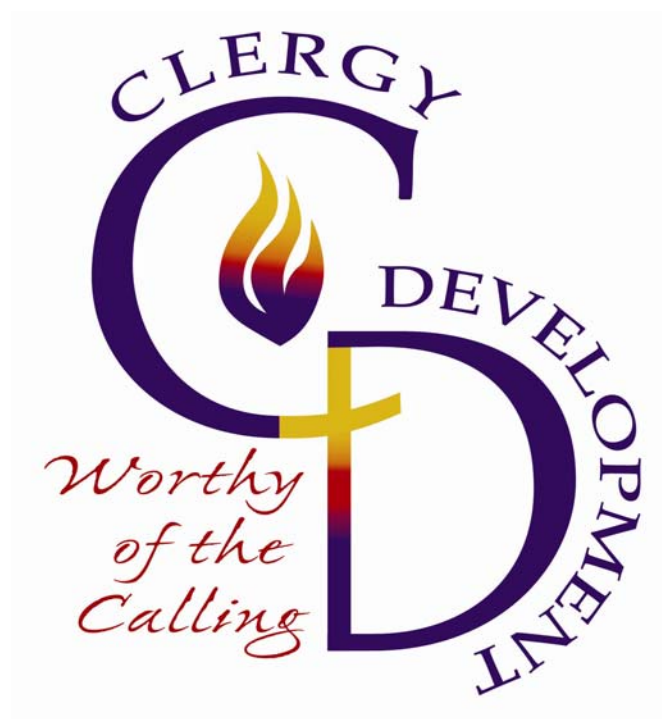

Guia do Professor

Explorando a História e a Política da Igreja do Nazareno



Desenvolvimento Clérigo
Igreja do Nazareno
Kansas City, Missouri
816-999-7000 ext. 2468; 800-306-7651 (USA)
2002

Copyright ©2002 Nazarene Publishing House, Kansas City, MO USA. Created by Church of the Nazarene Clergy Development, Kansas City, MO USA. All rights reserved.

All scripture quotations except where otherwise noted are from J. B. Phillips, *The New Testament in Modern English*, Revised Student Edition, by J.B. Phillips, translator. Copyright 1958, 1960, 1972 by J. B. Phillips. Used by permission. NY: Macmillan, 1972. All rights reserved.

NASB: From the American Standard Bible (NASB), copyright the Lockman Foundation 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 973, 1977, 1995. Used by permission.

NIV: From the *Holy Bible, New International Version* (NIV). Copyright ©1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Publishing House. All rights reserved.

NRSV: From the New Revised Standard Version of the Bible, copyright 1989 by the Division of Christian Education of the National Council of Churches of Christ in the U.S.A. Used by permission. All rights reserved.

A todos os provedores de educação:

Este é um contrato. Ao fazer uso deste material está automaticamente a aceitar todos os termos e condições deste Contrato, o qual é extensivo a todos os livros do Professor e do Aluno e todos os recursos institucionais incluídos neste Módulo.

Depois de aceitar os termos deste Acordo, o Desenvolvimento Clérigo garante-lhe uma licença não exclusiva para uso deste material curricular tendo em conta que esteja de acordo com o seguinte.

1. Uso dos Módulos.
 - Pode distribuir este Módulo a estudantes e outros provedores de educação em formato electrónico.
 - Pode distribuir cópias electrónicas ou impressas a estudantes com o propósito de instrução, desde que cada cópia contenha este Acordo e o mesmo copyright e outras informações de propriedade referentes ao Módulo. Se o material for retirado da Internet ou fonte electrónica similar, tem de incluir a informação de copyright do Desenvolvimento Clérigo para o Módulo como qualquer distribuição online ou outro meio que usar para distribuir o Módulo.
 - Pode traduzir, adaptar, e/ou modificar os exemplares e recursos de instrução com o propósito de tornar a instrução culturalmente relevante para os estudantes. Contudo, não pode vender o material modificado sem autorização expressa e escrita do Desenvolvimento Clérigo.
2. Copyright. O Módulo é propriedade do Desenvolvimento Clérigo e é protegido pelas leis de Copyright dos Estados Unidos da América e pelas provisões do Tratado Internacional. Com excepção do que foi dito anteriormente, este Acordo não garante ao utente nenhuns direitos de propriedade intelectual neste Módulo.
3. Restrições.
 - Não pode vender cópias deste Modulo em nenhuma forma excepto para recuperar os custos mínimos de reprodução electrónica ou de fotocópias.
 - Não pode modificar o palavreado ou propósito original deste Módulo para uso commercial.
4. Direitos inéditos reservados sob as leis de coyright dos Estados Unidos da América.

Desenvolvimento Clérigo
Church of the Nazarene
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131
USA

O **Curso de Estudo Modular** é um curriculum com base em resultado desenhado para implementar o paradigma educacional definido pelo Breckenridghe Consultations. Desenvolvimento Clérigo é responsável pela manutenção e distribuição do Curso de Estudo Modular para a Igreja do Nazareno.

Os membros do comité de desenvolvimento para o Curso de Estudo Modular foram

Michael W. Vail, Ph.D., Editor de Série do Curriculum
Ron Blake, Director, Desenvolvimento Clérigo
Jerry D. Lambert, Comissário, Junta Internacional de Educação
Al Truesdale, Ph.D., Seminário Teológico Nazareno (reformado)
Robert L. Woodruff, Ph.D., Coordenador Educacional Missão Mundial
David Busic, Pastor, Primeira Igreja do Nazareno, Bethany, OK
Michael W. Stipp, Desenvolvimento Clérigo

Prefácio da série escrito por Al Truesdale

Composição Jornal escrito por Rick Ryding

Principais contribuintes para cada módulo estão enumerados no específico Guia do Professor.

Prefácio da Série

Uma Visão para o Ministério Cristão: Educação Clerical na Igreja do Nazareno

O propósito principal de todas as pessoas – de facto, de toda a criação – é adorar, amar e servir a Deus. Deus deu-se a conhecer nas Suas obras de criação e redenção. Como Redentor, Ele trouxe à existência um povo, a Igreja, o qual incorpora, celebra e declara o Seu nome e os Seus caminhos. A vivência de Deus com o Seu povo e o mundo constitui a História de Deus. Esta história está registada principalmente no Velho e no Novo Testamentos e continua a ser contada pelo Cristo ressurrecto O qual vive e reina como Cabeça da Igreja. Isto é feito de várias formas – na vida dos seus membros os quais continuam permanentemente a serem transformados por Cristo, através da pregação, dos sacramentos, do testemunho oral e da missão. Todos os membros do corpo de Cristo são chamados a exercer um ministério de testemunho e serviço. Ninguém fica de fora.

Na Sua própria sabedoria, Deus chama algumas pessoas para cumprirem o ministério de proclamar o evangelho e cuidar do Seu povo numa forma a qual se denomina ministro ordenado. O autor dessa chamada é Deus, não o homem. Na Igreja do Nazareno acreditamos que Deus chama e a pessoa responde. Não se escolhe o ministério cristão. Todas as pessoas chamadas para o ministério de ordenação permanecem estupefactas com o facto de Deus as ter chamado. Elas nunca deixam de ser humildes e se maravilhar com a chamada de Deus. O *Manual* da Igreja do Nazareno declara, “reconhecemos e sustentamos que o Cabeça da Igreja chama alguns homens e mulheres para o trabalho mais público e oficial do ministério.” E acrescenta, “A igreja, iluminada pelo Espírito Santo, reconhecerá a chamada do Senhor” (*Manual*, Igreja do Nazareno, parágrafo 400).

Um ministro cristão ordenado tem como responsabilidade principal a declaração em todas as formas possíveis da História de Deus conforme cumprida em Jesus de Nazaré. A sua tarefa, “pastoreiem o rebanho de Deus ... não por obrigação, mas de livre vontade... não por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho” (1 Pedro 5:2-3). Tal ministério só pode ser cumprido depois de um período de cuidadosa

preparação. Na verdade, por causa das constantes demandas requeridas pelo ministério, a “preparação” nunca termina.

A pessoa que entra para o ministério cristão torna-se de forma distintiva num mordomo do evangelho de Deus (Tito 1:7). Um mordomo tanto pode ser alguém que cuida de outrem como também alguém que administra os bens de terceiros. Todos os cristãos são mordomos da graça de Deus. Mas em adição, num sentido peculiar, um ministro cristão é um mordomo do “mistério de Deus”, o qual é Cristo, o Redentor, o Messias de Deus. Com toda a fidelidade, o ministro é chamado para “que destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho” (Efésios 6:19). Tal como Paulo, ele ou ela precisa fielmente pregar “as insondáveis riquezas de Cristo e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas. A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Efésios 3:8-10).

No cumprimento desta comissão, há muito espaço para iniciativa e vigilância, mas não se admite que haja lugar para preguiça ou privilégio (Tito 1:5-9). Os mordomos de Deus reconhecem que são apenas mordomos, não donos, e que prestarão contas da sua mordomia ao Mestre. Fidelidade à tarefa e ao Senhor que a ordenou é a principal paixão do mordomo. Quando compreendida propriamente, o ministério cristão nunca deve ser pensado como um “trabalho”. É ministério – tão só ministério cristão. Não se tem conhecimento de nenhuma responsabilidade ou gozo maior do que tornar-se mordomo da História de Deus na Igreja de Cristo. A pessoa que abraça o presbitério estará entrando na fileira dos grandes de Deus tais como os apóstolos, os Pais Primitivos da Igreja, os Reformadores da Idade Média, os Reformadores Protestantes e muitas outras pessoas espalhadas pelo mundo que hoje alegremente servem como mordomos do evangelho de Deus.

É óbvio que aquele que não reconhece ou compreende mas rejeita o quão completo e inclusivo a mordomia do ministério deve ser, nunca deve dar os passos iniciais que conduzem à ordenação. Num sentido peculiar, o ministro cristão deve em todos os aspectos modelar o evangelho de Deus. Ele ou ela deve “fugir” do amor ao dinheiro. Ao invés, o ministro deve “buscar a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.” Ele ou ela deve “combater o bom combate da fé” e

“tomar a posse da vida eterna, para a qual ... foi chamado” (1 Timóteo 6:11-12).

Por este motivo, a Igreja do Nazareno acredita que “o ministro de Cristo em todas as coisas deve servir de modelo ao rebanho – na pontualidade, na prudência, na diligência e no zelo; “...na pureza, no saber, paciência e bondade; no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas”. (2 Coríntios 6:6) ” (*Manual, Igreja do Nazareno*, parágrafo 401.1). O ministro de Cristo “por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio e apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.” (Tito 1:7-9).

Para se poder ser um bom mordomo da História de Deus, entre outras coisas, é preciso dedicar-se ao estudo cuidadoso e sistemático, tanto antes como depois da ordenação. Isto acontece não porque ele ou ela é obrigado a fazê-lo, mas sim por causa do seu amor para com Deus, o Seu povo, o mundo ao qual Ele quer redimir e por causa dum profundo senso de responsabilidade. Nunca será demais enfatizar que a atitude com que se encara a preparação para o ministério revela muito sobre o que ele ou ela pensa acerca de Deus, do evangelho, e da Igreja de Cristo. O Deus que se encarnou em Jesus e que preparou um caminho para a salvação de todos, deu o Seu melhor na vida, morte e ressurreição do Seu Filho.

Para se ser um bom mordomo, o ministro cristão tem de responder com qualidade. Jesus contou muitas parábolas sobre mordomos que não reconheceram a importância daquilo que se lhes confiou (Mateus 21:33-44; 25:14-30; Marcos 13:34-37; Lucas 12:35-40; 19:11-27; 20:9-18).

A preparação – educação em todas as suas dimensões – para o ministério na Igreja de Cristo deve ser perseguida com plena consciência da responsabilidade que envolve o ministério diante de Deus e do Seu povo. Isto requer o aproveitamento das vantagens dos melhores recursos educacionais disponíveis.

A Igreja do Nazareno reconhece a grandeza da responsabilidade associada ao ministro cristão ordenado e a aceita completamente. Uma parte da forma como reconhecemos a nossa responsabilidade diante de Deus é vista nos requisitos exigidos para ordenação e prática do ministério. Nós acreditamos que a chamada e a prática do ministério cristão são dons, não direitos ou privilégios. Acreditamos que Deus coloca o ministro no mais elevado padrão religioso, moral, pessoal e profissional e esperamos que estes padrões sejam observados desde o momento da chamada até à morte da pessoa. Acreditamos que o ministério cristão antes de tudo deve ser uma forma de adoração. O seu exercício é tanto uma oferta a Deus como um serviço à sua Igreja. Pelo milagre da graça, o trabalho do ministro transforma-se em meio de graça para o povo de Deus (Romanos 12: 1-3). A educação para o ministério é também uma forma de adoração.

Os módulos que compõem o Curso de Estudos que leva à candidatura para a ordenação foram cuidadosamente desenhados para preparar a pessoa para o tipo de ministério acabado de descrever. O seu propósito é providenciar uma preparação geral para entrada no presbitério cristão e reflectem a sabedoria, experiência e responsabilidade da Igreja perante Deus. Os módulos mostram o quão elevado é para a Igreja do Nazareno o evangelho, o povo de Deus, o mundo pelo qual Cristo deu a Sua vida e o ministério cristão. Para completar os módulos serão necessários três a quatro anos, mas ninguém deve sentir-se pressionado com o cumprimento desse prazo.

O estudo cuidadoso para o qual os módulos convidam deve mostrar que se aceita diante de Deus e Sua Igreja a responsabilidade da mordomia associada ao presbitério.

Conteúdo

Prefácio da Série	iii
Introdução.....	viii

Unidade 1: Quem Somos: História e Identidade Nazarena:

Lição 1: Os Nazarenos e a Igreja	1-1
Lição 2: Desenvolvimento Histórico: A Reforma e o movimento Wesleyano	2-1
Lição 3: Formação da Igreja do Nazareno	3-1
Lição 4: A Igreja do Nazareno na História Local e Regional	4-1
Lição 5: Definindo Assuntos do 20º e 21º Séculos	5: 1

Unidade 2: Membresia: O Que Significa Ser Parte da Igreja do Nazareno e o Procedimento Para a União com a Igreja

Lição 6: Tornando-se num Discípulo	6-1
Lição 7: Membresia como um Pacto na Comunidade	7-1
Lição 8: Compromisso com a Visão Compartilhada de Estilo de Vida	8-1
Lição 9: Tornando-se Membro	9-1

Unidade 3: Como Funciona a Igreja: Política de Governo

Lição 10: Como Funciona a Igreja	10-1
Lição 11: Ministério Leigo	11-1
Lição 12: Ministério Pastoral	12-1
Lição 13: Igreja Local: Relacionamento Pastoral	13-1
Lição 14: Administração da Igreja Local	14-1
Lição 15: A Igreja Distrital.....	15-1
Lição 16: A Igreja Geral.....	16-1
Lição 17: O que é a Igreja do Nazareno?.....	17-1

Recursos (continúa en la *Guía para el estudiante*)

Introdução

Uso Pretendido deste Guia do Docente

Este Guia do Docente serve como um guia do instrutor para ensinar os princípios da *História e Política da Igreja do Nazareno* a estudantes adultos que desejam preparar-se para ordenação na Igreja do Nazareno. O conteúdo é baseado em resultados intencionais definidos através do processo colaborativo realizado em Breckenridge, CO, EUA, entre 1990 e 1997. O material prepara o pastor-docente para apresentar o tópico, providenciando leitura de apoio, planos de lição, aulas, instruções e recursos de ensino para cada aula. Juntamente com as lições para cada aula providenciam-se questões para discussões orientadas e actividades definidas de aprendizagem.

Para orientar este módulo o pastor-docente deve possuir um grau de mestre. O ideal seria o pastor-docente ter participado como estudante num módulo utilizando este material antes de o ensinar aos outros. Este Guia do Docente parte do princípio que o pastor-docente possui uma compreensão básica do governo e história da Igreja do Nazareno.

Mais, assume-se que os aprendizes participantes de um módulo e que fazem uso deste material terão completado o liceu e que serão adultos para lá da idade universitária tradicional. Assume-se que os aprendizes estejam motivados pela aprendizagem e tenham experiências de vida adulta. Não se espera nenhuma experiência universitária anterior por parte dos aprendizes.

Reconhecimentos

Os módulos são a acumulação de esforços de muitas pessoas. Alguém escreve o manuscrito original, outros oferecem sugestões para fortalecer o conteúdo e fazer com que o material seja mais compreensível e finalmente um editor formata o módulo para a publicação. Este módulo não é diferente. Muitas pessoas contribuíram para a sua realização e foram feitos todos os esforços para representar com precisão a intenção original do principal contribuinte.

Principal Contribuinte

O principal contribuinte para este módulo é Robert Doyle Smith. Dr. Smith tem servido como académico na Olivet Nazarene University desde 1982 e é docente de teologia.

Em 1981 a Baylor University concedeu-lhe um grau de PhD em História da Cristandade. Também é detentor de um Mestrado em Divindade do Seminário Teológico Nazareno e um MA e um BA da Southern Nazarene University.

Reacção

Cada módulo foi revisto por pelo menos um especialista em conteúdo para garantir que o mesmo não representa uma visão ou opinião isolada e estreita. A reacção ofereceu sugestões que podiam ser integrados neste módulo.

Dr. Carl Leth foi o reactor para este módulo. Ele é académico na Olivet Nazarene University e presidente do Departamento de Religião.

Revisão Histórica

Primeiro Trimestre 2006, Revisão 6. versão actual,

- Editado de acordo com mudanças no *Manual* de 2006

Quarto Quarto 2005, Revisão 5,

- Revisão da Introdução do Guia do Docente e do Resumo

Terceiro Trimestre 2005, Revisão 4

- Orientação do módulo editado para inclusividade do género

Primeiro Trimestre 2004, Revisão 3,

- Título do módulo mudado de *História e Política da Igreja do Nazareno* para *Explorando a História e a Política da Igreja do Nazareno*

Quarto Trimestre 2003. Revisão 2,

- Copyright foi transferido para Nazarene Publishing House

Terceiro Trimestre 2002. Revisão 1,

- Panorama da Lição, Introdução, Corpo, foi estabelecido o formato de Encerramento.

Resultados Pretendidos

O *Manual*, Igreja do Nazareno, e o *International Soucebook on Developmental Standards for Ordination* definem a preparação educacional para ordenação. Em adição, cada região da Igreja Internacional do Nazareno desenvolveu orientações educacionais para qualificar programas educacionais para ordenação oferecidos dentro da região.

O *Sourcebook for Ministerial Development* da Região dos EUA define resultados para o programa de desenvolvimento ministerial geral. O módulo assiste ao candidato no desenvolvimento destas capacidades. Outros módulos no programa podem apresentar os mesmos resultados. Os resultados específicos relacionados a este módulo são:

Resultados do Programa

Por baixo de cada competência estão enumeradas as habilidades específicas para o curso, as quais correspondem com cada competência em particular. É preciso reconhecer que a lista de habilidades por baixo de cada competência não compreende necessariamente todo o leque de competências apresentadas nas lições.

CN 24 Habilidade para descrever as linhas gerais da história da igreja e o desenvolvimento das grandes doutrinas e credos.

CN 27 Habilidade para identificar as influencias formativas do Movimento Americano de Santidade e da Igreja do Nazareno.

- Compreender e explicar os grupos históricos que influenciam e formam a herança da Igreja do Nazareno, especialmente Protestante, Wesleyana e Santidade.
- Compreender os eventos e assuntos que causaram a formação da Igreja do Nazareno no início do Século 20.
- Compreender e explicar o lugar da Igreja do Nazareno dentro da comunidade cristã.

CN 28 Habilidade para identificar e explicar o significado das maiores figuras e eventos da Igreja do Nazareno.

- Compreender e avaliar a identidade da Igreja do Nazareno.
- Compreender e articular o racional para ter uma organização específica para promover a mensagem de santidade.
- Compreender os valores centrais que formam a identidade da Igreja do Nazareno
- Compreender os eventos e questões que dizem respeito a Igreja do Nazareno e formam a sua identidade dentro do séc. XX.
- Compreender os assuntos presentes que dizem respeito ao futuro da Igreja do Nazareno.
- Sinalizar os valores deram identidade a Igreja do Nazareno.

CN-29 Habilidade para identificar as directrizes do *Manual* da Igreja do Nazareno que dizem respeito a organização e ministério da igreja local e a responsabilidade do pastor a níveis local e distrital.

- Compreender o significado de ser membro de uma igreja em particular.
- Compreender uma profissão de fé.
- Ter uma clara experiência e fé pessoal.
- Compreender a Declaração de Fé Convencionada e os Artigos de Fé
- Ser capaz de explicar o fundamento bíblico para as declarações doutrinárias.
- Estar de acordo com as declarações doutrinárias.
- Compreender e ser capaz de explicar o acordo de membresia, especialmente a santidade, uma vida transformada a Semelhança de Cristo.
- Ser dedicado à formação espiritual.
- Compreender e explicar a relação de crise e processo na busca de santidade.
- Estar familiarizado com as Regras Gerais e o Pacto de Conduta Cristã e compreender como servem para orientar e capacitar o viver santo.
- Compreender e explicar a pratica pessoal e corporativa da disciplina espiritual.
- Ser praticante de disciplina espiritual.
- Compreender e ser capaz de executar o processo de trazer pessoas à membresia.
- Compreender e explicar o processo de se tornar num ministro, desde a chamada divina até a ordenação.
- Compreender e explicar o significado, expectativas e responsabilidades do ministério tanto para clérigos como para leigos.
- Ser dedicado as responsabilidades do ministério.

- CN-30 Habilidade para explicar o sistema governativo da igreja a níveis local, distrital e geral.
- Compreender e explicar as estipulações do *Manual* sobre a administração da igreja local.
 - Compreender e explicar as responsabilidades dos leigos no processo de revisão pastoral.
 - Compreender as funções do distrito e do superintendente distrital e a responsabilidade do pastor local para com ambos.
 - Compreender os procedimentos para o relacionamento pastoral com a igreja local desde o convite até ao processo de revisão pastoral.
 - Compreender a parceria internacional da igreja.
 - Compreender o funcionamento da igreja a nível geral.
 - Ser dedicado ao distrito e a Igreja do Nazareno geral.
- Cx-9 Habilidade para aplicar análises históricas à vida de uma congregação local de forma a descrever o seu contexto histórico e cultural.
- Compreender e examinar histórias locais e regionais da Igreja do Nazareno.
 - Compreender e avaliar a identidade da Igreja do Nazareno.
 - Compreender os assuntos actuais que dizem respeito ao futuro da Igreja do Nazareno.

Declaração de Resultados

- Habilidade para articular a consciência colectiva da Igreja do Nazareno em como ela deve ser comunicada à nossa geração.
- Habilidade para identificar e comunicar a distintiva identidade e missão da Igreja do Nazareno, providenciar um racional para a sua existência e explicar porque ela veio à existência na sua forma actual.
- Habilidade para compreender e comunicar a identidade que a Igreja do Nazareno compartilha com a igreja universal.
- Habilidade para compreender quem pode tornar-se membro da Igreja do Nazareno, o que significa ser membro e como tal pode ser feito.
- Habilidade para planificar e liderar uma classe de membresia.
- Habilidade para explicar e funcionar dentro das estruturas de governo da igreja a níveis local, distrital e geral.
- Habilidade para compreender o significado do ministério, a chamada e as responsabilidades de um ministro e o processo de ordenação dentro da Igreja do Nazareno.

- Habilidade para usar o *Manual* no serviço da igreja.

Sobre Este Módulo

Um módulo é composto por dois grandes trabalhos – um Guia do Docente e um Guia do Aluno. Ambos são necessários para todo o conteúdo de informação e actividades de aprendizagem referentes ao tópico do módulo. Será necessário uma cópia de ambos.

Este módulo foi desenhado de forma a ser flexível e de fácil adaptação a cada situação. Na qualidade de instrutor terá de se familiarizar com a informação, actividades, perguntas e os trabalhos de casa constantes de ambos os livros. Em alguns casos poderá ser necessário mudar as ilustrações e perguntas para atender as necessidades do seu grupo.

Racional

Este curso é desenhado especificamente para alguém que quer entrar para o ministério pastoral. Contudo, será benéfico para qualquer um que venha a ser empregado da igreja ou simplesmente deseja compreender a Igreja do Nazareno, a sua história, membresia e forma de operação. *História e Política da Igreja do Nazareno* é um pré-requisito e fundamento para a prática do ministério. O curso está desenhado para produzir compreensão da identidade da Igreja do Nazareno, o que é membresia, como se tornar um membro e como a igreja opera nos seus vários níveis – local, distrital e geral. Pensamentos teóricos e conhecimento prático são uma necessidade para a grande variedade de tarefas que o pastor tem de encarar.

A **Unidade 1** dessas lições considera a identidade histórica da Igreja do Nazareno. A nossa compreensão da Igreja do Nazareno tem de ser alicerçada numa compreensão bíblica do que significa ser a Igreja. É tanto a fiel continuidade com a Igreja do Novo Testamento como o resultado da obra criativa do Espírito Santo na história. Enquanto revemos o desenvolvimento de doutrinas e influencias formativas chave através da história, observaremos o desenvolvimento particular e distintivo da Igreja do Nazareno.

Desta forma, assimilamos a compreensão distintiva e particular de quem somos e o nosso lugar na Igreja alargada e engajar-nos-emos efectivamente no

permanente diálogo sobre a nossa identidade. Podemos examinar os valores centrais da nossa Igreja: Cristã, Missionária e Santa. Assumimo-nos como uma igreja Protestante na tradição Wesleyana-de-Santidade que foi inicialmente formada como uma organização a partir do Movimento Americano de Santidade. Esta secção pode ser adaptada globalmente para incorporar materiais da sua área mundial pessoal.

A **Unidade 2** considera a questão da membresia na igreja. O *Manual* determina que a membresia deve ser baseada sobre fé pessoal em Jesus Cristo, compromisso com as doutrinas distintivas e práticas da igreja e disposição para trabalhar com as estruturas administrativas. A nossa participação na Igreja do Nazareno está enraizada na profissão de uma fé pessoal em Jesus Cristo. Os adultos afirmam este compromisso através do sacramento do baptismo. Em si, a membresia na Igreja do Nazareno é um pacto com a igreja e o compromisso com a nossa chamada. Isto inclui a nossa doutrina explícita na nossa Declaração de Fé Acordada fundamental e nos Artigos de Fé expandidos.

É de capital importância para a nossa tradição a chamada a uma consagração radical à Santidade, uma vida à semelhança de Cristo. Esta chamada é uma ordem dada a todos os discípulos e as Regras Gerais e o Pacto de Conduta Cristã servem para orientar e informar na execução dessa chamada. O trabalho da igreja na adoração, sacramentos e outros meios de nutrição e disciplina espirituais serve para formatar a nossa vida na semelhança de Cristo. Todo o pastor deve compreender o significado do nosso pacto de membresia, comprometer-se pessoalmente com ele e ser capaz de levar novos convertidos à membresia.

A **Unidade 3** discute a política ou governo da igreja. O contexto do governo da nossa igreja tem sido uma forma representativa de governo na qual a autoridade é compartilhada entre leigos e clérigos, sendo a superintendência a principal forma de supervisão. A responsabilidade do ministério é tanto de leigos como de clérigos. A igreja confirma a chamada divina, reconhece diferentes formas de ministério e determina um programa para a ordenação. A igreja local é governada pelo *Manual* mas a igreja opera também a níveis distrital e geral.

Desenvolvimento do Módulo

A educação por extensão é uma das principais razões para o desenvolvimento deste módulo. Estamos cientes

que à volta do mundo docentes serão convidados a ensinar cursos os quais não estão dentro das suas áreas de especialidade, mas fá-lo-ão porque querem ver pastores treinados e líderes se desenvolvendo para a igreja. A educação por extensão é crucial para o rápido desenvolvimento da igreja. Queremos providenciar este material como um recurso para os educadores de extensão mas se ao longo da jornada for útil para outros, melhor ainda.

Uma outra razão para o desenvolvimento deste módulo é equipar docentes indígenas. Acreditamos que uma disciplina como esta será ensinada e contextualizada de forma muito mais eficiente por alguém da cultura do aluno. A volta do mundo existem muitos docentes de alta qualidade que embora não sendo detentores duma formação superior, possuem, no entanto, as capacidades necessárias para ensinar com eficácia um módulo como este. Queremos dar-lhes a liberdade de o fazer e em fazendo-o, desenvolvam o módulo e o tornem mais dinâmico e significativo para o seu contexto do que seria se o prendéssemos e insistíssemos em ensiná-lo nós mesmos.

Sobre Este Guia do Docente

Nota: É crítico lembrar que a participação activa dos aprendizes aumentará a sua aprendizagem. Isto significa que não será um passador-de-informações. Este módulo não é acerca de si. O objectivo do módulo é ajudar os estudantes a aprender. O seu papel é o de desenvolver um ambiente no qual os estudantes aprenderão. Algumas vezes leccionará e outras vezes orientará discussões ou organizará os estudantes para trabalharem em grupos. Actividades desse tipo farão com que os participantes estejam activamente envolvidos no processo de aprendizagem. Aprender é uma actividade de equipa.

O Guia do Docente foi escrito para orientar o instrutor na sua preparação para leccionar este módulo. Ele contém planos completos de lições para providenciar um sólido desenho educacional para o tópico. Terá de preparar cada lição com bastante tempo de antecedência porque muitas vezes há sugestões de leituras para o instrutor ou poderá ter material de referência adicional que gostaria de injectar na lição.

Para o Guia do Docente foi escolhido um formato a duas colunas. Na coluna do lado direito estão os conteúdos das lições, descrições das actividades e perguntas para manter o envolvimento dos estudantes. As perguntas que são para serem respondidas ou discutidas pelos estudantes estão em itálico. A coluna do lado esquerdo apresenta instruções sugestivas para o professor e também contém exemplos que podem ser utilizados para ilustrar conceitos na lição. Sempre que possível deve utilizar ilustrações da própria experiência e do contexto de vida dos estudantes.

Também na coluna do lado esquerdo há muito espaço em branco que permite ao professor escrever notas e personalizar o Guia.

O Guia do Docente possui duas grandes componentes: a Introdução e os Planos da Lição. Neste momento está lendo a Introdução onde encontra a filosofia de ensino para estudantes adultos, informação de base para a organização do módulo e ideias acerca da condução das lições.

Cada lição do Guia é numerada com um número de página de duas partes. Página 5 da Lição 3 seria numerada "3-5". O primeiro é o número da lição e o segundo o número da página da lição.

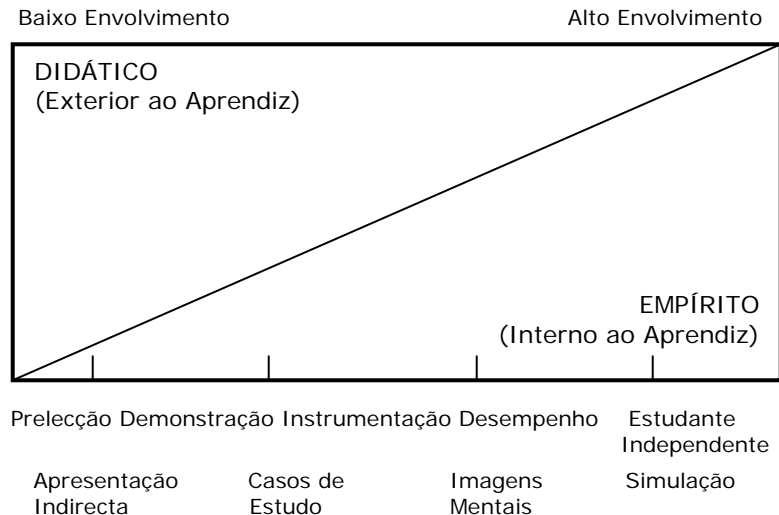
Os Planos das Lições são completos em si mesmos. Contêm uma Visão Geral, Introdução, Corpo e Encerramento. A Visão Geral da lição oferece uma ferramenta de planeamento para preparação e condução de cada lição.

A Introdução da Lição deve captar a atenção dos participantes, responsabiliza-los pelo trabalho de casa, orienta-los quanto ao lugar que a lição ocupa no contexto geral do módulo, definir os objectivos pretendidos e prepara-los para as actividades de aprendizagem.

O Corpo da Lição é a mensagem central da lição. A chave é manter os estudantes activamente envolvidos. Mesmo durante a prelecção, faça perguntas que levem os alunos a pensar no conteúdo da lição e não só escutar a prelecção.

O quadro seguinte mostra o envolvimento contínuo do estudante em diferentes métodos de ensino. Prelecção requer o mínimo de envolvimento e estudo independente requer o maior envolvimento do aprendiz.

METODO CONTÍNUO



Uma variedade de actividades de aprendizagem são utilizadas para apresentar informações e permitir ao aprendiz ter experiência com o seu próprio conhecimento. Cada indivíduo possui um conjunto preferencial de métodos de aprendizagem e possui diferentes experiências de vida que pode colorir ou filtrar o que ele na verdade aprende. Uma variedade de actividades de aprendizagem ajuda os adultos a se adaptar a tarefa de aprender – pelo ouvir, pelo fazer, pela leitura, pela discussão ou pela combinação de todos. O aprendiz deve ter a oportunidade de testar e clarificar o novo conhecimento através de conversas com o instrutor e outros participantes e logo que possível aplicar o novo conhecimento em situações reais ou imaginárias.

O Encerramento da Lição é uma oportunidade para responder a perguntas, rever as informações, ligar essa lição às futuras, designar tarefas e marcar o fim. O encerramento não traz nenhuma informação nova mas dá a sensação do fecho da lição.

As Tarefas de Casa são importantes actividades de aprendizagem. Oferecem ao estudante a oportunidade de resumir o que aprendeu na aula. Por outro lado aumentam a experiência de aprendizagem para lá do tempo das aulas.

O estudante – especialmente o estudante adulto – precisa de informações constantes sobre a sua aprendizagem. Enquanto a interacção com os outros

estudantes ajuda-o a refinar o que está a aprender, informações vindas do instrutor é de igual modo importante para a qualidade do seu aprendizado e fundamentalmente para a sua continuidade no Curso de Estudos.

É sua responsabilidade como instrutor deste módulo dar aos estudantes respostas atempadas às suas tarefas de casa de forma a elevar o seu processo de aprendizagem. O ideal é que a tarefa de casa seja entregue no início da aula seguinte. Examinar e responder os trabalhos de casa também dá ao professor informações críticas sobre a aprendizagem do aluno e quão bem o processo ensinar-aprender está a ter sucesso.

Uma vez que estes módulos estão a preparar o estudante para a ordenação mais do que para um grau universitário, uma nota de letra pode não ser apropriado. A sua resposta à tarefa do aluno deve ser atencioso e na maioria dos casos por escrito. O seu propósito será sempre o de refinar e elevar a aprendizagem do estudante.

Cartas de notas não serão escritas no fim do módulo como uma medida de finalização. A finalização do módulo é baseada na frequência e na demonstração de competência nas declarações de habilidades.

Recomendações para impressão. Caso desejar pode imprimir este Guia do Docente. A introdução e o plano da lição estão formatados para impressão em ambos os lados do papel. As páginas de recursos dos Guia do Estudante devem ser impressos em um dos lados dos planos do instrutor para usar os recursos como transparências.

Acerca do Guia do Estudante

O Guia do Estudante para este módulo contém o prefácio da série, reconhecimentos, sumário, todos os recursos, objectivos das lições e tarefas. Este guia deve estar disponível para cada aluno quer em formato de cópia quer electrónico – CD ou disquete.

Cada folha de recurso no Guia do Estudante está numerada no topo para a lição na qual o recurso é usado primeiro. A primeira página de recurso para a Lição 2 é numerada "2-1". No Guia do Docente, na coluna do lado esquerdo, será informado de quando se referir ao recurso apropriado.

A primeira página de cada lição

- lembra ao estudante dos prazos das tarefas
- declara os objectivos da aprendizagem
- dá instruções sobre o trabalho de casa
- algumas vezes inclui citações relevantes

Para cada lição há muitas peças de apoio às quais simplesmente chamamos “recursos”. Ajudam a orientar o fluir da lição. Alguns recursos são esboços básicos que ajudam o estudante ao longo da prelecção e outros orientam actividades de pequenos grupos. Para algumas lições são dadas recursos de dados/estatística e para alguns módulos de tarefas de casa estão incluídas recursos informativos.

Será sua responsabilidade determinar como cada recurso será utilizado no seu contexto. Se há um projector, podem-se fazer transparências utilizando material próprio e podem também ser usadas para apresentação de PowerPoint.

O instrutor pode fotocopiar os recursos e usá-los na sua prelecção. Há espaço para acrescentar notas do Guia do Docente, de um livro texto ou da sugestão de leitura adicional. Também pode acrescentar a sua própria ilustração.

Recomendação para impressão. Para o uso do estudante seria melhor imprimir o Guia do Estudante em um dos lados do papel.

Sugestão de Horário da Reunião

As lições dos módulos são desenhadas para 90 minutos. Cada lição é completa em si própria com abertura, meio e encerramento. São sequenciais. Cada lição assume que o estudante dominou o material apresentado na lição anterior. As lições podem ser agrupadas numa variedade de formas para atender aos horários dos aprendizes.

Quando lições diferentes são ensinadas na mesma reunião, os instrutores terão de ajustar as tarefas de casa porque os participantes não terão tempo entre as lições para as preparar. É muito importante que o instrutor tenha com antecedência os planos das lições vindouras.

Aqui estão três sugestões – de entre muitas outras – de formas as quais os encontros podem ser organizados.

1. Residentes. Sugestão de classes duas vezes por semana durante 90 minutos. Apresentar uma lição por encontro. Tempo total: 9 semanas.
2. Educação por extensão: aulas uma vez por semana – durante o dia ou durante a noite – por um período de 3 a 3 horas e meia. Apresentar duas lições por encontro com um intervalo entre as lições. Os participantes terão de se deslocar a um local central para os encontros, façam-no valer a pena. Tempo total: 9 semanas.
3. Módulo intensivo: aulas durante cinco dias consecutivos por um período de 7 a 8 horas por dia. Duas lições de manhã com um intervalo entre as duas e duas à tarde também com um intervalo entre elas. Os participantes terão de fazer as leituras determinadas antes de chegar ao local da reunião e os trabalhos escritos serão apresentados entre 30 a 60 dias depois do término das aulas. Tempo total do encontro: uma semana. Tempo final incluindo as tarefas de leitura e escrita: 2 a 3 meses.

O módulo é dividido em 3 unidades e o progresso pode ser visto no quadro em baixo. Os espaços em branco são para preencher com a data das aulas.

Data	Lição
	Unidade 1: Quem Somos: História e Identidade Nazarenas
	1. Os Nazarenos e a Igreja
	2. Desenvolvimento Histórico: A Reforma e o movimento Wesleyano
	3. Formação da Igreja do Nazareno
	4. A Igreja do Nazareno na História Local e Regional
	5. Definindo Assuntos do 20º e 21º Séculos
	Unidade 2: Membresia: O Que Significa Ser Parte da Igreja do Nazareno e o Procedimento Para a União com a Igreja
	6. Tornando-se num Discípulo
	7. Membresia como um Pacto na Comunidade
	8. Compromisso com a Visão Compartilhada de Estilo de Vida
	9. Tornando-se Membro
	Unidade 3: Como Funciona a Igreja: Política de Governo
	10. Como Funciona a Igreja
	11. Ministério Leigo

	12. Ministério Pastoral
	13. Igreja Local: Relacionamento Pastoral
	14. Administração da Igreja Local
	15. A Igreja Distrital
	16. A Igreja Geral
	17. O que é a Igreja do Nazareno?

Livros Textos

Cada módulo dentro do Curso de Estudos Modular é suposto ser independente do livro texto. Isto não significa que os livros textos sejam irrelevantes para os módulos ou que os conteúdos dos mesmos não possam ser enriquecidos com leitura seleccionada de livros textos e que o estudante deve ler juntamente com as lições deste Guia.

Se estes módulos forem adaptados para uso fora dos países de expressão Inglesa da América do Norte, um determinado livro texto pode não estar disponível na língua do aluno. Por este facto, o módulo não fica dependente de livros texto. O instrutor pode escolher qualquer livro doutrinalmente correcto e que seja disponível para o estudante.

Para este módulo requer-se que os estudantes tenham um *Manual* da Igreja do Nazareno, (edição actual).

Um Propósito Escondido

Um assunto curricular escondido ... porque a forma como ensinamos ensina

Em cada sessão há questões metodológicas e ambientais serem consideradas.

Primeiro, considera a disposição da sala de aulas. Sempre que possível ela deve ser tal que desperte o sentido de comunidade. O grupo deve ficar ou em círculo ou à volta duma mesa. Se o grupo for muito grande as cadeiras devem ser arrumadas de forma a permitir uma rápida disposição em grupos pequenos para discussão.

Segundo, tenha em conta a sua apresentação como professor. Ficar de pé sobre uma plataforma com os estudantes em fila voltados para si, diz-lhes que está num nível superior e tem alguma coisa para lhes dar –

ainda que em grupos muito grandes a posição de leccionar de pé seja inevitável. Ficar sentado como parte do círculo faz do professor um co-aprendiz ao mesmo nível como os estudantes. Fala naturalmente, presta atenção em cada estudante e valoriza cada participação. Aprenda os seus nomes, encoraja-os a participar e lembre-se que é um modelo para eles e que a forma como lhes ensina fala muito mais do que as palavras que usa.

Terceiro, invoca a presença do Espírito Santo na classe. Faça isso em cada encontro.

Quarto, compartilhar histórias faz muito mais do que ajudar os estudantes a reflectir na sua própria experiência cristã. É uma forma de edificar uma comunidade entre os estudantes. Isto é muito mais do que um exercício que precisa de um visto. É vital para determinar o tom da sua intenção comunitária.

Quando o tempo do encontro exceder os 90 minutos, proponha um intervalo. Este intervalo entre segmentos é uma excelente oportunidade para edificação da comunidade. Esteja sempre disponível para os estudantes. Aproveite a oportunidade de um café ou uma chávena de chá como uma forma de promover comunhão.

Escrever o Jornal: A Chave Para a Formação Espiritual

Escrever o Jornal é a maior tarefa de cada módulo no Curso de Estudos para Preparação Ministerial. É o elemento integrante que te ajuda a apanhar o significado espiritual e a aplicação ministerial do conteúdo de cada módulo independentemente se o assunto for conteúdo, competência, carácter ou contexto. Assegura que a componente “Ser” de “Ser, Saber e Fazer” esteja presente em todos os módulos nos quais participa. O que é fazer o Jornal e como é que pode ser feito com sucesso?

Fazer o Jornal: Uma Ferramenta Para Reflexão Pessoal e Integração.

O resumo contém esta explicação do fazer Jornal. Fazer o Jornal providencia a componente de formação espiritual para o módulo e é uma parte integral da experiência de aprendizagem.

Fazer o Jornal é uma forma eficiente de levar os estudantes a pensarem para lá da sala de aulas,

A participação no Curso de Estudos é o coração da tua preparação para o ministério. Para completar este módulo terás de ouvir palestras, ler muitos livros, participar nas discussões e escrever composições. O alvo é o domínio do conteúdo.

Uma outra parte importante da preparação ministerial é a formação espiritual. Alguns podem chamá-lo

na aplicação na vida real dos conceitos da sala de aulas.

Fazer com que os estudantes leiam a secção de fazer o Jornal durante a revisão do Resumo na Lição 1 é uma tarefa para cada lição no módulo.

Quando indicar tarefas em cada lição, designa escrever o jornal cada vez que o grupo se reunir.

devoções, enquanto outros se referem a ele como sendo crescimento na graça. Seja qual for o título que lhe deres, a intenção é o cultivo do teu relacionamento com Deus. O trabalho do módulo será valoroso em adicionar ao teu conhecimento, as tuas capacidades e a tua habilidade para exercer o ministério. O trabalho da formação espiritual entrelaça tudo o que aprendeste dentro do tecido do teu ser, permitindo que a tua educação flua livremente da tua cabeça para o teu coração para aqueles aos quais serves.

Apesar de existirem muitas disciplinas espirituais para te ajudar a cultivar o teu relacionamento com Deus, o jornal é a chave crítica que as mantém todas juntas. Fazer o jornal simplesmente significa conservar um registo das tuas experiências e dos conhecimentos que adquiriste ao longo da jornada. É uma disciplina porque exige algum trabalho para fiel e diariamente passar algum tempo fazendo-o. Muitas pessoas confessam ser esta uma prática que normalmente tendem a deixar de lado quando pressionadas por responsabilidades. Cinco minutos diários que possas gastar no teu jornal pode fazer uma grande diferença na tua educação e no teu desenvolvimento espiritual. Explico.

Considera fazer o jornal como tempo gasto com o teu melhor amigo. Nas páginas do jornal escreverás tuas reacções aos eventos do dia, teus ganhos das aulas, uma citação de um livro e um “ah-ah” que te veio à mente quando duas ideias se ligaram. Isto não é o mesmo que conservar um diário, uma vez que um diário é mais uma cronologia de eventos sem diálogo pessoal. O jornal é o depósito de todos os teus pensamentos, reacções, orações, discernimentos, visões e planos. Conquanto algumas pessoas gostem de fazer um jornal complexo com secções para cada tipo de reflexão, outras preferem uma forma corrida de comentários. Em ambos os casos, é necessário registar a data e o local no início de cada nova entrada. Ajudará quando for altura de rever os teus pensamentos.

A logística do jornal é importante. Uma caneta e papel são tudo quanto precisas para começar. Alguns preferem usar folhas soltas e que depois guardam numa pasta com argolas, outros blocos de espiral, enquanto outros simples blocos de notas. Seja qual for o estilo, o mais importante é ter um modelo que seja funcional.

É essencial determinar a hora e o local para escrita do jornal. Se não houver um espaço determinado para esta actividade, ela não acontecerá com a regularidade necessária para se valorizar. Parece natural faze-lo no

final do dia e assim passar em revisão tudo o que aconteceu durante o dia. Contudo, compromissos familiares, actividades nocturnas e cansaço militam contra a ideia. As manhãs são outra possibilidade. O sono filtra a maioria das experiências do dia anterior e processa pensamentos profundos que podem ser registados logo de manhã. Juntamente com as devoções escrever o jornal ajudar-te-á a intercalar a tua experiência com a Palavra e com o material do módulo que ficou guardado na parte detrás da tua mente. Certamente descobrirás que escrever o jornal permitir-te-á pôr no papel ideias que te vieram à mente nos mais variados momentos durante o dia.

Parece que temos estado a sugerir que escrever o jornal é um exercício de escrita e alguns podem estar a pensar fazer o seu trabalho no computador. Tradicionalmente há uma ligação entre a mão, a caneta e o papel. É mais pessoal, directo, estético e também mais flexível, portátil e disponível. Contudo, com o computador sendo cada vez mais parte integral das nossas vidas, o seu uso para o jornal pode muito bem ser adoptado e até criar aquele elo especial.

Usado numa forma regular, o teu jornal é o depósito da tua jornada. Tão importante quanto seja fazer entradas diárias, é também importante rever o teu trabalho. No final de cada semana leia as entradas da semana, faça um sumário de tudo e repara no movimento do Espírito Santo no teu crescimento. A cada 30 dias faça uma revisão mensal do teu jornal. Isto pode ser feito de melhor forma num retiro de meio-dia, quando em silêncio e solidão e em espírito de oração poderás concentrar nos teus pensamentos. A medida que fizeres isto, começarás a ver o valor acumulado da Palavra, o teu trabalho de módulo e a tua experiência no ministério todos se juntando numa forma a qual nunca pensaste ser possível. Isto é integração – misturar conjuntamente o desenvolvimento da fé e a aprendizagem. Integração transporta a informação da tua cabeça para o teu coração de modo a que o ministério seja uma questão de ser mais do que fazer. Fazer o jornal ajuda-te a responder a pergunta central da educação: “Porque faço o que faço quando o faço?”

Fazer o jornal é na verdade a cavilha de segurança na preparação para o ministério. O teu jornal é a crónica da tua jornada rumo à maturidade espiritual bem assim como ao domínio do conteúdo. Esses volumes guardam as riquezas de pensamento que farão da tua educação um todo. Um jornal é uma ferramenta para integração. Que haja gozo na feitura do teu jornal.

Bibliografia

- Bangs, Carl. *Phineas F. Bresee*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1995.
- Junta de Superintendentes Gerais. *Membership Search, Audit, and Care*. Igreja do Nazareno, Kansas City, Missouri.
- Chapman, J. B. "Tudo Por Almas: Uma Apresentação feita na Conferência de Superintendentes Distritais em Kansas City, Missouri." 9 de Janeiro, 1946. <http://www.nnu.edu/wesleyctr/books/0401-0500/HDM0416.PDF>.
- Igreja do Nazareno. *Manual, 2001-2005*. Kansas City: Casa Nazarena de Publicações, 2002.
- Os Relatórios das Comissões e as Apresentações à Assembleia Geral são publicados no *Jornal da Assembleia Geral* para cada Assembleia. Os seguintes relatórios e apresentações à Assembleia Geral são citados e podem ser de particular interesse
- *Comissão sobre a Internacionalização da Igreja*. 1989, 1993, 1997.
 - *Comissão sobre a Internacionalização da Igreja*. 1980, 1985.
 - *Apresentações à Assembleia Geral*. 1907, 1908, 1915, 1919, 1923, 1928, 1932.
- Corlett, Shelby. "Nazarenes and the Fundamentalists." *Herald of Holiness* (April 20, 1935).
- Core Values Booklet*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 2001. NPH Product #BK-1999.
- Garlow, James. *Partners in Ministry: Laity and Pastors Working Together*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1981.
- Goodwin, J. W. "The Nazarene Objective." *Herald of Holiness* (July 5, 1933).
- Heitzenrater, Richard. *Wesley and the People Called Methodists*. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- Hurn, Raymond. *Finding Your Ministry*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1979.
- Ingersol, Stan. "They Shared a Dream," in "Denominational Identity," *Wesley's Horse* (Spring 2002). www.wesleyshorse.org.

- Lay Ministries Survey Card. Kansas City: Nazarene Publishing House (NPH Product R-42).
- Messer, Donald. *Contemporary Images of Christian Ministry*. Nashville: Abingdon Press, 1989.
- Metcalf, Janine T. *Ablaze with Love: The Living Legacy of Our Nazarene Foremothers. A Video Documentary*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 2001. NPH Product #VA-2400.
- Morsch, Gary, and Eddy Hall. *Ministry: It's Not Just for Ministers!* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1993.
- Relatórios Pastorais. Correspondências e comunicado do Escritório do Secretário Geral a pastores locais, os quais depois arquivam anualmente on-line o relatório da sua igreja local. O comunicado de 2001 foi <http://nazmrc.nazarene.org/dup>. O comunicado pode mudar a cada ano. Para uma cópia do relatório contactar ou o escritório do Secretário Geral ou o escritório do Distrito
- Purkiser, W. T. *Called unto Holiness. Vol. 2, The Second Twenty-Five Years, 1933-58*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983.
- Shaver, Charles. *Estudos Bíblicos Básicos. Nº 1, O Que Aconteceu?* Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983. NPH Product #VE-81.
- Smith, Timothy L. *Called unto Holiness. Vol. 1, The Formative Years*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1962.
- Prospecto para Desenvolvimento Ministerial*. Kansas City: Nazarene Publishing House. NPH Product #U-2000.
- Tracy, Wesley D., E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt. *The Upward Call: Spiritual Formation and the Holy Life*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994.
- Wesley, John. Os sermões de John Wesley estão disponíveis em texto completo no website Wesley Center em NNU:
<http://wesley.nnu.edu/sermons/alpha.htm>.
Os títulos dos sermões estão por ordem alfabética.
- "Perfeição Cristão" (Sermão 40)
 - "Sobre Paciência" (Sermão 83)
 - "Arrependimento em Crentes" (Sermão 14)

- “Caminho Bíblico da Salvação” (Sermão 43)

Willard, Dallas. *Spirit of Disciplines: Understanding How God Changes Lives*. San Francisco: Harper, 1991.

Widmeyer, C. B. “The Nazarene Church and Its Mission.” *Herald of Holiness* (September 7, 1921).

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 1

Os Nazarenos e a Igreja

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	Os Cristãos Pertencem à Família de Deus	Prelecção	Recurso 1-1
0:25	Experiências com Outras Religiões	Actividade de Grupo	Recurso 1-2
0:40	Os Cristãos São uma Igreja do Novo Testamento	Prelecção	Recurso 1-3
0:45	Características da Igreja do Nazareno	Escrever/Discutir	
1:05	Nós Pertencemos a uma Igreja Particular	Prelecção/Discussão	Recurso 1-4 Recurso 1-5 Recurso 1-6 Recurso 1-7
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Livro do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Chapman, J. B. "Tudo Por Almas: Uma Comunicação Apresentada na Conferência de Superintendentes Distritais em Kansas City, Missouri." 9 de Janeiro, 1946. <http://www.nn.edu/wesleyctr/books/0401-0500/HDM0416.PDF>.

Igreja do Nazareno. "Declaração Histórica." No *Manual*, 2005-2009. Brasil, Casa Nazarena de Publicações, 2006

Core Values Booklet. Kansas City: Nazarene Publishing House, 2001. NHP Product #BK-1999

Introdução da Lição

(20 minutos)

Orientação

Faça a cada estudante uma pergunta de abertura de forma a conhecerem uns com os outros

Passa algum tempo considerando o Resumo. É importante que o aluno saiba o que se diz no Prefácio, a Composição do Jornal e a declaração de abertura pelo autor.

Certifique-se que os estudantes sabem o que se espera deles quanto a frequência e as tarefas.

Objectivos

Instrua aos estudantes para verem os objectivos no Guia do Aluno.

Dar nova ênfase os objectivos funciona como um organizador avançado das lições para os estudantes e os chama a atenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão:

- compreender e explicar o lugar da Igreja do Nazareno dentro da comunidade cristã
- compreender o que significa ser membro de uma particular igreja
- explorar o que é distinto sobre ser membro da Igreja do Nazareno
- compreender os valores centrais que formam a identidade da Igreja do Nazareno

Corpo da Lição

Prelecção: Os Cristãos Pertencem à Família de Deus

(5 minutos)

Referir-se ao Recurso 1-1 no Livro do Aluno

Igreja do Nazareno, Manual, 2005-2009 (S. Paulo: Casa Nazarena de Publicações, 2006) parágrafo 23

O *Manual* da Igreja do Nazareno declara que independentemente da filiação denominacional, uma única condição faz com que todos os cristãos pertençam a igreja universal: "A Igreja de Deus é composta de todas as pessoas espiritualmente regeneradas, cujos nomes estão escritos no céu".

Seja qual for o tempo na história ou o local no globo, cristãos são cristãos em bases iguais. Ser cristão significa que somos regenerados e fomos transformados pela graça de Deus. Estamos de posse duma identidade comum que cria um elo de ligação com outros crentes. Os Nazarenos pertencem à família de Deus.

Ao mesmo tempo, quando afirmamos ser cristãos, estamos também a indicar que não somos nenhuma outra coisa. Não pertencemos aos outros grupos religiosos do mundo. Somos cristãos, mas não somos muçulmanos. Somos cristãos, mas não somos budistas. Somos cristãos, mas não somos hinduístas. A crença fundamental que normalmente separa os cristãos destes outros grupos é que a salvação vem apenas através do nome de Jesus, o Cristo.

Sendo parte da família de Deus significa que não pertencemos às outras famílias religiosas no nosso mundo. Muito mais importante, sendo parte da família de Deus significa que nossa salvação vem através da vida e ressurreição de Jesus.

Existe uma rica diversidade nas diferentes famílias de cristãos. Católicos Romanos, Ortodoxos, Protestantes e Anglicanos são as principais divisões de cristãos. Os Protestantes podem ainda ser subdivididos em Reformados, Wesleyanos, Pentecostais, Anabaptistas e muitos outros. As diferenças na cristandade vêm ao de cima quando se começa a considerar os vários grupos de cristãos. Os Nazarenos se identificam com os Protestantes e Wesleyanos.

Quando pensamos na nossa ligação com outros grupos cristãos, precisamos reflectir tanto sobre a história como a geografia. Quando baptizamos crentes ou

participamos na eucaristia, estamos a nos ligar com cristãos à volta do mundo e através da história. Não estamos sós. Portanto, temos de pensar sobre o mundo e a história quando consideramos o que deve significar para nós mesmos ser um cristão. A cristandade não se limita à nossa cultura particular de compreensão da fé. A nossa fé não é nova; estamos ligados na fé aos que foram antes de nós.

A Igreja do Nazareno vê-se a si mesma tanto como parte da grande família de Deus bem assim como tendo a sua identidade distintiva e missão dentro dessa família. Sendo parte da grande família de cristãos significa que assumimos trabalhar conjuntamente com os outros cristãos para salvar o mundo perdido. Congregamo-nos em projectos com outros grupos cristãos.

Sendo parte da grande família cristã também significa que reconhecemos essas diferenças denominacionais como sendo temporárias e com o propósito de cumprir a tarefa de edificar o Reino de Deus. Não obstante, a nossa identidade e missão proporcionam a razão para a nossa própria existência como uma organização distinta e também a base para unidade dentro da nossa própria comunidade.

Actividade de Grupo: Experiências com Outras Religiões

(15 minutos)

Fazer referência a Recurso 1-2 no Guia do Estudante

Faça grupos de não mais de quatro pessoas. Primeiro, partilha alguma experiência que tenha tido com pessoas de ou com outras religiões. Qual a diferença que encontrou entre o cristianismo e outras religiões? Segundo, partilha experiências que tenha tido com cristãos de outras denominações. O que aprendeu de importante com estas denominações? Considera o que faz uma denominação ser cristã.

Prelecção: Os Cristãos são uma Igreja do Novo Testamento

(5 minutos)

Fazer referência a Recurso 1-3 no Guia do Estudante

Os cristãos se consideram como herdeiros das promessas dadas ao povo do Velho Testamento e aos da antiga fé do judaísmo. Nós nos vemos como a continuação do povo escolhido de Deus. O alicerce da Igreja se fundamenta no desejo de Deus em trabalhar com um povo particular na história. No Velho Testamento, Deus escolheu os Judeus como Seu povo especialmente chamado.

A vinda de Jesus o Cristo mudou quem haveria de receber a promessa. Hoje, Ele trabalha com pessoas reais dentro de igrejas específicas para cumprir a Sua vontade. Ele chamou os cristãos para viverem em comunidades tangíveis de fé tais como os Baptistas, Metodistas Unidos, Católicos Romanos, Presbiterianos e Igreja do Nazareno.

Os cristãos proclamam ser a Igreja do Novo Testamento, por o Novo Testamento registrar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. A salvação foi providenciada através da vida, morte e ressurreição de Jesus. A salvação pessoal é a base para a membresia na igreja. Jesus estabeleceu a Sua igreja por intermédio do trabalho dos Seus discípulos que levaram a Sua mensagem ao mundo e a todos os povos. A Grande Comissão em Mateus 28:18-20 manda a Igreja traduzir o evangelho em todas as culturas para que todos possam responder à mensagem da salvação.

No livro de Actos, os Judeus Cristãos descobriram que o evangelho é de facto para todas as raças e todos os povos e não para ser preservado apenas dentro duma raça. Os cristãos levaram o evangelho ao mundo Mediterrâneo. O Apostolo Paulo estabeleceu igrejas locais em várias culturas. Uma igreja do Novo Testamento é aquela que enfatiza o evangelismo de modo que a missão evangelística se transforma na sua principal característica.

Ao ler o Novo Testamento, ficamos também com a ideia do surgimento duma estrutura institucional. Nas suas cartas, Paulo faz referencias a líderes dentro da congregação e suas respectivas tarefas. O Novo Testamento mostra uma igreja física em formação. A igreja é mais do que alguns conceitos abstractos; é pessoas reais se organizando de forma a melhor adorarem a Deus e apresentarem o evangelho.

Os nazarenos são cristãos que se organizaram segundo o padrão da igreja do Novo Testamento. Compreendemos que a salvação é apenas através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e visionamos a nossa missão como sendo a de levar esta mensagem a todas as culturas no mundo. Uma igreja do Novo Testamento é uma igreja dirigida por uma missão.

Escrever/Discutir: Características da Igreja do Nazareno

(20 minutos)

Depois de responderem às duas perguntas, a classe deve compartilhar as suas respostas e defende-las.

Escreva cinco características da Igreja do Nazareno.

Termina esta frase, "Eu pertencço à Igreja do Nazareno porque ... "

Prelecção / Discussão: Pertencemos a uma Igreja Particular

(20 minutos)

Fazer Referência a Recurso 1-4 do Guia do Estudante

Da mesma forma como as igrejas no Novo Testamento existiam em diferentes culturas tais como as encontradas em Corinto, Roma ou Éfeso, quando adoramos numa igreja também nos encontramos nalgum lugar em particular com a sua própria cultura. Unimo-nos com pessoas reais as quais estão descobrindo o significado de ser cristão num mundo real. Assim nos encontramos numa das famílias das nossas igrejas das quais falamos no início da nossa lição. À nossa família chamamos de Igreja do Nazareno.

Manual, parágrafo 25.

Mais uma vez o *Manual* da Igreja do Nazareno apresenta esta questão do significado de se ser um cristão particular chamado Nazareno:

A Igreja do Nazareno compõe-se daqueles que voluntariamente se associaram segundo as doutrinas e formas de governo da dita igreja e procuram a santa comunhão cristã, a conversão de pecadores, a inteira santificação dos crentes, a sua edificação em santidade e a simplicidade e o poder espiritual manifestos na primeira Igreja do Novo Testamento, juntamente com a pregação do Evangelho a toda a criatura.

Permita que os estudantes respondam

Há alguma coisa nesta declaração do Manual que daria a Igreja do Nazareno uma missão ou identidade distintas?

Uma brochura distribuída durante a Assembleia Geral de 2001 apresentava os "valores centrais" da Igreja em termos de "Cristã, missionária e santa". Estes valores centrais encontram-se claramente expressos nessa declaração do *Manual*.

Podem encontrar a frase que apoia os três termos?

Nos começos desta lição, discutimos como os Nazarenos são parte da família de Deus. Somos **cristãos** na medida em que compartilhamos um entendimento comum que alguém se torna cristão através da graça de Deus em resposta ao seu arrependimento. Da mesma forma acreditamos na chamada do cristão para testemunhar através do batismo e da Eucaristia ou Ceia do Senhor. Somos cristãos quando compartilhamos uma fé comum segundo a expressão da Igreja Primitiva nos credos Apostólico e Niceno.

Fazer referência aos Recursos 1-5 e 1-6 no Guia do Estudante.

Somos **missionária** todas as vezes que dermos testemunho desta mensagem no mundo no qual vivemos. Isto é visto na nossa visão global da Igreja, a qual existe desde os primórdios dos Nazarenos para fazer trabalho missionário. Isto também é visto no evangelismo agressivo que tem sido parte da nossa herança passada. A nossa missão também se expressa na nossa ênfase nos ministérios social e compassivo.

Reflectimos **santidade** quando encorajamos uma vida cristã disciplinada através de desenvolvimento espiritual e da nossa ênfase na inteira santificação. Fazemos coro com todos os grupos cristãos na afirmação do crescimento espiritual, mantendo, contudo, uma identidade separa na forma como compreendemos e pregamos a inteira santificação.

A declaração do *Manual* que inicia esta secção da lição também contém as palavras que Nazarenos se associam voluntariamente. A questão ainda permanece, "O que faz com que um determinado grupo de pessoas se congreguem para adoração e comunhão?" No passado, a preocupação com a santidade fez com que pessoas se unissem para formar a Igreja do Nazareno.

Permita que os estudantes respondam a esta pergunta

Hoje as pessoas se reúnem nas nossas igrejas por causa do desejo de buscar a santidade e ser inteiramente santificado?

Em qualquer congregação nazarena a volta do mundo, os indivíduos que entram no templo trarão consigo uma diversidade de experiências religiosas. Muitos chegarão com motivos completamente estranhos aos que formaram a nossa identidade denominacional. A pergunta é, "Pode uma identidade comum ser forjada de forma a resultar num compromisso compartilhado com um estilo de vida comum e núcleo base de crenças?"

Fazer referência ao Recurso 1-7 no Guia do Aluno

Escrevendo no seu artigo de 1821 no *Arauto de Santidade*, "A Igreja do Nazareno e Sua Missão", C. B. Widmeyer explicou que conquanto a Igreja do Nazareno se congrega com outros cristãos para tarefas comuns, ela existe para um propósito específico. Primeiro, ele reconheceu que denominações como a Igreja do Nazareno servem a um propósito temporal e terreno. Todo o verdadeiro cristão será parte da igreja universal.

Um dia destes todas as igrejas que têm sido úteis na edificação da verdadeira Igreja de Deus terão servido o seu propósito e passarão. No céu não saberemos quem foi Metodista, Baptista, Presbiteriano ou Nazareno, mas sim os que são cristãos e amantes do Senhor Jesus Cristo

Então ele levantou a questão, "A Igreja do Nazareno tem direito à existência?" A sua resposta dá o "porque" para a contínua existência duma organização chamada Igreja do Nazareno, "Os Nazarenos existem com o propósito de pregar a santidade"

Em 1918, B. F. Haynes foi muito mais directo, "Nós ensinamos o distinto privilégio e dever de todos os crentes receberem a obra da santificação como uma segunda obra da graça".

Encerramento da Lição

(5 minutes)

Revisão

Enfatiza para os estudantes que devem saber porque é importante para alguém pertencer tanto a igreja universal como a uma denominação específica como a Igreja do Nazareno.

Peça a um dos alunos para explicar o que significa pertencer a Igreja Cristã

Peça a outro para identificar a característica distintiva da Igreja do Nazareno

Trabalho de Casa

Indica aos estudantes o Trabalho de Casa designado no seu Guia

Reflicta e escreva sobre que diferença faria a existência ou não da Igreja do Nazareno. 2-3 páginas.

Ler Recurso 1-7, "A Igreja do Nazareno e Sua Missão", por C. B. Widmeyer.

Ler *Manual* parágrafos:

- 424.3-425.2

Ler as partes do Resumo que não foram lidas na classe.

Escrever no teu jornal. O que significa para ti ser chamado cristão?

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 2

Desenvolvimento Histórico: A Reforma e o Movimento Wesleyano

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Ser Protestante	Discussão Orientada	
0:20	Reforma: Somos Protestantes	Prelecção	Recurso 2-1 Recurso 2-2
0:35	Hinos Wesleyanos	Momento Devocional	Recurso 2-3 Recurso 2-4 Recurso 2-5
0:50	Avivamento Wesleyano: Somos Wesleyano-Arminiano	Prelecção	Recurso 2-6 Recurso 2-7 Recurso 2-8
1:15	Reforma/Movimento de Wesley	Discussão Orientada	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Livro do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Heitzenrater, Richard. *Wesley e Um Povo Chamado Metodista*. Nashville: Abingdon Press, 1995

Igreja do Nazareno. "Declaração Histórica." No *Manual, 2005-2009*. São Paulo: Casa Nazarena de Publicações, 2006.

Sermões de Wesley, "Perfeição Cristã," "Paciência,"
"Arrependimento nos Crentes," e "O Caminho
Bíblico da Salvação."

<http://wesley.nnu.edu/sermons/alph.htm>

Introdução da Lição

(10 minutos)

Responsabilidade

Pergunta se há alguma dúvida quando ao Resumo ou este módulo.

Peça a cada aluno para, a partir do seu trabalho de casa, apresentar uma das suas razões para a existência da Igreja do Nazareno.

Recolha os trabalhos de casa. Avaliará o conteúdo dos mesmos mas não apontará valores.

Orientação

Nesta lição pretendemos traçar através da história, questões formativas chave para revelar a identidade da Igreja do Nazareno. Queremos entender como a Igreja do Nazareno é Protestante e Wesleyana.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem objectivos no Guia do Aluno.

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a tenção dos estudantes sobre informações e conceito chave.

No fim desta lição, os participantes devem

- compreender e explicar os grupos históricos que influenciaram e formaram a herança da Igreja do Nazareno, especialmente Protestante e Wesleyana
- compreender e explicar o lugar da Igreja do Nazareno dentro do contexto da comunidade cristã.

Corpo da Lição

Discussão Orientada: Ser um Protestante

(10 minutos)

Faça a compilação de uma série de respostas num projector ou no quadro.

O que identifica alguém como sendo Protestante?

Quais grupos são considerados Protestantes?

Prelecção: A Reforma: Nós Somos Protestantes

(15 minutos)

Fazer Referência ao Recurso 2-1 no Guia do Aluno

A história do movimento Protestante começa com a busca pessoal de Martinho Lutero quando procurou segurança para sua salvação. Depois de a procurar em obras pessoais de santidade, Lutero se convenceu que a graça era a base para salvação. O seu estudo das Escrituras levou-o à conclusão da justificação pela fé, não por obras.

Em 31 de Outubro de 1517, a preocupação de Lutero para que a igreja tivesse uma compreensão clara da natureza da salvação levou-o a pregar uma lista de declarações à porta da igreja. Ao fazer isso, ele lançou uma série de eventos que deram lugar a um movimento, o qual em 10 anos resultou no reconhecimento da existência de dois movimentos cristãos na Europa: Católicos e Protestantes.

O movimento Protestante abrange uma rica diversidade de grupos cristãos.

- Os Presbiterianos a favor dum sistema de governo que enfatiza o poder compartilhado entre clérigos e leigos e a denominação e a igreja local.
- Os Baptistas enfatizam o governo da igreja local.
- Os Pentecostais trouxeram intensidade e energia com o seu estilo de adoração, cura e os dons do Espírito.
- Os Menonitas e Amis enfatizam a separação da cultura e do estado de forma a manter um estilo de vida de santidade.
- Os Metodistas que contribuíram para o tecido do cristianismo com a sua ênfase na graça livre e santidade.

Quando a Igreja do Nazareno se auto denomina como Protestante, o que ela quer dizer? Quais práticas ou crenças comuns fazem dum determinado grupo ou indivíduo Protestante? Três crenças teológicas deste movimento têm sido

- salvação pela graça através da fé
- a autoridade das Escrituras
- o sacerdócio dos crentes

Os Protestantes também se tornaram conhecidos pelo seu envolvimento nas missões.

A salvação pela graça através da fé foi a tentativa de Lutero de a separar de qualquer compreensão que a baseava em obras. A salvação resulta da acção graciosa de Jesus e através dum acto de fé expresso numa resposta positiva à revelação de Deus por intermédio de Jesus Cristo. A nossa resposta é o arrependimento; confessamos os nossos pecados e abandonamos a vida pecaminosa. Graça significa que Deus faz o nosso arrependimento e fé possíveis através da morte e ressurreição de Jesus. Sem a graça de Deus, o homem nunca poderia responder à oferta de Deus da salvação.

Portanto, o dom da graça de Deus para a humanidade significa que se ouvirmos a mensagem do evangelho, podemos responder e ser salvos. Ouvir a mensagem do evangelho também é graça. A graça também se encontra na obra do Espírito Santo chamando-nos para o evangelho e convencendo-nos do nosso pecado. Sem a acção do Espírito Santo, nós estaríamos irremediavelmente perdidos. O Espírito Santo muitas vezes trabalha por intermédio da igreja para apresentar esta mensagem. De forma a poder ser salvo, o ser humano depende da acção expiatória de Deus e da obediência da Sua igreja na proclamação do evangelho. Os Protestantes afirmam a salvação pela graça através da fé.

No seu esforço para encontrar a verdadeira base da salvação, Lutero voltou-se para o estudo das Escrituras. A principal base de autoridade para qualquer crença ou prática é a Palavra de Deus. É certo que os cristãos também dependem da razão, experiência e tradição, mas as Escrituras são a principal fonte de autoridade. Os cristãos requerem acesso às Escrituras e precisam estudá-la como parte essencial do seu programa para desenvolvimento espiritual. O entendimento protestante em como o indivíduo precisa ler as Escrituras resultou num esforço massivo para tradução da Palavra na linguagem comum e no ensino da leitura às pessoas. Os Protestantes afirmam a autoridade das Escrituras.

Fazer Referência ao Recurso 2-2 no Guia do Aluno.

O acesso às Escrituras também se relaciona com o sacerdócio do crente. O movimento protestante quer colocar o homem directamente diante de Deus. Não há necessidade nenhuma para alguém se confessar a um padre ou orar a um santo por ajuda de Deus. Ao contrário, o indivíduo vai directamente a Deus para confessar os seus pecados e orar pelas suas necessidades. O crente tem tanto a responsabilidade de orar como de estudar pessoalmente as Escrituras para saber a vontade de Deus.

Aqui está a descentralização da salvação do padre para o indivíduo.

Essa responsabilidade pessoal se estende à própria natureza da salvação, na qual o indivíduo tem de experimentar pessoalmente a salvação. É preciso cuidado. Existe o perigo de compreender o cristianismo apenas em termos do indivíduo. Alguns movimentos protestantes reduziram a fé ao acto individual numa experiência salvadora. Contudo, os cristãos são chamados a viverem em comunidades, adorarem em igrejas e serem responsáveis uns aos outros. Os protestantes afirmam o sacerdócio dos crentes e a chamada para viver em comunidade.

O cristianismo protestante também tem sido identificado com evangelismo ou missões. Os cristãos reformados desempenharam um papel de relevo em levar o evangelho da Europa para os quatro cantos do mundo. Os Arminio-Wesleyanos, com a sua ênfase sobre o livre arbítrio e a declaração de Wesley de ser o mundo a sua paróquia, acreditaram ser evangelismo o coração do que significava ser cristão e uma organização cristã.

- Os Estados Unidos foram fundados sobre o princípio da liberdade religiosa porque uma diversidade de grupos religiosos emigrou para as suas costas.
- Os europeus levaram o evangelho consigo para a África e para a Ásia como parte do seu empreendimento económico.
- O século 20 assistiu a uma explosão de movimentos protestantes indígenas na América Latina, África e Ásia.
- Pela primeira vez na história do cristianismo, há mais cristãos a sul do que a norte do Equador.

Os cristãos protestantes desempenharam durante o último século um papel de relevo no movimento

missionário. Os protestantes afirmam evangelismo e missões.

Momento Devocional: Hinos de Wesley

(15 minutos)

Fazer referência aos Recursos 2-3—2-5 no Guia do Aluno

Fazer uma compilação de cada um dos hinos.

De acordo com o tempo disponível poderá ser capaz de estudar apenas dois dos hinos.

No encerramento deste tempo, cante um dos hinos.

Uma das características do movimento de Wesley tem sido o entoar de hinos.

Qual o conteúdo doutrinário destes hinos?

Prelecção: Avivamento Wesleyano: Somos Wesley-Arminianos

(25 minutos)

Fazer referência ao Recurso 2-6 no Guia do Aluno

Os movimentos religiosos são muitas vezes determinados pela busca espiritual de um indivíduo. A falha de Lutero em encontrar salvação através de obras pessoais de santidade levou-o ao estudo bíblico que lhe revelou a salvação pela graça através da fé. O começo do avivamento Wesleyano iniciou com João e Carlos Wesley procurando a sua própria segurança espiritual de salvação enquanto tentavam viver uma vida de santidade.

Crescendo numa família Anglicana sob a influência nutritiva da sua mãe Susana, eles esforçaram-se por praticar uma vida cristã durante seus anos como estudante. A busca de João por um estilo de vida de santidade levou-o a guardar em ordem um diário de forma a ser mais responsável pela sua vida. Contudo, por volta de Maio de 1738, Wesley tinha dúvidas acerca da sua condição espiritual.

Na tarde de 24 de Maio, enquanto numa reunião de um pequeno grupo em Aldersgate Street em Londres, Wesley experimentou a presença de Deus de tal forma que ele se refere a este momento com o ponto de viragem na sua vida. Durante os cerca de 50 anos seguintes, João Wesley dirigiu um movimento religioso na Inglaterra do qual resultou a formação da Igreja Metodista.

Alguns dos assuntos que distinguiram o movimento Wesleyano são

- a compreensão da relação entre as Escrituras e a autoridade
- santidade como visão otimista da graça
- graça livre

Conquanto Wesley visse as Escrituras como sendo a principal base da autoridade cristã, ele também deu atenção à razão, à tradição e à experiência. A ênfase na *tradição* levou-o a estudar os teólogos da Igreja Primitiva e a sua compreensão da salvação. A dependência de Wesley nesses teólogos tem levado os pensadores Wesleyanos contemporâneos a verem uma conexão entre a teologia Ortodoxa e a Wesleyana.

A *experiência*, particularmente a experiência da salvação de Deus, forjou a sua compreensão da autoridade. Algumas vezes, Wesley fez uma abordagem muito particular da teologia. Por exemplo, de forma a compreender melhor as dinâmicas de doutrinas tais como inteira santificação, Wesley guardou registos tais como números dos inteiramente santificados e permitiu seus números e testemunhos influenciar as suas conclusões teológicas em como se a experiência de inteira santificação era ou não possível nesta vida.

Fazer referência ao Recurso 2-7 no Guia do Aluno

Quando wesleyanos são denominados de Wesley-Arminianos, a etiqueta se refere ao modo como Wesley tratou a questão teológica do livre arbítrio. Uma das principais doutrinas Reformadora ou Calvinista era a predestinação. Alguns calvinistas advogaram a predestinação para firmemente estabelecerem a graça como base da salvação.

Ao escrever no *Instituto*, Calvino simplesmente respondeu à questão do porque das pessoas serem salvas ou condenadas afirmando que sendo Deus a fonte de salvação logo Ele selecciona quem será salvo.

- A forma como Calvino compreendeu a graça e a eleição estava na origem da sua declaração da providência absoluta de Deus.
- A graça estava presa à soberania de Deus.
- Um Deus soberano controla e determina todas as coisas, incluindo a salvação das pessoas.

No período 1618-1620, o movimento reformista na Europa estabeleceu a sua identidade como sendo baseada em cinco pontos fundamentais:

- depravação total – todos nascem com necessidade de salvação
- eleição incondicional – Deus é a fonte da salvação

- expiação limitada – Deus morreu apenas para os eleitos
- graça irresistível – Deus concede ao salvo o poder que efectiva a sua salvação
- perseverança final – o crente irá para o céu

Tiago Armínio desafiou os pontos de vista básicos do calvinismo. Um século mais tarde, João Wesley pregaria pontos de vista similares aos de Armínio defendendo que a graça de Deus dá a todo o homem a capacidade de responder à mesma graça. Assim, os Wesleyanos enfatizaram a possibilidade de todo o ser humano responder favoravelmente à mensagem do evangelho. No entendimento wesleyano da graça, nenhum ser humano seria trancado na sua desgraça. Wesley afirma que qualquer indivíduo pode tornar-se cristão.

Como um optimismo da graça, a santidade providencia uma visão especialmente positiva sobre o que a graça poderia e deveria fazer pelo pecador. Santidade se refere tanto a formação espiritual e inteira santificação ou como processo e crise. Como formação espiritual, santidade é o crescimento e desenvolvimento na vida cristã que tem início no novo nascimento e continua por toda a vida cristã. Esta ênfase no desenvolvimento espiritual levou Wesley a criar estruturas que permitiriam o crescimento. Deste modo, ele organizou classes de grupos pequenos, sociedades e bandas para facilitar o encontro dos cristãos. Os grupos pequenos favoreceram uma atmosfera de nutrição e uma comunidade responsável.

No século 17, o luteranismo experimentou uma renovada dinâmica sobre a santidade pessoal, com uma chamada ao desenvolvimento espiritual pessoal pelo movimento pietista com a sua ênfase nas Escrituras como base para o viver e na experiência religiosa pessoal. Durante este período, foi dada atenção especial a literatura de devoção pessoal.

O perigo de tais movimentos é que podem simplesmente reduzir o cristianismo à vida individual, na medida em que um cristão expressa a sua fé apenas em actos pessoais de devoção. Wesley contrabalançou as suas actividades de devoção pessoal de oração, leitura da Bíblia, jejum e o seu diário com actividades de evangelismo, compaixão social para os pobres, cuidados médicos e educação qualitativa. Ele afirmou que salvação significa ser semelhante a Cristo ou formação de carácter.

Para Wesley a santidade não se referia apenas ao processo ou desenvolvimento espiritual. Ele também pregou e ensinou a crise da inteira santificação. O foco da salvação é ter Deus como o centro do viver humano. A conversão estabelece um relacionamento com Deus. A inteira santificação apresenta a necessidade de se ter Deus no centro do viver.

De "Arrependimento nos Crentes"

Wesley era também de opinião que a inteira santificação era uma experiência de crise, distinta da justificação pela fé. Ele utilizou a analogia da morte para ilustrar a sua ênfase na instantaneidade da inteira santificação:

Muitas vezes é difícil saber-se o instante no qual o homem morre; contudo há um momento quando a vida não mais existe. Se o pecado alguma vez cessar, deve certamente existir um último momento para a sua existência e um primeiro momento da nossa libertação dele.

O seu entendimento da essência da inteira santificação centralizava-se sobre o amor:

De "O Caminho Bíblico da Salvação"

É então que esperamos pela inteira santificação; dum plena salvação de todos os nossos pecados – do orgulho, vontade própria, raiva, descrença; ou, conforme o apóstolo a expresso, "em direcção à perfeição". Mas o que é perfeição? A palavra tem vários sentidos; aqui significa amor perfeito. É amor excluindo o pecado; amor enchendo o coração, enchendo o coração à sua total capacidade.

Wesley afirmou a inteira santificação.

Discussão Orientada: Reforma/Movimento Wesleyano (10 minutos)

Faça uma lista sob cada um dos movimentos

Quais têm sido os assuntos chave deste dois movimentos, a Reforma e o movimento wesleyano?

Faça compilação dum terceira lista.

Quais são os assuntos que levaram à identidade da Igreja do Nazareno?

Encerramento da Lição

(minutes)

Revisão

Peça a 2-3 alunos para responderem a esta pergunta como forma de julgar a sua compreensão desta lição.

Como membros da Igreja do Nazareno somos tanto protestantes como wesleyanos.

Compreendes tanto o que significa ser protestante como o estar dentro da herança wesleyana?

Trabalho de Casa

Os estudantes devem o trabalho de casa no Guia do Aluno.

Escreva uma composição com os pró e contra no qual debates o valor de ter denominações específicas para fazerem o ministério. Seria melhor se os cristãos estivessem em uma única denominação? Seria possível todos os cristãos viverem numa só denominação? 2-3 páginas.

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre o que os ensinamentos de Wesley sobre “Livre Graça” signifiquem para ti pessoalmente.

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 3

Formação da Igreja do Nazareno

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	O Movimento de Santidade nos Estados Unidos	Prelecção	Recurso 3-1
0:15	Denominação de Santidade vs. Santidade dentro duma Denominação	Debate	Recurso 3-2
0:40	Santidade Organizada	Debate	Recurso 3-3
0:50	Denominação vs. Não denominacional	Grupos Pequenos	Recurso 3-4
1:05	Características Significativas	Prelecção	Recurso 3-5 Recurso 3-6
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Livro do Aluno Recurso 3-7

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Bangs, Carl. "Comunicação à Assembleia Geral 1928, 1932." Em Phineas F. Bresee. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1995.

Ingersol, Stan. "They Shared a Dream," em "Denominational Identity," Wesley's Horse (Spring 2002). www.wesleyshorse.org.

Purkiser, W. T. Chamados à Santidade. Vol. 2, Os Segundos Vinte e Cinco Anos, 1933-58. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983.

Smith, Timothy L. Chamados à Santidade. Vol. 1, Os Anos de Formação. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1962.

Introdução da Lição

(minutes)

Responsabilidade

Peça aos estudantes para se organizarem em pares para cada um ler o seu trabalho de casa para o companheiro

Depois recolhe os trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição examina primeiro a emergência do movimento de santidade no século 19. Depois ela se debruça sobre a formação da Igreja do Nazareno no início do século 20. De seguida a ênfase será em alguns assuntos chaves confrontados nos primeiros anos da Igreja do Nazareno. O propósito principal é identificar a racional para os acontecimentos formativos e influencias que levaram pessoas por todos os Estados Unidos da América e depois em áreas fora a se ajuntarem numa organização, especialmente o racional para se tornarem numa organização ou santidade organizada.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a tenção dos estudantes sobre informações e conceito chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender e se comprometer com os assuntos que causaram a formação da Igreja do Nazareno no início do século 20
- compreender os acontecimentos e questões que dizem respeito a Igreja do Nazareno e formam a sua identidade no século 20
- compreender a razão para a existência duma organização específica para promover a mensagem de santidade

Corpo da Lição

Prelecção: O Movimento de Santidade nos Estados Unidos

(5 minutos)

Fazer Referência ao Recurso 3-1 no Guia do Estudante

De Nathan Bangs, A History of the Methodist Episcopal Church (T. Mason & G. Lane, New York: 1838-1841), 1: 197-98.

No Século 19, os Metodistas se tornaram nos principais defensores da santidade, principalmente a inteira santificação. A Conferência de Natal (1784), a conferência fundadora do Metodismo Americano, adoptou uma declaração intitulada “Na Perfeição” que reconheceu tanto o processo como a crise de santidade.

Defenderemos esta perfeição ou desistiremos? Todos concordamos em defende-la, o que quer dizer (como fizemos desde o começo) salvação de todo o pecado, pelo amor de Deus e do homem enchendo nosso coração ... A substancia é então afirmada; mas quanto as circunstancias, a mudança é gradual ou instantânea? É tanto uma como outra.

Até que ponto a doutrina no Metodismo se manteve próxima à forma como Wesley compreendia a santidade pode ser vista nesta passagem de um sermão de Aaron Lummus no *Methodist Preacher* de 1853:

O crescimento na graça implica um processo gradual do trabalho de Deus no coração. Este é o caso dos pecadores arrependidos, os justificados e os santificados. O todo da nossa peregrinação ao céu, desde a nossa primeira disposição em buscar o reino, implica esta obra progressiva. Mas há alguns pontos neste caminho estreito, nos quais a obra do Senhor é instantânea: a saber, nomeadamente quando um pecador é perdoado, um apostatado perdoado ou um crente santificado.

Aqui se mantém a ênfase wesleyana sobre o processo de formação espiritual e a crise da inteira santificação.

Contudo, o movimento em si desenvolveu vida própria fora dos canais formais do Metodismo Americano. Neste ponto, duas influentes personalidades foram Phoebe Palmer e John Inskip. Ambos foram influenciados através da sua própria busca pessoal de

encontrar segurança ao experimentarem a inteira santificação. Palmer resume os seus achados no seu pequeno mas constantemente publicado *O Caminho de Santidade* (1843). Ela traçou uma caminho mais simples para a inteira santificação. Inskip pregou a doutrina até que orou no altar da sua própria igreja.

Palmer e Inskip tornaram-se líderes do movimento de santidade nos Estados Unidos. Palmer ministrou através das suas reuniões de pequenos grupos e do seu evangelismo. Inskip ganhou proeminência através do seu envolvimento com a Associação Nacional dos Acampamentos para a Promoção da Santidade. O nome desta organização foi mudado muitas vezes através dos anos e hoje é conhecida como Associação Cristã de Santidade (Christian Holiness Partnership).

Reuniões de Avivamento, especialmente em forma de acampamentos, se transformaram num meio importante de crescimento do movimento. Nestes acampamentos, os evangelistas desafiavam a um compromisso decisivo para serem salvos e inteiramente santificados e um estilo de vida marcado pelo viver santo.

A existência de uma organização paraigreja para santidade fora os canais oficiais da igreja Metodista eventualmente desencadeou durante os anos de 1880 e 1890, o debate com respeito a santidade dentro do metodismo. Alguns metodistas reclamaram sobre o empurrar para o “evangelismo de santidade” como algo distinto ou em acréscimo ao evangelismo.

De dentro desta controvérsia, surgiram grupos de santidade.

- A Associação das Igrejas Pentecostais da América em Nova Inglaterra
- A Igreja de Cristo de Santidade em Texas e Arkansas
- A Igreja do Nazareno em Califórnia

Em 1907, dois destes grupos se uniram em Chicago para formar a Igreja Pentecostal do Nazareno. No ano seguinte, em 1908, em Pilot Point, TX, o terceiro, a Igreja de Cristo de Santidade, entrou para a organização.

Permita aos alunos responderem.

Porque este grupos se uniram e, para além da data, qual o significado da celebração do aniversário desta união?

Debate: Denominação de Santidade versus Denominação dentro de uma Denominação

(25 minutos)

Divide a classe em dois grupos

Faça Referência ao Recurso 3-2 do Guia do Aluno

Dê 10 minutos para os grupos se prepararem e 15 minutos para o debate

Os dois grupos devem defender posições opostas sobre se deve existir uma denominação separada de santidade.

No debate, certifique-se que se considere as implicações do seu significado para a mensagem de santidade.

Também, o que significa a existência de uma denominação de santidade dentro do teu país ou comunidade?

Prelecção: Santidade Organizada

(10 minutos)

Faça referência ao Recurso 3-3 no Guia do Aluno

Nos anos de 1890, muitas pessoas do movimento de santidade deixaram igrejas estabelecidas porque queriam ter a liberdade de pregar e ensinar a doutrina da inteira santificação. Por causa de conflitos com os líderes da igreja Metodista, criaram organizações cujo controle não era muito centralizado. Dez anos depois, pode-se observar uma situação diferente quando as mesmas organizações se uniram e criaram estruturas centralizadas de autoridade. Um dos temas chaves na Igreja do Nazareno de 1907 a 1933 foi o conceito de "santidade organizada". Maior atenção tinha sido dada à palavra "santidade" mas era necessário dar ênfase adequada à palavra "organizada".

Uma das principais razões para a união dos grupos de santidade em 1907 e 1908 foi o seu reconhecimento da necessidade de uma autoridade centralizada que os permitisse promover com maior eficiência a doutrina de santidade. O que poderiam fazer melhor estando juntos? Organizaram-se para alcançar alvos comuns em educação, missões, ministérios sociais, publicações e evangelismo. Criaram uma estrutura que faria do ministério global uma possibilidade real.

O sistema de orçamento e superintendência ilustra este empurrão em direcção a uma autoridade centralizada. A questão do orçamento é confrontada nos esforços contínuos durante os anos 1910 e 1920 no sentido de encontrar formas de manter uma casa publicadora e os esforços missionários da igreja. A

Igreja do Nazareno seguiu abordagens idênticas a de grupos como os Baptistas do Sul para implementar um plano orçamental através do qual a igreja local ajudaria a pagar para o geral, distrital e programas educacionais. Implementado durante os anos de 1920, os relatórios às assembleias gerais de 1928 e 1932 revelaram as dificuldades encontradas para que a igreja local adoptasse o programa orçamental. A Igreja tinha também de determinar quanto poder deveria concentrar-se nas mãos dos superintendentes e decidiu-se que os superintendentes gerais deveriam agir conjuntamente como uma junta para a maioria dos assuntos e nunca independentemente uns dos outros.

A outra palavra no nosso título é "santidade". Os Nazarenos primitivos formaram uma organização para que pudessem pregar a santidade, especialmente a inteira santificação. Os escritos de B.R. Haynes em 1918 no *Herald of Holiness*, claramente afirmam este racional, "Nós ensinamos o distinto privilégio e dever de todos os crentes de receber a obra da santificação como uma obra da graça. Essas outras igrejas não o fazem."

Os primeiros manuais e outros documentos enfatizaram a inteira santificação como razão para a formação da Igreja do Nazareno. O propósito de proclamar a inteira santificação levou os grupos a se comprometerem com outros assuntos da época. Por exemplo, a Igreja permitiu o baptismo de crentes e infantes, bem assim como as formas de baptismo por aspensão, derramamento e imersão. A igreja não quis dividir-se por causa do baptismo. Da mesma forma a igreja permitiu vários pontos de vista quanto ao milénio. Defensores do prémilenialismo, pós-milenialismo e amilenialismo todos assumiram posições de responsabilidade dentro da Igreja do Nazareno. Mais uma vez, não se permitiu que pontos de vista sobre a Segunda Vinda dividissem a igreja.

A identidade desta organização estava directamente ligada à doutrina e experiência da inteira santificação. A declaração formal primitiva da igreja ligava inteira santificação com a sua identidade. O *Manual da Igreja Pentecostal do Nazareno* de 1907 faz ligação entre a visão missionária dos Nazarenos de 1895 com a inteira santificação:

Estas pessoas estavam convencidas que tinham sido chamados por Deus para a santidade, para ensinar a doutrina a outros e os levar à experiência da inteira santificação.

Na declaração de missão da IPN está incluída as palavras “a inteira santificação dos crentes”. Na secção para qualificação ministerial, um dos requisitos é que o ministro deve ser “totalmente santificado pelo baptismo do Espírito Santo”. O *Manual* actual contém requisitos e declarações semelhantes.

As alocações quadrienais também associaram a identidade da igreja com a inteira santificação. Na sua comunicação de 1907 em Chicago, Phineas Bresee salientou que a união aconteceu porque os grupos tinham posto de lado as suas diferenças para que assim pudessem mais eficientemente proclamar a mensagem de santidade. Na sua última alocução quadrienal em 1915, Bresee lembrou que aqueles que

saíram debaixo das estrelas para pregar a santidade e congregaram um povo santo “lançaram os fundamentos” para todo o nosso povo declarando em termos inquestionáveis a sua crença na inteira santificação e todos os nossos pregadores confessaram a sua experiência da bênção e a permanente insistência que todo o homem a deve busca e obter.

Em 1956, a igreja declarou sua contínua fidelidade aos princípios originais, “a inteira santificação da nossa natureza”. Ela também afirmou que “a Igreja do Nazareno defende a santidade como segunda bênção”

Na sua Alocução Quadrienal de 2001, os superintendentes gerais falaram da necessidade de manter a posição formal da igreja sobre a inteira santificação:

A missão da Igreja do Nazareno é responder à Grande Comissão para “ir e fazer discípulos de todas as nações” com uma ênfase distinta sobre inteira santificação e santidade cristã.

Desde as primeiras declarações na união de 1907 até a Assembleia Geral de 2001, a igreja sempre ligou a sua identidade e missão à doutrina da inteira santificação. A missão e a organização da igreja estão ligadas. A igreja se organiza para cumprir a sua missão e manter a sua identidade.

Grupos Pequenos: Denominação vs. Não-denominacional

(15 minutos)

Divida a classe em grupos de 3-4

Faça referência a Recurso 3-4 no Guia do Aluno

Permita aos grupos trabalharem durante 10 minutos e depois peça relatórios

Considere as seguintes perguntas.

Primeiro, porque algumas pessoas têm um sentimento negativo em relação a denominações?

Segundo, considere alguns dos benefícios de se ter uma organização religiosa. O que a organização possibilita?

Terceiro, especula sobre o quanto a tua igreja local está em harmonia com a missão original da Igreja do Nazareno de proclamar a inteira santificação.

Quarto, que conclusões recolhes deste achados?

Depois do trabalho pronto, cada grupo apresentará um relatório de dois minutos à classe.

Prelecção: Características Significativas

(20 minutos)

Faça referência ao Recurso 3-5 no Guia do aluno

Cinco questões adicionais moldaram a identidade da igreja:

- questões de estilo de vida comum
- mulheres no ministério
- a rejeição do movimento Pentecostal
- a rejeição do fundamentalismo
- reavivamento

Assuntos Morais

A herança Metodista pode ser vista na disposição da Igreja do Nazareno em assumir posições sobre assuntos do quotidiano. Uma rápida vista de olhos na *Disciplina* Metodista na viragem do século 20 mostra a mesma tendência na assunção de posições em assuntos morais. Desporto, divertimento e práticas pessoais tais como tabaco e bebidas alcoólicas têm merecido a atenção da Igreja do Nazareno. Portanto, uma das características dos grupos de santidade tem sido a aplicação da mensagem de santidade à cultura

de uma região geográfica em particular ou área histórica.

Contudo, o entendimento de um estilo de vida comum estende-se para lá da mera regulação da conduta pessoal. O povo de santidade estava ardendo por expressar a sua fé de forma tangível em compaixão para com os pobres. Abriram lares para mães solteiras e ministraram a alcoólatras em centro de recuperação.

Mulheres no Ministério

Bem cedo na história nazarena, ofereceu-se oportunidades para as mulheres participarem no ministério ao mais alto nível na igreja local. Ao contrário da maioria das denominações em 1900, a Igreja do Nazareno ordenou mulheres e permitiu que ocupassem qualquer tipo de cargo na igreja. Esta janela de oportunidade existiu até aos finais dos anos 40 ou inícios de 50 quando a igreja nos Estados Unidos se alinhou mais com a cultura do que com a herança.

A igreja então começou informalmente nas suas práticas a restringir o papel da mulher no ministério e na liderança. Entre os anos 70 e 90, ela começou a regressar às suas origens com a criação de mais oportunidades para mulheres. Ainda assim, ainda nos anos 90 um relatório mostrou que apenas 2% de todos os pastores eram mulheres. Contudo, há um número crescente de mulheres nos nossos seminários e universidades se preparando para o ministério. A Assembleia de 2001 reafirmou o direito da mulher participar em todos os níveis da igreja. As igrejas de santidade apoiam o papel da mulher como ministros.

Pentecostalismo

Durante a união em 1907, o nome seleccionado para a denominação tornou-se Igreja Pentecostal do Nazareno, o qual reflectia ambos os grupos que se uniam. O nome Pentecostal destacava a ênfase que o grupo colocava na inteira santificação e no viver santo.

Entretanto, nos Estados Unidos o nome Pentecostal tomou outro significado, com a emergência das Assembleias de Deus e outros grupos Pentecostais que enfatizaram “falar em línguas” e outros dons do Espírito. No *Arauto da Santidade* de 1919 pode-se ler sobre alguns dos debates sobre a possível mudança no nome. Escrevendo no seu artigo “A Nossa Relação ao Movimento de ‘Línguas’” de Dezembro de 1921 C. B. Widmeyer contrastou a pregação Pentecostal do “falar em línguas” com a pregação Nazarena de que se deve

procurar o Espírito Santo. Ele também afirmou que Pentecostes foi um milagre de línguas reais sendo tanto faladas como pelo menos ouvidas.

Certamente a igreja quis manter a sua própria identidade, a qual a diferencia dessas outras denominações. A nossa reserva histórica em relação ao Pentecostalismo estava enraizada na nossa preocupação em manter a ênfase principal sobre a santidade como transformação de carácter na semelhança de Cristo. A tendência do Pentecostalismo era mais voltada para eventos mais espetaculares, experiências, etc., mas sem uma preocupação expressa em produzir nos discípulos esta transformação na semelhança de Cristo.

A nossa diferença não estava primeiramente na rejeição destes aspectos mas na preocupação em conservar a ênfase principal onde achamos que precisava estar: na santidade como semelhança com Cristo no carácter. Nos anos mais tarde, especialmente em 1976, a igreja continuou a fazer declarações sobre as suas diferenças com os grupos tipo Pentecostal. A Igreja do Nazareno advoga carácter santo mas não “falar em línguas”. Esta tentativa para manter a sua distinta mensagem de santidade e deixar bem claro quem ela era contribuiu para a diminuição do nome para Igreja do Nazareno. A compreensão da santidade não era a mesma desses novos grupos Pentecostais que se centraram sobre o dom do falar em línguas. A cultura dos Estados Unidos da América associou o Pentecostalismo com os dons especiais ao invés de com a inteira santificação como viver santo.

Fundamentalismo

O despontar das ciências naturais e o seu impacto sobre a compreensão e o estudo das Escrituras levou a controvérsias e debates dentro do cristianismo nos Estados Unidos durante os anos 20. Um grupo que defendeu a interpretação estrita da Bíblia reclamou o nome “fundamentalista”. Eles declararam determinadas doutrinas – fundamentos – a cerca das quais argumentaram que todos os cristãos deveriam crer se queriam ser considerados membros das suas denominações.

Durante os anos 20, porque a Igreja do Nazareno baseou muitas vezes expressaram simpatia e se alinharam com este grupo. Contudo, durante os anos 30, alguns escritores nas publicações da igreja demonstraram preocupação em como a nossa igreja era um grupo diferente de cristãos conservadores.

Primeiro, entendemos santidade como sendo o fundamental básico, mas os grupos fundamentalistas não acreditaram na inteira santificação. *Segundo*, descobrimos que estes grupos nem sempre quiseram incluírnos com a sua identidade porque assumimos uma ênfase conservadora sobre as Escrituras ligeiramente diferente e pregamos a inteira santificação.

Manual, parágrafo 4.

No nosso *Manual* a declaração sobre as Escrituras enfatiza a inspiração plena no ponto da salvação: "revelando sem erros a vontade de Deus a nossa respeito em tudo o que é necessário à nossa salvação, de maneira que o que não e encontra nelas não pode ser imposto como artigo de fé". As denominações de santidade são conservadoras uma vez que todas as suas crenças e práticas são baseadas nas Escrituras, mas não são fundamentalistas na sua abordagem das Escrituras.

Escrevendo em Abril de 1935 num artigo no *Herald of Holiness*, Shelby Corlett responde em se os Nazarenos são ou não fundamentalistas:

Da forma como o termo é geralmente aceite, Não! Estamos dispostos a caminhar com os fundamentalistas desde que andem nos nossos caminhos ou aceitem os nossos padrões doutrinários; mas onde os nossos caminhos se separam, continuamos pacificamente. Eles podem continuar a "defender os fundamentos", enquanto nós espalhamos o evangelho da santidade.

Fazer referência ao Recurso 3-6 no Guia do Aluno

A diferença com o fundamentalismo pode ser considerado como um contraste no "espírito" dos dois movimentos, santidade e fundamentalismo. Enquanto os fundamentalistas tendem a se preocupar em fortalecer afirmações doutrinárias particulares nós estamos mais preocupados em como vive-las. Os Nazarenos nunca fariam uma lista dos seus fundamentos para os seus membros ou clero assinarem por baixo. Conquanto os fundamentalistas tendem a ser mais estáticos ou rígidos de forma a manter os fundamentos, nós somos mais dinâmicos e relacionáveis na nossa compreensão da vida da fé e da comunidade. Conquanto os fundamentalistas tendem a produzir um espírito de exclusão par a proteger a "pureza" da igreja, nós tendemos a ser mais inclusivos no espírito.

Por exemplo, temos a aplicação de Bresee de um antigo aforismo: "Nos essenciais unidade, nos não

essenciais liberdade, em tudo caridade". Na sua alocução à Assembleia Geral de 1915, ele aplicou os princípios deste aforismo:

No respeitante as coisas não essenciais à salvação, temos liberdade. Tentar enfatizar aquilo que não é essencial à salvação, e assim dividir a força, seria um crime. Uma indisposição para que outros gozem da liberdade que gozamos em referência a doutrinas não vitais à salvação, é fanatismo, do qual o espírito de santidade se retira.

Este espírito é uma parte importante e significativa do melhor da nossa identidade histórica. B. F. Haynes reflectiu este espírito com as seguintes palavras que escreveu em Junho de 1921:

Santidade reforça irmandade, caridade, abertura da mente, indulgência e tolerância. O movimento de santidade não é o restabelecimento da Inquisição Espanhola.

Reavivamento

O tipo de organização na qual nos estávamos tornando incluía acordo em assuntos comuns do estilo de vida, um lugar para a mulher no ministério e o reconhecimento que conquanto éramos de santidade e conservadores não éramos Pentecostais nem fundamentalistas na nossa abordagem da cristandade. De tudo mais, tínhamos formado uma organização para levar a mensagem da santidade e especialmente a inteira santificação ao mundo.

O avivamento permitiu a vida comunitária e deu combustível para a expansão da primitiva Igreja do Nazareno. A ênfase no avivamento e no evangelismo entre 1915 e 1940 pode ser vista no apoio que a actividade recebeu do *Herald of Holiness*. A revista quase sempre incluía relatórios sobre actividades de avivamento. Testemunhos de evangelistas e relatórios de pastores locais eram estampados em colunas tais como "O Trabalho e os Trabalhadores", e "Notícias e Notas do Distrito _____" e "Notícias das Igrejas". Ela também incluía uma lista dos evangelistas e mais tarde as datas dos acampamentos.

Os líderes da Igreja do Nazareno proclamaram o evangelismo como sendo uma característica peculiar da igreja. Este ponto é claramente destacado num artigo no *Herald* de 1918, "O Evangelismo Entre os Pentecostais Nazarenos":

Tem sido desde muito tempo uma questão de profunda gratidão para nós o facto da nossa igreja se levantar na linha de frente das igrejas em relação ao trabalho evangelístico e seu resultado.

Então a chamada de toda a igreja é ligada ao evangelismo:

Deus está a chamar-nos para um trabalho evangelístico enfático e específico ... A nossa missão é salvar almas do pecado e da morte. Esta é a nossa chamada e o nosso trabalho específico e precisamos dar-lhe atenção na medida em que esta gloriosa missão nos foi confiada. Deus está mostrando a Sua aprovação do nosso trabalho pelos resultados que Ele nos tem dado no trabalho do evangelismo.

Os reavivamentos foram um importante factor na moldagem da Igreja do Nazareno. Através deles foi comunicada uma compreensão comum da necessidade para experiências de crise para que alguém seja tanto convertido como santificado. Também, os pregadores dos reavivamentos pregaram sobre ela e chamaram os crentes para um estilo de vida de santidade.

Uma nota negativa poderia ser alguns dos assuntos identificados como parte dum estilo de vida de santidade. Positivamente, os reavivalistas chamaram à uma vida cristão centrada na semelhança com Cristo sob a direcção do Espírito Santo. Os próprios reavivamentos apontaram para a necessidade de compreender que a salvação e Deus deviam ser experimentados. Para os Nazarenos a verdade do cristianismo baseia-se mais nos testemunhos dos que já foram salvos e santificados que conhecem a presença do Espírito Santo, do que na fidelidade da compreensão intelectual que se possa ter do significado de ser-se salvo e santificado.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Esta lição considera o que fez com que pessoas se congregassem para proclamar a mensagem da santidade. Começamos por examinar o movimento de santidade à sua nascença no século 19. Depois, exploramos as razões porque se uniram para formara Igreja do Nazareno e concluímos com o exame de assuntos que mereceram atenção especial da igreja nos seus primeiros anos.

Faça referência ao Recurso 3-7 no Guia do Aluno

Tarefa escrita de três minutos

Primeiro, produza um racional para organizar para proclamar a santidade. Segundo, responda ao facto dessas primeiras pessoas se unirem para proclamar a mensagem da inteira santificação. Quais deveriam ser as implicações dessa decisão? Terceiro, faça uma lista de pessoas que conheces e que precisam desta mensagem da inteira santificação com elas.

Recolha os trabalhos escritos

Designação do Trabalho de Casa

Indica as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno

Pensa e faça uma lista de algumas das questões culturais as quais a Igreja do Nazareno tem de considerar e se relacionar dentro da tua própria cultura.

Procura algumas das histórias da tua igreja local e escreve 1-2 páginas sobre elas.

Leia Recurso 3-8, "Reavivamento Mundial"

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre o que significará para ti, no teu ministério, ser parte duma denominação.

Marcar o Encerramento

*Termina com oração, pedindo
por todos os nomes da
lista de alunos*

Lição 4

A Igreja do Nazareno na História Local e Regional

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	História Local	Opção de Prelecção	
0:10	História Local	Opção de Debate	
1:15	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Histórias Locais e Regionais

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a alguns dos estudantes que nova experiência ganharam depois de ler sobre avivamentos mundiais.

Entrega dos trabalhos de casa

Se está utilizando os trabalhos de casa escritos como parte da opção de discussão para a lição, não precisará recolher os trabalhos de casa. Entretanto, se fazendo a opção de prelecção, terá de recolher os trabalhos de casa agora.

Orientação

Distritos locais e áreas regionais devem adoptar planos de lições sobre a sua própria história regional e nacional.

Nesta lição, a tentativa é trazer a história da Igreja do Nazareno à um nível tal que fique mais próximo do indivíduo. Ao mesmo tempo, esta lição oferece uma oportunidade para uma abordagem regional e nacional da história.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a tenção dos estudantes sobre informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender e examinar histórias locais e regionais da Igreja do Nazareno
- compreender e avaliar a identidade da Igreja do Nazareno
- compreender assuntos actuais que dizem respeito ao futuro da Igreja do Nazareno.

Corpo da Lição

Opção de Prelecção: A História local e Assuntos

(65 minutes)

O professor pode fazer uma prelecção sobre a história nacional ou regional da Igreja do Nazareno na sua região em particular. Para lá de um esboço geral de informação histórica, a prelecção deve considerar as razões porque as pessoas desta cultura decidiram juntar-se à Igreja do Nazareno.

Pode também convidar pessoas que durante muito tempo têm sido parte da igreja na sua área, para virem partilhar sobre a igreja e as mudanças que têm visto.

Opção de Prelecção: A História local e Assuntos

(65 minutos)

Os estudantes podem apresentar as suas descobertas sobre a história local da Igreja do Nazareno. Os outros podem fazer perguntas e discutir as apresentações individuais.

Os estudantes também podem partilhar as suas tarefas sobre que assuntos culturais devem ser discutidos pela Igreja do Nazareno.

Qual é a reputação da Igreja do Nazareno na tua comunidade local?

A Igreja do Nazareno é identificada como uma igreja de santidade? Se sim, qual o significado dessa etiqueta na tua comunidade?

Que futuro terá a Igreja do Nazareno na tua área?

Encerramento da Lição

(15 minutes)

Revisão

Faça com que diferentes alunos a essas perguntas como uma forma de avaliar o nível de sua aprendizagem desta lição.

Qual o contexto cultural da Igreja do Nazareno na tua área e como é que a mensagem de santidade apresenta o teu contexto?

Que identidade a Igreja do Nazareno mantém na tua área e como é que ela se relaciona com a missão da igreja de proclamar a santidade?

Trabalho de Casa

Orienta os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Pense sobre e faça uma lista de assuntos chaves do estilo de vida para que a Igreja (como denominação) tome posição sobre elas.

Escreva um ensaio sobre porque acreditas a Igreja do Nazareno apoiou a ordenação de mulheres num período de tempo quando essa não era prática normal. Também, como a tua igreja local se sente em relação a mulheres ministros?

Faça uma lista do que sentes serem assuntos da actualidade que dizem respeito ao futuro da Igreja do Nazareno local, regional ou globalmente. Depois escreva um ensaio sobre as tuas preocupações.

Leia Recurso 4-1, "*Políticas de Estilo de Vida*"

Leia *Manual* parágrafos:

- 27—27.3

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão na forma como a tua igreja local se compara com outras igrejas do Nazareno na tua área. Quais seriam as suas diferenças distintivas com relação a outras igrejas do Nazareno em outras regiões dos Estados Unidos da América ou mundiais?

Lição 5

Definindo Assuntos dos Séculos 20 e 21

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno Recurso 5-1
0:20	Ética e Estilo de Vida	Prelecção	Recurso 5-2
0:30	Globalização	Prelecção	Recurso 5-3 Recurso 5-4 Mapa do Mundo
0:40	Ardendo com Amor	Vídeo/Opção de Discussão	Vídeo— <i>Ardendo com Amor</i>
0:40	Mulheres na Liderança Ministerial	Prelecção/Opção de Discussão	
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Ingersol, Stan. "Eles compartilharam um Sonho", em "Identidade Denominacional", *Wesley's Horse* (Spring 2002). www.wesleyshorse.org

Purkiser, W. T. *Chamdos à Santidade*. Vol. 2. *Os Segundos Vinte e Cinco anos, 1933-58*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983

Relatórios da *Comissão da Internacionalização da Igreja*, 1980, 1985.

Relatórios da *Comissão da Internacionalização da Igreja*, 1989, 1993, 1997

Introdução da Lição

(20 minutes)

Orientação

Esta lição começa com uma discussão de grupo sobre assuntos actuais que alguns dos alunos acreditam merecem uma reacção da igreja, porque tais assuntos moldarão o seu futuro.

A seguir, a lição apresenta três assuntos que reflectem a identidade e herança da igreja: Ética e Estilo de Vida, Globalização e Mulheres na Liderança Ministerial.

A forma como estes assuntos são tratados moldará a identidade futura da igreja. A lição é encerrada com uma discussão sobre como compreender a missão da igreja afecta o futuro da Igreja do Nazareno.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os alunos deverão

- compreender os assuntos actuais que dizem respeito ao futuro da Igreja do Nazareno
- compreender e avaliar a identidade da Igreja do Nazareno

Responsabilidade

Divide a classe em grupos de três

Faça referência ao Recurso 5-1 no Guia do Aluno.

Discuta os assuntos apresentados Pelos grupos em termos de como afectam o futuro da Igreja do Nazareno

Entrega e recolha os trabalhos de casa

Compartilha o teu trabalho de casa no qual alistaste os assuntos actuais que provocarão um impacto no futuro da Igreja do Nazareno local, ou regional ou globalmente.

Depois de partilhar e discutir, cinco preocupações importantes com as quais todo o teu grupo concorda

Coloque-as em local bem visível para que toda a classe as possa ver, através do projector, num quadro ou numa folha grande de papel.

Cada grupo deve preparar e apresentar à classe um assunto especial.

Corpo da Lição

Prelecção: Ética e Estilo de Vida

(10 minutes)

Os Nazarenos têm colocado uma grande ênfase sobre ética e estilo de vida. Igrejas dentro da tradição Metodista relacionam o evangelho a assuntos de vida real. Vemos isto na *Disciplina* Metodista, a qual na edição de 1904 discutiu assuntos tais como divórcio, vestuário e divertimentos. No século 19, os cristãos debateram questões tais como escravidão e temperança. No século 20 a Igreja do Nazareno, particularmente nos Estados Unidos da América, respondeu a muitos assuntos referentes ao comportamento no seu próprio livro de disciplina, o *Manual*.

Qualquer vista de olhos casual a algum *Manual* primitivo mostrará atenção que foi dada a questões de comportamento. Alguns estudiosos consideraram terem sido os Nazarenos da parte Sul dos Estados Unidos que empurraram a igreja em direcção a adopção de padrões restritos de ética. Contudo, até mesmo um olhar resumido ao *Manual* de Bresee anterior a união de 1907 revelará discussão de assuntos tais como temperança, tabaco, divórcio, música e literatura. O seu *Manual* traz uma declaração para evitar teatros, salas de baile, circos, lotarias e outras formas de jogo.

Destaques similares podem ser encontrados da *Disciplina* Metodista de 1904. Na verdade, o *Manual* de Bresee e conseqüentemente o *Manual* da Igreja Pentecostal do Nazareno seguiu os passos da *Disciplina* Metodista ao intitular secções com Regras Gerais e Conselhos Especiais. Diferente da *Disciplina* Metodista, a Igreja do Nazareno possui uma terceira secção ou Apêndice.

A secção das Regras Gerais é, na verdade, uma modificação das leis que Wesley traçou para o seu pequeno grupo em 1739. Através dos anos, nesta secção do *Manual* Nazareno, tem havido muitas mudanças com a ordenação dos princípios e em algum dos conteúdos. Até 1976 as duas secções eram invertidas com a admoestação "Evitando o mal de todos os tipos" colocado primeiro e "Fazendo aquilo que é ordenado na Palavra de Deus" colocado depois. Esta mudança pode reflectir o desejo de enfatizar mais

o que fazemos ao invés do que o que escolhemos não fazer.

Os Nazarenos continuaram a prática Metodista de ter uma secção com Advertências Especiais. No *Manual* de 1908 incluía a discussão de assuntos tais como temperança, tabaco, cura divina, sociedades secretas, casamento e divórcio. Em 1928, a secção com as Advertências Especiais transformou-se em Regra Especiais. Em 2001 o nome da secção foi mudado para "O Pacto de Conduta Cristã".

A terceira secção do *Manual* com declarações sobre a conduta e o Apêndice. Em 1928, o Superintendente Gera R. T. Williams explicou que o Apêndice permitiu Assembleias individuais assumirem uma posição sobre assuntos outros que não os de membresia. Hoje, a Assembleia vota sobre essas declarações do Apêndice a cada 12 anos par decidir se devem continuar como um reflexo da opinião da Assembleia dos Nazarenos.

Ao criar uma política sobre questões de ética e estilo de vida a igreja muitas vezes escolheu se proteger contra duas forças opostas. Um grupo de força empurra a igreja para o legalismo. O outro, normalmente a cultura geral, enfatiza poucos, se alguns, limites no comportamento.

Os estudantes já deveriam ter lido Recurso 4-1 como parte do seu trabalho de casa. Estes assuntos foram discutidos nesses recursos.

Natação, divertimento e desporto podem parecer assuntos triviais para a igreja providenciar orientação para os seus membros. Ainda assim, quando se considera o impacto do divertimento e do desporto através do mundo e da quantidade de dinheiro que envolvem, então sim pode-se pensar que a igreja deve ter uma palavra a dizer sobre estes assuntos. As Olimpíadas e a Copa do Mundo geram enormes recursos e exigem treinos rígidos de atletas do mundo inteiro. Esses assuntos, os quais consomem grande quantidade de tempo das pessoas do mundo, merecem ser consideradas pela igreja. Ao discutir estas questões, a igreja está a fazer uso do princípio de se concentrar sobre o que é essencial para a fé e experiência religiosa ao invés do que é apenas incidental.

Através dos anos nas Regras Gerais, as Regras Especiais e o Apêndice, a Igreja do Nazareno tem opinado acerca de questões tais como fumo, bebida, álcool, natação, desportos, o cinema e a televisão Mudanças na cultura levaram a inclusão de opiniões sobre outros assuntos tais como raça e discriminação (1968), pornografia (1972), aborto (976), homossexualismo (1976), direitos da mulher (1980), a santidade da vida humana (1933) e HIV/SIDA (2001).

A ênfase no estilo de vida de santidade significa muito mais do que ênfase em padrões pessoais de conduta. A mensagem de santidade fez com que os Nazarenos se despertassem para a condição dos pobres. Os Nazarenos acreditaram que a santidade deveria evidenciar-se em actos concretos de serviço aos pobres, não apenas um sentimento de tristeza para com eles.

Por exemplo, a Assembleia Geral de 1919 criou a Junta Geral dos Orfanatos para hospedar e cuidar das crianças necessitadas. O *Herald* manteve uma conta bancária da sua iniciativa para levantar 100.000 dólares para fundos operacionais. Em 1921, o Domingo anterior ao Dia de Acções de Graça foi declarado "Dia Nacional do Lar dos Órfãos" e a oferta de Acção de Graças dedicada a esta causa. O *Herald* promoveu esta oferta com advertências contendo fotografias de bebês.

Ainda em 1912 o *Herald* apresentou um relatório da Junta Geral do Bem Estar Social, formalmente a Junta Geral de Resgate. O artigo de 4 de Maio de 1921 apresentou as histórias do Southwestern Training Home em Louisiana, o Rest Cottage em Pilot Point, o Bethany Training Home em Memphis e o Rest Cottage em Kansas City. Conquanto se pode ler nos *Herald* de 1920 estas chamadas para apoiar o ministério social dentro dos Estados Unidos, a discussão sobre globalização mostrará que uma grande quantidade das finanças da igreja e da atenção dada às preocupações sociais e económicas se voltaram para as áreas mundiais fora do Ocidente como parte da estratégia do evangelismo de santidade.

Isto é evidente ainda mesmo durante os anos de 1920. Em 1921, um artigo de E. G. Anderson traz à atenção dos leitores Nazarenos os terríveis problemas da fome na China e na Rússia. A sua resposta é para ligar ministério de compaixão e missão. Faz-se a sugestão para se jejuar uma refeição por semana e dar-se o dinheiro equivalente para o fundo de missões de fora a que se possa dar resposta a essas necessidades à volta do mundo. No final do século 20, a Igreja do Nazareno voltou a colocar ênfase em ministérios compassivos sociais tanto nos Estados Unidos como no resto do mundo.

A discussão da santidade e compaixão social tem de ser posta em perspectiva. Os Nazarenos primitivos não visionaram a criação de uma agência de serviços sociais ao invés de uma igreja. Os Nazarenos tomaram um rumo diferente do seguido pelo Exército de Salvação. Esta opinião está reflectida num artigo de 1918 do *Herald* intitulado "Uma Missão Esquecida".

Reformatórios e trabalho social e económico são os resultados da tarefa divina e realmente designadas à Igreja de salvar homens e mulheres do pecado.

Este artigo argumenta que o ministério social é consequência do avivamento e que a principal missão da Igreja deve ser sempre em salvar o indivíduo.

Outra vez, C. B. Widmeyer escreveria em 1921:

A Igreja do Nazareno não é chamada a inaugurar uma nova ordem social; ela não é enviada a prescrever políticas para a resolução de perturbações sociais; ela não é mandada a entrar no domínio dos relacionamentos étnicos; ela não é comissionada a igualar as riquezas e os salários; ela não é destacada e chamada do século vinte para uma “nova visão, mensagem e novos métodos”, mas sim ela é chamada a pregar as doutrinas da regeneração e santificação.

Enquanto a Igreja do Nazareno participava em ministérios sociais, era dada cuidadosa atenção em como este ministério se relacionava com a missão e identidade da igreja. As declarações actuais no *Manual* referentes ao aborto, pornografia, discriminação, responsabilidade para com os pobres e HIV/SIDA sugerem que a Igreja compreende que o cristãos devem estar mais envolvidos em causas sociais do que o sugerido por Widmeyer. Mas a pergunta continua, Qual a relação própria entre santidade e ministério social?

A preocupação com questões de ética e estilo de vida se relacionam com o passado da Igreja do Nazareno e a sua proclamação da mensagem de santidade e inteira santificação. No seu artigo de 5 de Julho de 1933 no *Herald*, intitulado, “The Nazarene Objective”, o Superintendente Geral Goodwin explica a razão da preocupação com este assunto. Ele escreve:

Por conseguinte, o objectivo do movimento Nazareno é a formação do carácter santo. Nós não inauguramos um movimento de reforma dos hábitos e costumes, formas ou formalidades – antes um evangelismo que promove a transformação de todo o ser em homens e mulheres santos e nos quais se irradiam vida divina em todos os departamentos do viver santo. Deus refina a natureza e o homem trabalha este refinamento em pensamento, trabalho e acção ... Por isso, nós pregamos a santidade de forma a aprofundar a convicção pelo pecado e para que o homem aceite a promessa libertadora de Deus. Pregamos a santidade de forma a prosperar o crescimento na graça, para que os crentes se tornem forte na graça a qual está em Jesus Cristo.

Fazer referência ao Recurso 5-2 no Guia do Estudante.

A ênfase sobre a formação do carácter santo e transformação de todo o ser leva a igreja a debater com questões de etilo de vida e chama os Nazarenos a actos de compaixão social. A santidade afecta a forma como se vive a vida pessoal e a forma como responde às necessidades do mundo. Mas a chamada para actos sociais de compaixão não deve nunca substituir a ênfase sobre a missão de proclamar a inteira santificação. Certamente, o ministério social será uma forma de proclamar esta mensagem. A falha no envolvimento com as necessidades sociais pode levar ao questionamento do valor ou da relevância da mensagem da inteira santificação.

Prelecção: Globalização

(10 minutos)

Desde o princípio, a comunhão Nazarena teve uma visão para uma comunhão global. Vemos isto pelo trabalho missionário de cada um dos grupos primitivos nos Estados Unidos. Vemos isto nas declarações e acções daqueles que desejaram um programa missionário. Vemos isto no desejo de se unir com grupos da Grã Bretanha. Também vemos isto no Avivamento Mundial de 1922. Desde o início a ênfase foi colocada na missão num contexto mundial. Como resultado, já nos anos 90 a igreja tinha mais membros fora dos Estados Unidos.

A missão global está ligada à inteira santificação. Uma das razões para uma missão global era para que essa mensagem fosse levada a todo o mundo. Éramos um dos poucos grupos que compreendeu a real mensagem da santidade e proclamou a inteira santificação. Por isso, este racional teológico impulsionou-nos a pregar e ensinar o que outros não fariam. A santidade resultou em evangelismo agressivo tanto nos Estados Unidos como no mundo inteiro.

A globalização é vista em fusões e no evangelismo mundial. Três igrejas de diferentes partes da Grã Bretanha se uniram à Igreja do Nazareno em 1915 e nos anos 50. Actividades missionárias foram começadas em Índia antes 1908 por cada uma das igrejas dos Estados Unidos, em lugares como Guatemala, na América Latina, em 1903, na zona sul de África nos anos 20 e na Ásia. Por alturas de 1927 a Igreja do Nazareno tinha igrejas na Grã-bretanha, África, Argentina, Peru, Índia, China, Guatemala, Japão, México e Palestina/Síria.

Seria uma mais valia caso houvesse um mapa mundo de parede aonde estes diferentes locais pudessem ser localizados.

Fazer referência ao Recurso 5-3 no Guia do Aluno

A depressão dos anos 30 trouxe consigo dificuldades aos que prestavam serviço ao redor do mundo e comprometeu o financiamento de missões. O

crescimento da igreja nos anos 20 e 30 foi motivo de satisfação por haverem mais bolsos de onde tirar para o apoio dos programas missionários. O programa missionário continuou no mundo pós guerra durante os anos 50 e 60. Contudo, a verdadeira globalização da Igreja do Nazareno só começou nos anos 70.

Na Assembleia Geral d 1972, medidas foram tomadas para mudar a igreja em estruturas, bem assim como nome, em direcção a uma comunhão internacional, com a proposta que distritos de áreas missionárias fossem representadas em todos os corpos legislativos da igreja. Em 1976, foram dados passos concretos para fazer possível uma igreja regional com a criação de zonas intercontinentais. Em 1980, estas zonas transformaram-se em seis regiões da igreja.

Durante os anos 80 e 90 este conceito duma igreja global foi estudada através de duas comissão da Assembleia Geral: primeiro, a Comissão da Internacionalização da Igreja, depois a Comissão da Igreja Internacional. Uma das questões mais significativas da assembleia geral de 1997 girou a volta de como governar na assembleia com um grande número de delegados. Assim, quando o número de delegados votantes esteve para ser reduzido, veio ao de cima o debate sobre a representação correcta dos delegados. Mais ainda, foi determinado o princípio de "uma igreja, uma doutrina, um governo e uma política".

Em 2002, pela primeira vez a Igreja organizou uma conferência teológica internacional fora dos Estados Unidos, em Guatemala. Mulheres e homens do mundo inteiro se reuniram para discutir assuntos pertinentes da igreja.

Localizar estas áreas no mapa.

Em 2002, a estrutura governativa da igreja tinha sido dividida em 15 regiões: Africa, Ásia Pacífico, Canada, Caraíbas, EUA Central, EUA Central Este, EUA Sudeste, Eurásia, México-América Central, EUA Central Norte, EUA Nordeste, América do Sul, EUA Sudoeste, EUA Central Sul, EUA Ocidental.

Um resultado indirecto do foco em missões no período de 1930 a 1980 foi que grande parte da ênfase colocada no ministério de compaixão mudou de preocupação com necessidades sociais em casa para necessidades sociais no resto do mundo. Os Nazarenos se envolveram com cuidados médicos e educação enquanto levavam o evangelho de santidade ao mundo.

Algumas tentativas em áreas limitadas do mundo tais como Haiti foram feitas para melhorar condições económicas. A paixão por missões alimentou um programa para melhorar as condições sociais juntamente com a pregação da mensagem da inteira santificação. Enquanto o povo estava com fome no Haiti e terremotos provocavam sofrimento em Guatemala, a igreja deu resposta às necessidades do que sofriam. Evangelismo e compaixão social caminhando de mãos dadas.

Num outro ministério, Trabalho e Testemunho, membros individuais da igreja transportam consigo o casamento da santidade e compaixão social enquanto viajam pelas áreas mundiais executando trabalhos de construção e outros serviços para os mais necessitados. Nos últimos 20 anos a igreja tem constatado que o ministério de compaixão deve ser um canal de santidade na igreja local tanto como nos campos missionários. Isto tem levado a um renovar de preocupação pelo ministério social dentro do contexto da igreja local nos Estados Unidos assim como também no resto do mundo.

Fazer referência a recurso 5-4 no Guia do Aluno

A transição para uma verdadeira igreja global traz ao de cima muitas perguntas. Compartilhar poder e escutar pessoas de diferentes culturas e o seu discernimento sobre o significado da santidade e inteira santificação torna-se crítico.

- Compartilhar poder refere-se à representação na Assembleia Geral e Junta Geral
- Compartilhar poder também se refere ao desenvolvimento de liderança indígena a todos os níveis de liderança nas áreas mundiais.
- Compartilhar poder significa o desenvolvimento dum sistema educacional que permite aos crentes participar no diálogo respeita a teologia e missão da igreja.

Traduzir o significado da teologia de santidade, especialmente inteira santificação, para as várias culturas demanda um diálogo contínuo entre Nazarenos através do mundo. Ser uma igreja global também significa colocar a questão da santidade ética e estilo de vida em cada cultura do mundo e descobrir o que isso significa.

Vídeo/Opção Para Discussão: Inflamados com Amor

(40 minutos)

*Mostrar seleções do vídeo:
Inflamados com Amor. Este vídeo
está disponível através da
Nazarene Publishing House.*

Esta é uma excelente apresentação de mulheres no ministério na igreja.

O vídeo tem cerca de uma hora de duração, portanto terá de seccionar as partes que sejam mais relevantes para a sua classe.

Permita que haja algum tempo para resposta e discussão depois da apresentação.

Prelecção/Opção de Discussão: Mulheres na Liderança Ministerial

(40 minutos)

O papel da mulher na liderança ministerial tem mudado nos últimos 100 anos. Contudo, a Igreja do Nazareno nem sempre tem sido coincidente com a população geral e a sua própria herança no concernente a este assunto. Nos primórdios do século 20, a igreja nos Estados Unidos proporcionou oportunidades de ministérios para mulheres. Isto pode ser visto num artigo do *Herald of Holiness* que destacou o trabalho das mulheres na Igreja do Nazareno. Em 8 de Outubro de 1919, encontramos estas palavras acerca de “Mulheres da Quinta Assembleia Geral”:

Do Norte e do Sul, Oriente e Ocidente – mulheres santas da Igreja Pentecostal do Nazareno vieram a esta Assembleia épica representando uma tão grande variedade de actividades quanto as que os homens praticam. Há pastores e evangelista, pregadores licenciados e diaconisas, missionárias e professoras das nossas instituições educativas, esposas dos nossos Superintendente Distritais e Gerais – mulheres com coração santo, espíritos de auto sacrifício, faces radiantes, testemunhos que levam a lágrimas e uma visão vinda de Deus para esta grande tarefa – enchendo suas almas.

Um artigo do *Herald* de 1923 sobre “A Igreja e a Mulher” repara e aprova que “ desde o seu começo a Igreja do Nazareno reconheceu a elegibilidade da mulher para todas as ordens e cargos na igreja”. O autor defende a posição da igreja baseando-se em Gálatas 3:28 em como todos somos um em Cristo Jesus.

Um exemplo de mulher activa na liderança da igreja durante os anos 30 e 40 foi a Rev. Agnes White Diffie, a pastora da Primeira Igreja do Nazareno Little Rock, uma das maiores dentro da denominação. Num artigo de 22 De Novembro de 1933 no *Herald of Holiness*, o

Superintendente Geral Chapman fez uso do ministério em Little Rock para exemplificar como a Igreja do Nazareno estava a crescer em igrejas estabelecidas. A Primeira Igreja de Little Rock tinha crescido em 149 membros durante o ano da Assembleia.

O Dr. Chapman retirou citações do relatório pastoral da Rev. Diffie para ilustrar como uma igreja estabelecida pode crescer e ter sucesso. O livrinho do aniversário dos 30 anos (1938) da Primeira Igreja de Little Rock referiu-se Que a membresia tinha aumentado de 227 para 623 em sete anos. Também descobrimos que ela tinha um ministério de rádio na estação KARK com emissões diariamente e aos Domingos. Um outro exemplo é Olive M. Winchester, que foi reconhecida por um artigo de Setembro de 1933 do *Herald* como a

primeira mulher no mundo a se matricular e a conseguir um grau de Bachelor of Divinity na Glasgow Divinity School, a tomar um Grau de Master of Systematic Theology do Pacific School of Religion, a conseguir um grau de Doctor of Theology da Drew Theological Seminary, e que enquanto em cada uma das estancias atrás mencionadas ela estava se preparando para ser líder e professora de Literatura Bíblica.

O papel activo da mulher na liderança da igreja declinou nos Estados Unidos pós guerra a medida que a igreja desenvolveu uma política informal similar ao aceite pela cultura, que o lugar da mulher é em casa e não no púlpito. Mesmo durante os anos 60 quando a cultura predominante começou a oferecer mais oportunidades para mulheres, a Igreja do Nazareno tinha menos mulheres no ministério do que nos primeiros anos. Talvez uma razão para isto seja a influência dos grupos fundamentalistas que não permitiam que mulheres fossem ordenadas como ministros. Mesmo mais tarde, como em 1997, os relatórios da igreja indicavam apenas 2% dos pastores no Estados Unidos e 8% do total dos ministros como sendo mulheres.

Nos anos 90 a igreja começou a regressar de volta à sua herança, ao reafirmar o papel da mulher na liderança ministerial da igreja. Isto é em parte visto com o vídeo *Inflamado com Amor* e a acção da Assembleia Geral de 2001 para apoiar a mulher no ministério. Para além disso, um número crescente de mulheres está respondendo à chamada para o ministério e se preparando para o ministério nos seminários e universidades denominacionais. Será que

as igrejas locais abrirão as suas portas para lhes permitir cumprir a chamada divina?

A Igreja fundamenta o seu apoio a mulheres no ministério com base no mesmo princípio democrático em como Deus chama tanto homem como mulher para o ministério. Se é Deus que as está chamando, então as mulheres devem preparar-se convenientemente para responder e a igreja encontrar lugares para elas cumprirem a sua chamada. A declaração do Apêndice do *Manual* afirma com clareza que a mulher tem o direito de ser eleita e nomeada para posições de liderança na igreja.

A graça de Deus na salvação significa que ninguém deve sofrer discriminação com base na "posição social, raça ou sexo". Ao reparar algumas passagens das escrituras que parecem colocar certa restrição ao direito da mulher a posições de liderança na igreja, a declaração chama atenção a que estas passagens não devem preceder às outras que apoiam a participação feminina. Ela conclui com o comentário que a exclusão de mulheres do ministério é "incompatível com o carácter de Deus apresentado através das Escrituras".

Stan Ingersol explica parte da razão porque Bresee apoiou a ordenação de mulheres:

Bresee insistiu que um ministério inclusivo de mulheres é apostólico, enquanto o que não é inclusivo não é apostólico. A passagem chave das Escrituras foi Actos 2: 16-17. Mulheres eram elegíveis para qualquer posição na nova igreja, mas a questão central relacionada à sua ordenação não era democracia ou justiça social mas apostólica. Homens e mulheres compartilham a proclamação do evangelho na igreja que é movida pelo poder do Espírito Santo.

Discussão

Porque razão achas tem sido difícil o acesso de mulheres ao desempenho do ministério dentro da Igreja?

De que modo as mulheres podem ser apoiadas no cumprimento da sua chamada para o ministério?

Encerramento da Lição

(5 minutes)

Revisão

Em Abril de 2002 a Igreja do Nazareno organizou uma conferência teológica na cidade de Guatemala em Guatemala. No geral os assuntos discutidos durante o encontro foram memória, missão, santidade e esperança. Uma conferência desta natureza permite o diálogo sobre a missão da igreja entre indivíduos de diferentes culturas do mundo inteiro. Este tipo de trocas de experiência eventualmente leva a uma melhor compreensão da missão da igreja e um compromisso conjunto a ela.

Um dos documentos apresentou um estudo limitado sobre a compreensão que os estudantes das universidades nazarenas têm da missão da igreja. O estudo levanta a questão da eficiência da igreja em passar a sua missão de uma geração para a outra. A lição 3 apresenta a forma como os fundadores começaram esta organização (incluindo as universidades) com o propósito de proclamar a mensagem da inteira santificação e santidade. Uma questão que será sempre de grande importância para a Igreja do Nazareno tem a ver com se a geração actual continuará a missão da igreja da forma como ela foi determinada lá no seu começo.

Os nazarenos primitivos escolheram não deixar que diferenças de opinião em questões como forma de baptismo e teorias milenaristas fossem motivos para divisão da igreja e tropeço na pregação da mensagem da inteira santificação. Com tantos assuntos esperando merecer atenção na agenda actual da igreja, uma importante preocupação está em se esta mensagem da inteira santificação continua sendo o princípio de organização e unidade que faz com que pessoas se congreguem conjuntamente em igrejas que se chamam Igreja do Nazareno.

A experiência da inteira santificação e a prática do viver santo que resultam na formação de carácter são hoje motivos de união de Nazarenos nas igrejas locais? A falha em manter um princípio unificador pode levar a divisão em outros assuntos.

Como a igreja pode ajudar os Nazarenos a compreenderem que a mensagem da inteira santificação e o viver santo e mais importante ainda como a experiência da inteira santificação pode ser uma realidade para os Nazarenos à volta do mundo?

Peça a vários alunos para responder como uma forma de julgar o nível de aprendizagem desta lição

Que assuntos precisam ser apresentados no futuro próximo?

O que achas ser a maior preocupação actual da igreja no que respeita ao seu futuro?

Trabalho de Casa

Chama atenção dos estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Escreva uma razão para a existência da Igreja do Nazareno como se estivesse dirigindo a alguém não Nazareno.

Se escolheu a opção de vídeo para esta lição, pode então fotocopiar a porção da prelecção como material de leitura adicional.

Escreva um ensaio no qual explica como alguém é salvo e depois inteiramente santificado. Depois discuta o que é uma profissão de fé e porque ela deve ser a base para membrasia numa igreja.

Se escolheu a opção de prelecção para a lição, pode apresentar o vídeo como trabalho de casa adicional.

Escreva o jornal. Responda a pergunta: Quem somos como uma igreja? Considera a visão da Igreja Primitiva em se manter fixa na sua missão e propósito. Como podemos implantar esse mesmo amor para a chamada à santidade no nosso povo hoje?

Lição 6

Tornando-se um Discípulo

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Profissão de Fé	Prelecção	Recurso 6-1 Recurso 6-2 Recurso 6-3
0:25	Testemunho Pessoal	Escrever/Discussão	
0:45	Professamos ser Salvo e Santificado	Prelecção	Recurso 6-4
0:50	Testemunho Pessoal	Escrever/Discussão	
1:10	Expressão do Discipulado: Baptismo e Eucaristia	Prelecção	
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Shaver, Charles. *Estudos Bíblicos Básicos. Nº1, O Que Aconteceu?* Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983. NHP Product #VE-81.

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a um ou dois alunos para lerem o seu racional.

Peça a um ou dois alunos para lerem o seu ensaio.

Depois recolha os trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição considera a experiência religiosa como fundamento para membrasia.

Nós discutimos o significado de ser tanto salvo como inteiramente santificado.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os alunos deverão

- compreender e explicar a profissão de fé
- ter uma clara experiência e profissão de fé

Corpo da Lição

Prelecção: Profissão de Fé

(15 minutes)

Manual, *parágrafo 801*.
A declaração do ritual para aceitação de membros na Igreja do Nazareno contém a seguinte pergunta para os candidatos: "Reconheces Jesus Cristo como teu Salvador pessoal, e acreditas que Ele te salva agora?"

Manual, *parágrafo 23*.
Na declaração da Constituição sobre a igreja geral lê-se simplesmente, "A Igreja de Deus é composta de todas as pessoas espiritualmente regeneradas, cujos nomes estão escritos no céu."

Paulo escreve em Gal. 1:11-12, "O evangelho que vos prego não é invenção humana. Nenhum homem o deu a outro homem, nenhum homem me ensinou a mim; ele veio a mim como uma revelação directa de Jesus Cristo."

Uma pessoa torna-se cristã através da salvação em Jesus Cristo. Ser salvo é o principal requisito para os que desejam unir-se à Igreja do Nazareno. Com certeza requerem-se outros requisitos tais como aceitação de determinadas crenças, estar em concordância com um estilo de vida comum e a disposição de se submeter a um método acordado de governo da igreja. Contudo, estar em concordância com todos estes requisitos não qualifica ninguém para a membresia na Igreja do Nazareno. A primeira pergunta que se faz a alguém pretendendo ser membro é se já foi salva. As outras questões relacionadas com membresia nem sequer são colocadas se a pessoa ainda não foi salva. A pedra principal é uma profissão de fé.

Fazer referência ao Recurso 6-1 no Guia do Aluno.

O que significa profissão de fé? A palavra fé implica diferentes significados. Examinemos três formas de compreender a palavra fé.

A **primeira** é que fé pode referir-se a crenças ou doutrinas. A Igreja do Nazareno possui Artigos de Fé que apresentam as doutrinas que tanto nos alinha com outros cristãos como marcam a nossa diferença.

Uma **segunda** compreensão da fé é uma resposta positiva à revelação. Para poder ser-se salvo, temos de adoptar uma determinada forma de acção quando a graça de Deus nos revelar o Seu amor e a mensagem do evangelho. A maior revelação de Deus é vista na

morte e ressurreição de Jesus de Nazaré. Nós nascemos com a necessidade de descobrir o evangelho e com a necessidade de dizer "Sim" a Deus.

Um **terceiro** significado da fé seria confiança e consagração. A terceira se relaciona com a segunda porque a natureza da resposta positiva a Deus é a confiança n'Ele e a consagração a Ele. Ainda assim aqui a ênfase é que toda a caminhada cristã tem continuidade com base na confiança e na consagração. Em parte, isto significa que se confia em Deus pela obediência à Sua orientação em como se deve viver.

Uma profissão de fé pelos membros significa concordância com doutrinas comuns. A nossa profissão significa que reconhecemos concordância com as crenças e práticas tanto da tradição cristã e neste caso, da Igreja do Nazareno.

O testemunho comum da Igreja Primitiva está formalmente registado nos credos da igreja. Os credos tornaram-se no símbolo da cristandade. O coração dos credos seria a declaração sobre quem era Jesus. A salvação foi baseada no facto de Jesus ter sido tanto homem como Deus. O facto da ressurreição de Jesus é o centro da Sua natureza. A ressurreição de Jesus transformou-se na base para a asserção cristã da crença fundamental da ressurreição do corpo.

Os cristãos diferem dos que apenas acreditam na eterna natureza da alma e natureza temporária do corpo. Em 1 Cor. 15, declara-se que na morte toda a pessoa ressuscita, incluindo o corpo. No cristianismo, há uma ligação entre a salvação e o corpo. O evangelho liberta a pessoa de viver apenas para a satisfação do corpo. Portanto, o testemunho dos cristãos proclama que Deus através da morte e ressurreição de Jesus, o Cristo, os libertou da vida pela luxúria ou os mais baixos instintos do corpo. Ao contrário, os cristãos foram renovados na sua mente.

Os cristãos afirmam que a salvação é apenas através de Jesus, o Cristo. Os cristãos clamam viver suas vidas apenas com base nas Escrituras. Os cristãos na tradição Nazarena proclamam o seu acordo com a doutrina de santidade e a experiência da inteira santificação e o viver santo. Uma profissão de fé reconhece concordância com determinadas crenças e práticas. Contudo, concordância com as crenças e práticas da comunidade apenas tem significado se a pessoa já fez um acto de fé.

O significado mais comum para a frase profissão de fé é que se reconhece que se converteu e continua-se a viver pela fé. Desta forma uma profissão de fé é compreendida como sendo um testemunho ou declaração pública do facto de se ter dito “Sim” à revelação e intenções de Deus e se está a viver em consagração a Ele.

Na maioria das vezes quando utilizamos a frase profissão de fé queremos dizer o acto da conversão ou a continuidade de um relacionamento com Deus ao invés de acordo doutrinário. A profissão de fé é uma indicação que Deus é uma realidade para nós. No princípio da história Nazarena os testemunhos cristãos eram um importante elemento dos cultos de adoração. Esperava-se que todo o cristão compartilhasse a sua experiência de conversão ou mesmo a sua experiência de inteira santificação.

A fé é o acto de dizer “Sim” à graça de Deus. Espera-se que um testemunho também incluía um relato do que até agora tem sido a vida da pessoa com Deus. Fé é a contínua confiança e consagração a Deus.

Temos de professar a nossa fé viva. Uma profissão de fé indica que a pessoa possui um relacionamento actual e vivo com Deus. É ela dizer que com base na própria experiência e confirmação, sabe que Deus é um Deus vivo. Um exemplo do significado deste testemunho encontra-se na vida de Paulo. Em 1 Coríntios 15, ele dá um claro testemunho da ressurreição de Jesus Cristo e afirma que Jesus lhe apareceu na sua experiência de conversão na estrada de Damasco.

Esta aparição de Jesus formou a base para a sua própria autoridade, na medida em que a Igreja Primitiva estava de olhos postos em líderes capazes de pessoalmente validar a Ressurreição. A Igreja Primitiva precisava de testemunhas que afirmassem que Jesus estava vivo. Por semelhante razão, a Igreja do Nazareno quer que os que a ela se unem, validem pessoalmente que Jesus, o Cristo de Nazaré, está vivo e nos salva dos nossos pecados. Mais, queremos que o indivíduo dê testemunho duma transformação pessoal contínua e duma formação espiritual.

A ênfase sobre a profissão de fé ajuda a pessoa a compreender que ser cristão e ser membro de uma igreja, como a Igreja do Nazareno, se baseia na experiência religiosa. Portanto, uma profissão de fé tem de incluir – mas vai muito para além – acordo intelectual que Deus é real e que salvação através de

Cristo é real, através da indicação que o indivíduo já foi pessoalmente salvo e continua a viver para Deus. Uma profissão de fé diz que Deus é real e que O servimos.

Secundariamente, quando nos juntamos à igreja afirmamos estar de acordo com as práticas e doutrinas da cristandade e da denominação à qual nos juntamos.

As experiências da conversão são tanto similares e dissimilares. Para a apresentação do evangelho, normalmente nos concentramos em determinados elementos comuns na experiência religiosa. Arrependemo-nos, acreditamos e somos batizados. Contudo, não se pode esquecer que elementos únicos compõem a experiência religiosa de cada indivíduo com Deus. A resposta deve ser a mesma para todos no sentido em que a transformação é de uma vida de pecado para uma de graça. Da luxúria para Deus. Contudo, a dinâmica psicológica das experiências da conversão são diferentes.

Regressando à Bíblia notemos as diferenças das conversões de Paulo e Timóteo. Paulo teve uma conversão cristã radical já adulto. O drama da sua conversão foi instantâneo e de certo modo violento pela forma como foi lançado ao chão depois de ter uma visão do céu. Num espaço relativamente curto de tempo ele passou de perseguidor dos cristãos para proclamador do evangelho.

Por outro lado, Timóteo entrou pela fé ainda criança sob a influência da mãe e avó. A sua experiência de conversão parece ter saído dum ambiente de nutrição. Diferentes factores afectam a nossa conversão ao cristianismo. Certamente que adultos e crianças possuem diferentes relatos da sua aceitação da fé.

Referir-se ao Recurso 6-3 no Guia do Estudante

O que liga estas experiências é uma mudança que acontece e um relacionamento com Deus.

- A fé cristã é mais do que reconhecimento de determinadas crenças, as quais ela é
- É mais do que decidir para Cristo, o qual é
- É conhecer o Cristo que é o objecto da doutrina e da decisão

É preciso estar mais do que convencido da ressurreição de Jesus e da ressurreição do corpo; é preciso conhecer o Senhor ressurrecto. Conhecer o Senhor significa consagrar-se diariamente a Ele. Confiamos que Deus está certo e por isso O obedecemos. A experiência de Deus leva a uma vida de confiança e consagração a este Deus.

Alguém torna-se membro se

- pode testeficar que está de acordo com determinadas crenças e práticas
- está em harmonia com esta comunidade cristã em particular
- testefica de um acto de fé pessoal através do qual foi salvo
- pode testeficar de um relacionamento contínuo com Deus marcado pela obediência a Ele.

Qual o teu testemunho hoje? De forma a ser membro, pode-se pedir ao candidato se pode testeficar duma experiência de conversão. Também deve-se dar um testemunho da actual condição espiritual. A profissão de fé deve reflectir o presente, não apenas o passado.

Escrita/Discussão: Testemunho Pessoal

(20 minutos)

Peça-os para partilhar como conduziram alguém à fé em Cristo.

Finalmente, peça a alguns para partilhar o seu testemunho pessoal com a classe.

Escreva o teu testemunho pessoal e conta sobre a forma como te tornaste um cristão ou como tens a certeza que na verdade és um cristão.

Prelecção: Professamos ser Salvos e Santificados

(5 minutos)

Salvos

Em Actos 19, a Paulo e Silas é feita a pergunta que todos os cristãos gostariam de responder, "Que preciso fazer para me salvar?" Eles responderam "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa."

Ser salvo não é um merecimento, está condicionado à graça de Deus. Os cristãos falam sobre ser "justificados pela graça por meio da fé." A graça está no facto de Deus ter enviado o Seu Filho Jesus como expiação para os pecados. A Sua ressurreição completa a expiação por nós. A graça de Deus ocorre a medida que o Espírito Santo orienta pessoas a partilhar o evangelho conosco e através da Sua convicção em nós dos nossos pecados.

Contudo, para que a salvação ocorra para nós, temos de responder através do arrependimento ou um acto de fé. Mesmo este acto de arrependimento ocorre apenas através da graça de Deus que nos criou de tal forma que podemos responder ao Seu evangelho.

Arrependimento significa confessar que Jesus é Senhor e reconhecer a tristeza dos nossos pecados. Arrependimento também significa que voltaremos as costas aos nossos pecados. Em Romanos 13:12-14 encontramos esta admoestação:

A noite está perto de acabar, o dia quase a raiar. Vamos portanto deixar de lado as coisas que o homem faz as escuras e armemo-nos para a clareza do dia! Vivamos limpos, como em plena luz do dia, não nos "deleites" da embriagues ou jogos sexuais, nem ainda em guerrinhas ou ciumes. Sejamos homens de Cristo da cabeça aos pés, não dando hipóteses à carne para cantar.

Marcos 1:15 exorta, "Finalmente o tempo chegou – chegou o Reino de Deus. É preciso mudar os vossos corações e mentes e acreditar nas boas novas." Deus responde ao nosso arrependimento salvando-nos com a Sua graça.

Referir-se ao Recurso 6-4 no Guia do Estudante

Sendo salvos muda a forma como Deus nos olha por causa do que Ele já fez por nós em Cristo, mas também nos muda interiormente por causa do que Ele está fazendo por nós através da graça providenciada por Cristo. Ser salvo significa que podemos testificar da realidade de Deus porque o Seu Espírito vive em nós. Ser salvo significa que começamos a ser dirigidos pelo Espírito Santo.

Santificado

Os Nazarenos também falam e testificam ser santificados. A palavra "santificado" em si mesma significa "ser feito santo." Pode ser compreendido de duas formas diferentes.

Primeiro, santificação referer-se ao crescimento espiritual ou desenvolvimento. Desde o momento da salvação até ao momento da morte, a pessoa deve envolver-se em nutrir o seu relacionamento com Deus. Estamos sendo transformados.

Segundo, os Nazarenos afirmam a inteira santificação. No centro fundamental do problema do pecado reside a questão de o que ou quem é o foco central da vida da pessoa. A salvação e a santificação, na sua forma mais simples, tratam da questão do controlo central da vida do indivíduo.

Santificação como formação espiritual apresenta as implicações de viver com Deus no centro da vida. A santificação diz respeito as mudanças específicas na vida real. O Espírito Santo e a comunidade começam por nos informar do significado de viver para Deus. Ao ser salvo dá-se início a todo o processo na medida em que a pessoa entra num determinado tipo de relacionamento com Deus. Entretanto, o crente é convidado a apresentar a inteireza da sua vida a Deus, ao que os Nazarenos se referem como inteira santificação.

Romanos 12: 1-2 convida os crentes a este estilo de vida radical. No passado, os Nazarenos afirmaram que Deus através do Seu Espírito Santo levará o crente a um ponto onde se espera que ele se consagre totalmente a Deus. A resposta de Deus à consagração dos crentes é conhecida como inteira santificação.

Do mesmo modo como ser salvo, o drama da experiência da inteira santificação varia dependendo da personalidade, contexto e idade. A parte comum seria a consagração do crente e a acção da graça de Deus para santificar. Inteira santificação leva a um maior crescimento e desenvolvimento na medida em que a pessoa trata com as implicações do que significa viver a vida com Deus no centro.

Escrita / Discussão: Testemunho Pessoal

(20 minutos)

Escreva o teu testemunho sobre quanto foste inteiramente santificado ou a tua caminhada em direcção a inteira santificação se ainda não o foste.

Peça aos alunos para compartilhar o seu testemunho.

Que semelhanças há nos testemunhos?

Que diferenças há nas experiências?

Como ajudarias alguém que está procurando a inteira santificação?

Prelecção: Expressão do Discipulado: Baptismo e Eucaristia

(10 minutos)

Os cristãos protestantes participam dos sacramentos do baptismo e da Eucaristia ou Ceia do Senhor. A Igreja do Nazareno espera que todos os seus membros exerçam estas práticas que afirmam a sua fé e os une aos cristãos através da história e do globo.

A Igreja do Nazareno assumiu uma posição ecuménica

sobre o baptismo. O individuo pode ser baptizado em adulto ou como infante; quanto ao modo tanto pode ser por aspersão, por derramamento ou por imersão. No começo da Igreja do Nazareno nos princípios do séc. 20, enquanto afirmava a prática do baptismo, a igreja não quis que ele fosse um motivo para divisão; adi a latitude quanto a forma e prática.

O baptismo aponta para a graça de Deus na salvação. No baptismo de infantes, os pais estão antecipando um tempo no futuro quando a criança se converterá a fé em Cristo. Ao contrário de outras igrejas, a Igreja do Nazareno não defende que a criança é salva através do acto do baptismo. Antes, o baptismo é um símbolo da graça de Deus. Aqui olha-se para o futuro com a esperança que a graça de Deus levará a pessoa a um relacionamento de salvação com Jesus Cristo.

À igreja também se pede o seu compromisso para ajudar a levar a criança ao conhecimento de Cristo. O baptismo testifica que a salvação vem através da graça de Deus. O baptismo de infantes transforma-se numa ferramenta de ensino dentro da família, para levar a criança à uma fé pessoal em Cristo. Pode-se dizer à criança que ela foi baptizada na expectativa que ela eventualmente orará para receber Jesus como seu Salvador pessoal.

A igreja primitiva confirmava a criança depois do seu baptismo, tempo no qual a criança reconheceria fé pessoal em Cristo. Para uma igreja como a Igreja do Nazareno que formalmente não pratica a confirmação, é de toda a conveniência providenciar espaços próprios nos quais os que são baptizados enquanto infantes possam dar testemunho pessoal da sua fé.

Normalmente as crianças frequentam classes de membresia e são baptizados, se não o foram enquanto infantes. Um dos motivos destes cultos de baptismo é o testemunho duma fé pessoal dos que são baptizados. Este culto pode também ser uma oportunidade para aqueles que foram baptizados enquanto infantes darem testemunho da sua fé. Uma outra oportunidade para testemunhar seria quando alguém é recebido como membro da igreja local.

A prática predominante do baptismo na Igreja do Nazareno é o baptismo dos crentes. Neste caso o baptismo lança um olhar no passado quando a graça de Deus salvou a pessoa dos seus pecados. Assim, o baptismo torna-se num testemunho público da graça de Deus e da fé. Portanto, se a pessoa não foi baptizada como infante, espera-se que em se tornando

cristã ela dê testemunho da sua fé através da prática do baptismo. Mais ainda, espera-se que ela dê um testemunho verbal na altura do seu baptismo.

Um outro símbolo actual da fé em Cristo e da contínua presença de Cristo na nossa vida é a participação na Comunhão ou Eucaristia. Cristo instituiu esta prática durante a “última ceia.” O pão e o cálice apontam para a morte e ressurreição de Cristo que na verdade morreu pelos nossos pecados com o Seu corpo quebrado e Seu sangue derramado.

O poder da Ressurreição constitui-se no poder pelo qual somos salvos. Ao participar na Comunhão, os Nazarenos juntam-se aos cristãos na história e através do globo, afirmando que a sua salvação está na morte e ressurreição de Jesus Cristo. A Eucaristia é também uma declaração da unidade dos cristãos em Cristo. A Eucaristia não é um acto individual, mas sim comunitário. É um símbolo da comunidade. Reconhecemos que outros cristãos são nossos irmãos e irmãs na fé. Ainda a Eucaristia testemunha a contínua presença de Deus na vida do indivíduo e da sua necessidade de ser nutrido espiritualmente por Ele.

Encerramento da Lição

(10 minutos)

Revisão

A base fundamental para a membresia é que o indivíduo tenha uma experiência salvadora com Jesus Cristo. A Igreja do Nazareno também desafia o seu povo a se tornar inteiramente santificado.

Peça a um dos alunos para responder as perguntas.

Compreende o significado de uma profissão de fé?

Pode simplesmente explicar "ser salvo"?

Permita que os estudantes meditem silenciosamente sobre estas duas últimas perguntas.

Qual a distinção entre "ser salvo" e "ser santificado"?

Pode querer considerar um tempo de oração com os alunos sobre a sua condição espiritual actual.

Está de posse de uma clara experiência de salvação em Cristo Jesus? Já foste inteiramente santificado?

Trabalho de Casa

Aponta os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Estudante

No vosso *Manual*, procurem as referências bíblicas para os Artigos de Fé.

Escreve o que pensar sobre membresia ser compreendido como um pacto.

Leia os seguintes parágrafos do *Manual*:

- 23 – 36.8
- 107 – 109.4

Escreva no teu jornal. Escreva sobre o que acreditas como sendo as importantes doutrinas da Igreja do Nazareno. Que referências bíblicas chave apoiam estas doutrinas?

Lição 7

Membresia como Pacto em Comunidade

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Membresia como Pacto em Comunidade	Prelecção	Recurso 7-1
0:15	Declaração de Fé Convencionada	Prelecção	<i>Manual</i> Recurso 7-2
0:20	Artigos de Fé	Pequenos Grupos	Recurso 7-3
0:50	Artigos de Fé	Prelecção	
1:05	Inteira Santificação	Escrita/Discussão	
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005 – 2009*. Brasil: Casa Nazarena de Publicações, 2007

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça aos alunos para compartilhar algumas das coisas que descobriram busca bíblica dos Artigos de Fé.

Chama 2-3 alunos para lerem a sua composição sobre pacto de membresia.

Depois recolha os trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição dá ênfase à membresia como um pacto. Uma dimensão do pacto é o compromisso à uma doutrina compartilhada. Primeiro esta lição considera o significado de comunidade. Depois examina as implicações da Declaração de Fé Convencionada. Finalmente serão discutidos os Artigos de Fé.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os alunos deverão

- compreender a Declaração de Fé Convencionada de Fé e os Artigos de Fé
- ser capaz de explicar os fundamentos bíblicos para as declarações doutrinárias
- estar de acordo com as declarações doutrinárias
- compreender e ser capaz de explicar o pacto de membresia

Corpo da Lição

Prelecção: Membresia como Pacto em Comunidade

(5 minutes)

Qual a diferença entre ver a fé cristã como uma decisão individual e considerá-la como uma vida vivida no contexto duma comunidade?

Como muda o nosso viver se a olharmos do ponto de vista duma comunidade ao invés de numa perspectiva meramente individual?

A vida cristã é para ser vivida numa comunidade de crentes. As bases bíblicas para este sentido de comunidade podem ser vistas nos procedimentos da Igreja Primitiva registado no livro de Actos. Em resposta à pregação do Dia de Pentecostes, os crentes se congregaram para culto e adoração. A princípio, os Judeus Cristãos adoraram segundo o modelo Judeu, mas depois desenvolveram o seu próprio estilo de adoração.

Por causa da natureza pessoal da conversão através do arrependimento pessoal, a fé cristã algumas vezes tem sido erradamente reduzida a um acto pessoal. Uma vez assumido este ponto de vista errado, chega-se à falsa conclusão que não é preciso fazer-se mais nada para que se chegue ao céu. Esta concepção errada da fé cristã falha em reconhecer a necessidade de transformação e crescimento aqui na terra.

Muitos elementos da fé cristã falam sobre a necessidade de comunidade. Por exemplo, os sacramentos do baptismo e da Eucaristia requerem participação num grupo. Apenas em casos extremos de doença a Eucaristia é levada a alguém fora do grupo, e mesmo assim apenas como uma extensão do corpo de Cristo. O baptismo é realizado como um testemunho público dentro da congregação.

Fazer referência ao Recurso 7-1 no Guia do Aluno

Para a Igreja do Nazareno o conceito de comunidade tem uma força ainda maior, porque ela veio à existência porque pessoas quiseram comungar conjuntamente a volta tanto de uma doutrina comum como de uma visão de estilo de vida. A ênfase nesta lição é a "doutrina comum".

A santidade fez com que pessoas se congregassem para formar uma igreja para que a doutrina da inteira santificação pudesse ser proclamada e vivido um estilo

de vida comum dentro da comunidade. Por causa desta ênfase sobre a santidade, o grupo estava disposto a não forçar tanto outras facetas da doutrina. A membresia como pacto em comunidade na Igreja do Nazareno no mínimo significa reunir-se como um grupo para aprofundar a proclamação da mensagem de santidade e vincar a transformação que resulta do viver santo.

Prelecção: Declaração de Fé Convencionada

(5 minutos)

Manual, parágrafos 26—26.8.

Na Constituição do *Manual* da Igreja do Nazareno, o artigo quarto da secção sobre “A Igreja” é intitulado Declaração de Fé Convencionada. Nos primeiros manuais, esta secção era a secção central acerca da doutrina. Depois da revisão do *Manual* de 1923, foi dada proeminência aos Artigos de Fé. A Declaração Convencionada avança com importantes aspectos do papel da doutrina na Igreja do Nazareno.

Referir-se ao parágrafo 26 do Manual.

O princípio controlador de toda a secção encontra-se na primeira declaração, “Reconhecendo que o direito e privilégio de alguém ser membro de uma igreja se baseia no facto da sua regeneração, devemos requerer somente uma declaração de fé essencial à experiência cristã”. Portanto esta declaração confirma o princípio que a membresia da igreja é baseada sobre a existência da experiência religiosa, “ser membro de uma igreja se baseia no facto da sua regeneração”.

A segunda parte da declaração claramente articula o princípio que as crenças seleccionadas colunas mestras devem ser as que providenciam os fundamentos para a experiência cristã “somente uma declaração de fé essencial à experiência cristã”.

Aqui há uma tentativa de ser flexível nas diferenças doutrinárias que podem ser encontradas entre os cristãos. Muitas ideias podem ser importantes, mas só devem ser ligadas a todos se forem fundamentos directos da experiência religiosa da pessoa. Esse ponto de vista sobre o papel da doutrina sugere, uma vez mais, o significado que a igreja coloca na experiência pessoal com Deus.

Recurso 7-2 no Guia do Aluno

O segundo princípio encontrado na secção da Declaração Convencionada é que a apresentação destas ideias significativas seriam breves. Aqui está um sumário dessas oito crenças.

- A primeira declaração de fé reconhece Deus e a Trindade

- A segunda centraliza a fé e a prática nas Escrituras.
- A terceira e a quarta reconhecem a pecaminosidade do ser humano e a sua necessidade de salvação.
- A quinta liga a salvação a Jesus Cristo O qual é a nossa expiação e o objecto do arrependimento.
- A sexta declara que os crentes devem ser inteiramente santificados.
- A sétima afirma que o Espírito Santo garante segurança tanto para os que forem salvos como também para os que forem inteiramente santificados.
- A oitava contém declarações gerais referentes ao retorno de Jesus e o juízo final.

Cada declaração possui pouca ou nenhuma elaboração.

A razão principal para o estudo da doutrina parece ser para que a pessoa tenha plena compreensão do seu relacionamento com Deus. Também se enfatiza o tipo de crenças compartilhadas que moldam os requisitos para se ser membro da comunidade. Como indivíduos, podemos ter uma variedade de crenças em assuntos tais como milenialismo e a forma de baptismo. Esta comunidade da Igreja do Nazareno foi formada para enfatizar o relacionamento da pessoa com Deus e como este relacionamento se revela no viver uma vida de santidade.

Grupos Pequenos: Artigos de Fé

(30 minutos)

Referir-se ao Recurso 7-3 no Guia do Aluno.

Divida a classe em grupos de 4. Dê a cada grupo 4 Artigos de Fé para estudar, discutir e apresentar.

Permita que os grupos trabalhem durante metade do tempo e reserve a outra metade para apresentações e discussões.

Actividade de Grupo

No vosso grupo, estudem os Artigos de Fé designados. Discutam porque a igreja os escolheria para colocar nos seus Artigos de Fé. Discutam a selecção e relevância das referências escriturísticas. Que valor tem a doutrina na discussão de membresia?

Selecționem um membro do grupo ou então dividam os artigos entre todos os membros para a sua apresentação à classe.

Prelecção: Artigos de Fé

(15 minutos)

Peça aos estudantes para encontrarem esta secção no Manual, página 26.

O Preambulo da Constituição da Igreja que imediatamente precede os Artigos de Fé, fornece perspectivas adicionais respeitantes ao papel da doutrina na Igreja do Nazareno. A declaração mais uma vez revela o principal fundamento no qual a

Igreja do Nazareno foi formada. A frase chave lê-se assim, “a fé que uma vez foi dada aos santos, especialmente a doutrina e a experiência da inteira santificação como uma segunda obra da graça”. A identidade da Igreja está ligada com a experiência da doutrina da inteira santificação. Um segundo ponto é que estas declarações doutrinárias são apresentadas para aprofundar a cooperação com outros grupos cristãos de forma a fazer avançar o Reino. A colocação de referências bíblicas no final de cada Artigo de Fé sugere a vontade que há de ser ver estas declarações como baseadas na Bíblia.

Os Artigos de Fé em si mesmos podem ser agrupados de várias formas. Vamos examina-los em termos daquilo que une a Igreja a outros grupos, a natureza da salvação, a igreja e a escatologia.

Os primeiros quatro artigos ligam a Igreja do Nazareno a outros grupos cristãos e os separa de outras religiões. A primeira declaração sobre a Trindade diferencia os cristãos de muitas outras religiões, particularmente do Islamismo. Depois, a ênfase é colocada sobre a fé em Jesus Cristo, o qual como Deus e homem providencia a salvação para o mundo. A salvação apenas no nome de Jesus provoca conflito entre o cristianismo e religiões tais como Islão, Budismo e Hinduísmo.

O próximo artigo afirma que Deus trabalha no mundo através do Seu Espírito Santo. Esta primeira secção conclui com a colocação de toda a fé e prática sob a autoridade das Escrituras. A frase chave dessa declaração é, “revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário à salvação”. Mais uma vez, a ênfase das Escrituras tal como a doutrina deve ser a de informação sobre a experiência religiosa. Os cristãos estudam as Escrituras para descobrir como se relacionar com Deus.

A segunda divisão dos artigos centraliza-se na salvação. O pecado é reconhecido como o problema pelo qual a salvação é necessária. O pecado é visto tanto da perspectiva de uma condição como de um acto. A condição de ser um pecador vem desde o nascimento. A salvação é necessária para curar o pecador tanto dos actos do pecado como da própria condição do pecado.

Os dois artigos seguintes indicam a família de denominações cristãs á qual a Igreja do Nazareno pertence. A expiação revela que Jesus veio para morrer por todos os homens e liberdade de escolha

significa que ao ser humano foi agraciado com a capacidade de responder à mensagem do evangelho quando a escutar.

O próximo artigo considera a natureza da experiência da salvação através da discussão sobre a natureza do arrependimento. Depois é dada atenção ao acto da salvação ou o significado de ser salvo e inteiramente santificado. A regeneração é através da graça de Deus. A inteira santificação é vista tanto como um acto de crise para ter Deus no centro da vida da pessoa como também um estímulo para o desenvolvimento espiritual.

A doutrina da igreja e os sacramentos são os próximos assuntos tratados nos Artigos de Fé. A igreja é tanto um corpo universal centralizado em Cristo com todos os cristãos, e também uma realidade histórica na forma de grupos tais como a Igreja do Nazareno carregados com todos os factores nacionais e culturais. Como a igreja, ela ministra os sacramentos de baptismo e Comunhão. O carácter ecuménico da Igreja do Nazareno é visto no baptismo. Está disponível tanto para crentes como para infantes e o formato pode ser por aspensão, derramamento ou imersão.

Os Artigos de Fé concluem-se com declarações sobre temas escatológicos tais como a Segunda Vinda, a ressurreição final e o julgamento final. Uma vez mais a natureza ecuménica da igreja está presente na sua forma de ver a Segunda Vinda, na medida em que essas declarações não assumem nenhuma posição milenalista específica bem assim em como ou quando Cristo voltará.

Escrita/Discussão: A Inteira Santificação

(15 minutos)

Faça a compilação de uma lista de definições juntamente com os alunos

Trabalhem para um consenso de grupo sobre uma definição.

Escreva uma definição da inteira santificação

Como explicaria esta doutrina?

Encerramento da Lição

(minutes)

Revisão

Somos chamados a viver a nossa fé dentro duma comunidade, a igreja. Como membros duma mesma comunidade temos compromissos comuns. Um desses importantes compromissos se refere aquilo que se crê ou a nossa fé. Os Nazarenos, em particular, dão ênfase à experiência religiosa e a santidade.

Peça diferentes alunos para responderem às perguntas

Compreende a Declaração de Fé Convencionada e a sua razão para o desempenho da doutrina dentro da igreja?

Compreende porque a igreja seleccionou os Artigos de Fé?

Pode identificar quais doutrinas legam os Nazarenos à igreja universal e quais conceitos são mais distintivos e identificam o nosso papel dentro do testemunho cristão?

Está de acordo com estas declarações doutrinárias?

Sente se elas reflectem adequadamente a experiência de um cristão?

Trabalho de Casa

Chame a tenção dos alunos para os Trabalhos de Casa no Guia do Aluno.

Desenvolva um plano para desenvolvimento espiritual pessoal e esteja pronto a partilhá-lo com o grupo e ouvir a sua reacção. Também indica como ajudarias outros a crescerem no seu relacionamento espiritual com Deus.

Leia Recurso 7-4, "O Objectivo Nazareno"

Leia *Manual* parágrafos:

- 33—41

Escreva o teu jornal. Faça uma reflexão sobre as diferentes palavras e aspectos da salvação segundo se expressam nos Artigos de Fé. Qual tem um significado especial para ti? Porque?

Lição 8

Compromisso para Compartilhar Visão de Estilo de Vida

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Nutrição e Formação Espiritual	Prelecção	Recurso 8-1
0:15	Formação Espiritual como Disciplina e Mordomia	Prelecção	
0:30	Desenvolvimento Espiritual	Actividade da Classe	
1:15	Pacto de Carácter Cristão e Conduta como Guias para Formação Espiritual	Prelecção	<i>Manual</i>
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005-2009*. Brasil, Casa Nazarena de Publicações, 2007.

Tracy, Wesley D., E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt. *The Upward Call: Spiritual Formation and the Holy Life*. Kansas City: BeaconHill Press of Kansas City, 1994.

Willard, Dallas. *Spirit of Disciplines: Understanding How God Changes Lives*. San Francisco: Harper, 1991.

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a 2-3 alunos para darem uma ideia ou nova informação ganha da leitura da tarefa designada.

Devolver trabalho de casa.

A tarefa escrita será utilizada mais tarde durante esta lição e será então recolhida.

Orientação

Esta lição considera a segunda dimensão da vivência comunitária a qual é a base para a membresia na Igreja do Nazareno. Tornar-se num Nazareno tem significado um compromisso a uma visão comum de estilo de vida.

A doutrina de santidade realça o estilo de vida de transformação que ocorre através de disciplina pessoal e corporativa. O significado de um estilo de vida de santidade é apresentado nas Regras Gerais e no Pacto de Conduta Cristã.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

Entrega e recolha os trabalhos de casa

No final desta lição, os alunos deverão

- compreender e ser capaz de explicar o pacto de membresia, especial no tocante a santidade como uma vida transformada na semelhança de Cristo
- estar comprometido com a formação espiritual
- compreender e explicar o relacionamento de crise e processo na busca de santidade
- estar familiarizado com o Pacto de Carácter Cristão e o Pacto de Conduta Cristã e compreender como servem para orientar e capacitar para o viver santo
- compreender e explicar a prática corporativa e pessoal de disciplina espiritual.
- ser praticante de disciplina espiritual

Corpo da Lição

Prelecção: Nutrição e Formação Espiritual

(5 minutes)

Alguns cristãos olham para a vida cristã como comprar um bilhete para um evento qualquer. Se alguém comprar um bilhete e o apresentar à entrada do concerto do acontecimento desportivo, o bilhete permitirá à pessoa entrar par o evento. Para muitos cristãos a conversão é vista como o bilhete que é necessário ter-se de forma a poder entrar no céu. Uma vez alcançada a experiência de conversão, então todo o resto está resolvido e não há necessidade de mais nada.

Conquanto a Igreja do Nazareno acredita a conversão é a base para se ser cristão e ser membro de uma igreja, ela assumem um modelo diferente da vida cristã. Esse modelo de cristianismo tem em vista a nutrição ou desenvolvimento espiritual como tendo um papel no processo de transformação do cristão. No seu artigo "O Objectivo Nazareno" para o *Herald* de 1933, o Superintendente Geral Goodwin resume esta posição dizendo, "Portanto, o objectivo do movimento Nazareno é a formação de carácter santo."

Recurso 8-1 no Guia do Aluno

O modelo de vida cristã para uma igreja de santidade como a Igreja do Nazareno é transformação. Os eventos de conversão e inteira santificação *fazem alguma coisa* à pessoa e *levam a alguma coisa*. A conversão traz a pessoa à um relacionamento com Deus. A inteira santificação leva a pessoa a estruturar o seu viver tendo Deus como centro. Tanto a conversão como a inteira santificação levam ao desenvolvimento espiritual. Ambos, conversão e inteira santificação, orientam o cristão em direcção a Deus. A maioria dos resultados práticos destes eventos acontece na formação espiritual.

Uma vida cristã não é passiva; é necessário participar em actividades que fomentam crescimento espiritual. Isto leva a uma importante compreensão do papel ou lugar de obras no viver do cristão. Os cristãos são salvos e inteiramente santificado pela graça. A salvação não se ganha por mérito próprio. Assim sendo, qual o papel das obras? De facto as obras não são o preço da conversão ou inteira santificação, mas podem ser o meio através do qual Deus nos transforma na imagem de Cristo. Através do dar aprende-se a se ser generoso. Aprende-se a confiar através da consagração do ser total a Deus em circunstâncias reais da vida.

Este modelo da vida cristã e forma de ver as obras não significa que quando se chega ao céu Deus vá abrir o Livro da Vida para ver se fizemos obras suficientes. A tónica não é colocada no fazer alguma coisa para se qualificar para o céu. Ao contrário, a ênfase é em como Deus trabalha para nos transformar.

As obras são uma das formas pelas quais Deus muda o nosso coração e vida. A vida cristã não deve ser vista em termos de conversão como um bilhete para o céu, mas em termos de como a prática capacita alguém para adquirir uma nova habilidade. Com esforço é possível aprender a jogar ténis ou futebol. Pode-se ler livros didácticos sobre estes desportos, mas a verdadeira aprendizagem não será possível a não ser que se começa a praticar a habilidade de na verdade chutar uma bola. A vida cristã não é um mero exercício académico no qual se estuda o *Manual* para se saber como viver, mas é através do viver que a graça de Deus nos transforma.

Faça uma lista e discuta os méritos de cada um.

Há alguma palavra ou frase melhor do que "obra" que possa melhor passar a mensagem à geração actual?

Prelecção: Formação Espiritual como Disciplina e Mordomia

(15 minutos)

Ninguém se transforma em cristão ou ganha o céu através da leitura da Bíblia, adoração na igreja, participação nos sacramentos, ou frequentar reuniões de pequenos grupos. Contudo, por quanto tempo alguém é capaz de permanecer cristão se não lê a Bíblia, não adora, não participa dos sacramentos ou não procure um grupo pequeno? A ênfase que se pode colocar no cristianismo como apenas uma decisão individual pode facilmente deixar de parte estas preocupações. As formas Wesleyanas do cristianismo sempre reconheceram o papel do desenvolvimento e disciplina espiritual na vida do cristão.

Disciplinas tradicionais incluíam actividades tais como jejum, leitura das Escrituras e adoração. A prática do jejum tem uma longa história desde os dias do Novo Testamento. Os cristãos normalmente jejuam nas Quartas e Sextas-feiras. O cristianismo clássico incorpora este elemento de sacrifício na estação da Quaresma como preparação par a Páscoa. Durante a Quaresma a pessoa pode parar de fazer alguma coisa que goste de forma a poder concentrar-se no que Cristo sacrificou por ela.

Isto traz ao de cima um importante princípio no jejum. A pessoa desiste de alguma coisa não apenas para fazer um sacrifício. O sacrifício é feito para dar tempo para se colocar mais alguma coisa no seu lugar. Neste caso, jejua-se para se ter tempo para se concentrar mais em Deus. A prática do jejum tem-se centrado mais na desistência de comida uma vez que esta é a fonte básica de vida. Contudo, jejum pode ser a cessação de qualquer actividade para se concentrar exclusivamente em Deus. O simples deixar de fazer alguma coisa não é jejum se não se substitui o que se desistiu com tempo para Deus.

A leitura e o estudo das Escrituras poderiam parecer actividades básicas dos cristãos. Contudo, no Ocidente, com tão fácil acesso às Escrituras há uma enorme falta de conhecimento básico entre os cristãos. Os cristãos protestantes baseiam a autoridade fé e prática da sua na Bíblia. Os leigos têm a obrigação de estudar as Escrituras para provar as pregações e assim serem orientadas na direcção certa.

As Escrituras devem ser estudadas por muito mais do que a compreensão do enredo e caracteres da história. Porque ler a Bíblia se já são conhecidas as linhas mestras da história? Jesus sempre alimentou os 5.000. Os leões acabam sempre por comer mais alguém ao invés de Daniel. O jovem estudioso da lei termina sempre por se afastar de Jesus.

Lemos as Escrituras para permitir que Deus nos transforme, não simplesmente para aprender o conteúdo. As Escrituras devem ser também o foco da nossa meditação, concentrando-nos em pequenas passagens e assim permitir que o Espírito de Deus no mova.

Os cristãos também assumem o crescimento espiritual como estando ligado a adoração. Uma das grandes controvérsias na igreja ao longo dos anos e entre gerações e culturas tem sido o debate sobre os estilos de adoração. Qual é o equilíbrio entre adoração como diversão e participação?

A adoração acontece nos mais variados formatos através do mundo, indo desde estilo muito estruturado e sacramental ao informal e até mesmo caótico. A forma como se prepara para a adoração pode ser tão importante como o estilo de adoração.

Permita que pensem antes de responder.

Como se sabe que adoração está acontecendo? A pessoa sente-se bem? A pessoa aprende alguma coisa?

Para que haja adoração é necessário estar em contacto com a presença de Deus.

Outras formas de desenvolvimento espiritual podem incluir a escrita do jornal, pequenos grupos e aconselhamento. O século 18 foi um período de tempo durante o qual diários eram muito populares. João Wesley conservou um diário por mais de 60 anos. As mais variadas razões podem impedir alguém de conservar os seus pensamentos num diário. Uma delas é a disciplina que tal tarefa requer. Uma outra é a privacidade de guardar o diário sem ser lido por mais alguém. Porque conservar um diário? Uma das razões é que pode ser uma forma de oração assim como diário de oração. Depois será sempre possível voltar para trás e ler como Deus tem agido na vida da pessoa. Um diário pode também ser uma actividade de curto prazo para ajudar a pessoa a tratar de algum problema pessoal.

Como é que a escrita do jornal, como parte do Curso Modular de Estudos, tem afectado a tua vida?

Continuarás?

Muitas igrejas estão adoptando o modelo de pequenos grupos como forma de encorajar o desenvolvimento espiritual. A intenção é fazer com que indivíduos se congreguem à volta de um tema comum para facilitar cuidados pastorais. O grupo transforma-se numa família espiritual e uma fonte de responsabilização. As possibilidades de se conseguir o grupo certo de pessoas para se reunirem é sempre uma questão a se levantar, bem assim como o desenvolvimento de uma atmosfera familiar capaz de levar ao ponto do verdadeiro compartilhar.

Uma outra forma adicional através da qual pode haver desenvolvimento espiritual é através de programas de aconselhamento. Neste espaço, cristãos novos procuram orientação e aconselhamento daqueles que são mais experientes na fé. Para que este tipo de programa funcione, será necessário treinar aqueles que irão trabalhar como mentores. Ajuntar pessoas simplesmente pode não levar a grandes resultados; na verdade, pode até mesmo causar mais frustração do que benefício.

Outras áreas que precisam ser incluídas são mordomia e missões. Desenhar e realizar actividades que ajudam as pessoas a oferecerem o seu tempo e talento desenvolve o carácter de um cristão.

Desenvolvimento espiritual deve ser intencional. Conquanto muitos poderão não se interessar em produzir um plano detalhado, provavelmente não haverá desenvolvimento espiritual a não ser que se tenha a consciência da necessidade e se faça algo específico. Como líderes na igreja, temos de estar conscientes do nosso próprio desenvolvimento espiritual e do das nossas congregações.

Actividade da Classe: Desenvolvimento Espiritual

(45 minutos)

Permita alguns minutos para esta interacção.

Congregue a classe e deixe-os partilhar ideias que surgiram da tarefa.

Encoraje a classe a discutir ideias e sugestões para desenvolvimento de um programa para nutrir a congregação.

Como parte do trabalho de casa para preparação para esta lição, deveriam desenvolver um plano para desenvolvimento espiritual.

Procure uma outra pessoa e partilha o teu plano.

Prelecção: Pactos de Conduta e Carácter Cristãos como Guia para Formação Espiritual

(5 minutos)

Peça aos alunos para encontrarem estas duas secções no Manual

Uma das questões de acesa discussão para aqueles que estão esperando para serem membros da Igreja do Nazareno tem sido quais eram formalmente as Regras Especiais e Gerais e são agora Pacto de Carácter Cristão e Pacto de Conduta Cristã. Desde os primórdios da história da Igreja, tem havido sempre declarações concernentes ao estilo de vida. Estes pactos reflectem o compromisso para partilhar uma visão de um estilo de vida de santidade.

A pergunta que se levanta é como, através duma cultura global múltipla, pode ser possível encontrar consenso sobre questões de estilo de vida? A existência dos Pactos (Regras Especiais e Gerais) afirma que os cristãos precisam estar envolvidos em relacionar assuntos de estilo de vida com fé. Por causa do domínio dos Estados Unidos na história primitiva da Igreja do Nazareno, muitos destes assuntos reflectem aquela cultura. Nos últimos 30 anos, a igreja começou a tentar descobrir o que significa viver num contexto global.

Manual parágrafo 39.

O Pacto de Carácter Cristão (Regras Gerais) datam desde as regras de João Wesley, fazer o que é bom e evitar o mal. O Pacto de Conduta Cristã (Regras Especiais) a princípio considerou apenas assuntos bem

seleccionado tais como diversão e aborto. Também incluía uma lei que os oficiais da igreja devem estar na posse da experiência da inteira santificação.

Uma terceira secção do *Manual* que contém declarações sobre assuntos de carácter ético é o Apêndice. Em 1928, R. T. Williams explicou o funcionamento do Apêndice, como sendo o espaço aonde uma particular Assembleia pode dar voz à sua opinião sobre determinado assunto. A cada doze anos a Assembleia tem de decidir se determinado assunto deve continuar no *Manual*. Uma variedade de assuntos que vão desde dança folclórica, passando pelo atletismo, discriminação racial, de socialização do álcool e o SIDA tem sido a ênfase de uma particular Assembleia.

A questão volta outra vez a ser colocada em termos do significado de se viver numa comunidade comum. Significa alguma coisa reunir-se a uma igreja? Aqui a indicação é que ser membro no mínimo implica uma fé e uma visão da vida comuns.

Permita que os estudantes respondam.

É válido considerar que diferentes regiões do mundo tenham princípios que sejam regionais?

Quais princípios seriam válidos globalmente?

Encerramento da Lição

(10 minutes)

Revisão

Esta lição concentrou-se sobre os compromissos comuns de estilo de vida. Ser membro implica uma visão comum da forma de viver. Uma vez que a Igreja do Nazareno está formada à volta do conceito da inteira santificação, o resultado são várias implicações. A santidade conduz a uma preocupação pelo desenvolvimento espiritual como parte do processo de transformação da salvação. A formação espiritual tem de ser intencional e toma formas concretas conforme o reflexo das disciplinas que os cristãos seguirem. A preocupação com a transformação levou a igreja a produzir declarações sobre assuntos particulares da cultura.

Peça a alunos diferentes para responderem às perguntas.

Podes compreender e explicar o pacto de membresia, especialmente quando ele diz respeito à santidade, como uma vida transformada na semelhança de Cristo?

Podes explicar o relacionamento de crise e processo na busca da santidade?

Estás familiarizado com as Regras Gerais e o Pacto de Conduta Cristã e compreendes como servem para orientar e possibilitar o viver santo?

Compreendes e és capaz de explicar as práticas corporativas e pessoais de disciplina espiritual?

Estás a praticar disciplina espiritual?

Trabalho de Casa

Indica aos alunos as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Escreva uma lista de requisitos para aqueles que desejam tornar-se membros da Igreja do Nazareno.

Escreva uma lista de expectativas para aqueles que desejam tornar-se membros da Igreja do Nazareno.

Leia o *Manual* parágrafos:

- 25
- 110—110.8
- 801

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão na disciplina espiritual mais benéfica na tua jornada pessoal. Qual tem sido a mais difícil de incorporar?

Lição 9

Tornando-se Membro

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Classe de Membresia	Prelecção	Recurso 9-1 <i>Manual</i>
0:15	Requisitos para se ser Membro	Pequenos Grupos	Recurso 9-2
0:40	Requisitos do <i>Manual</i>	Prelecção	Recurso 9-3
0:45	Plano para Classe de Membresia	Pequenos Grupos	
1:10	Ritual de Membresia		
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Junta de Superintendentes Gerais. *Membership Search, Audit, and Care*. Igreja do Nazareno, Kansas City, Missouri. www.nazarene.org.

Igreja do Nazareno. *Manual*. 2005-2009. Brasil: Casa Nazarena de Publicações, 2007.

Introdução da Lição

(minutes)

Responsabilidade

Pergunta aos alunos se descobriram alguns requisitos ou expectativas para além do que encontraram no Manual?

Mais tarde utilizarão a sua lista como parte da lição

Devolver trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição concentra-se no processo de se tornar membro e como se pode preparar alguém para ser membro.

Porque uma igreja necessita designar membros?

Quando alguém está pronto para ser membro?

Há alguma consideração da idade?

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender o processo de trazer pessoas à membresia e serem capazes de o fazer

Corpo da Lição

Prelecção: Classe de Membresia

(5 minutes)

Uma das bases para se ser membro é que o candidato seja informado sobre o propósito e a identidade da igreja. O *Manual* declara:

Manual, parágrafo 107.1

O pastor lhes explicará os privilégios e responsabilidades de ser membro da igreja, os Artigos d Fé, os requisitos das Regras Gerais e do Pacto de Conduta Cristã assim como o propósito e missão da Igreja do Nazareno.

Uma forma normal de preparação para membresia seria uma classe de membresia.

Referir-se ao Recurso 9-1 do Guia do Aluno.

Um dos propósitos da classe de membresia é providenciar uma selectiva história da denominação. O motivo para se referir a história da Igreja do Nazareno seria para indicar a sua missão particular ou a razão da sua existência hoje. A história oferece a oportunidade para se considerar a identidade e missão da igreja. A esta altura, tanto a identidade como a missão estão intimamente ligadas à doutrina da santidade e a inteira santificação. Da mesma forma deve-se estudar a história local de uma igreja para se conhecer qualquer dimensão especial da sua missão actual.

Uma outra função da classe de membresia seria considerar os requisitos para membresia, os quais estão apresentados detalhadamente na próxima secção do *Manual*. Um assunto de capital importância seria a discussão do que significa ser salvo e inteiramente santificado.

Uma vez que a igreja requer um testemunho de como já foi regenerado, uma classe de membresia oferece uma excelente oportunidade para cada membro prospectivo considerar a sua condição espiritual pessoal. Por outro lado, a classe pode tornar-se parte duma estratégia evangelística. Pode-se apresentar o evangelho e explicar o que significa ser e como tornar-se cristão.

A classe de membresia deveria também começar a desenhar duma forma geral vários modelos de desenvolvimento espiritual. Este seria o melhor lugar

para se apresentar expectativas do que significa ser cristão bem assim como ser um membro. Dentro deste contexto, a classe pode informar e discutir assuntos relacionados com as Regras Gerais e o Pacto de Conduta Cristã da igreja. É necessário que os novos membros compreendam as expectativas do que significa viver numa comunidade. Neste ponto, a classe poderia apresentar áreas de serviço disponíveis dentro da igreja local.

Peça aos alunos para compartilharem a sua própria experiência em se tornarem membros. Quem foi o seu professor? Quanto tempo durou a classe de membresia? Que idade tinham?

Pequenos Grupos: Requisitos para Membresia

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de 2 – 3

Referir-se ao Recurso 9-2 no Guia do Aluno.

Cada grupo deve apresentar um relatório à classe

No vosso pequeno grupo compartilhem os vossos requisitos para membresia. Procurem chegar a algum consenso dentro do grupo.

Compartilha as tuas expectativas para membros.

Trabalhem em direcção a um motivo racional porque alguém deve unir-se a uma igreja local e a Igreja do Nazareno em particular.

Apresentem um relatório à classe.

Prelecção: Requisitos do Manual

(5 minutos)

Referir-se ao Recurso 9-3 do Guia do Aluno.

Manual, parágrafo 107.

Os requisitos para membros estão explanados no *Manual* tanto na secção da Igreja sobre a Constituição como na secção da igreja local. O **primeiro** requisito é que a pessoa que deseja ser membro deve “declarar a sua experiência de salvação.” Esta estipulação vai de encontro às declarações da igreja em como a membresia começa com aqueles que já foram regenerados.

Algumas igrejas pedem aos candidatos a membro para escrever um relato da sua conversão. A pergunta que se põe é o que fazer com aqueles que não se lembram de um momento específico de mudança ou transformação na sua vida. Certamente, esta situação oferece uma oportunidade para se partilhar a compreensão do evangelho na perspectiva da Igreja do Nazareno. A pessoa poderia orar e confessar os seus pecados ali mesmo na classe. Contudo, o assunto

da salvação não deve ser tratado como refrescar uma lembrança do passado. A pergunta muito mais pertinente é se Deus salva o indivíduo no momento em que está requerendo membresia.

Manual, parágrafo 107

O **segundo** requisito é que o candidato tenha “crença na doutrina.” Conquanto reunir-se a igreja não se baseia em passar o curso de doutrina, há expectativas em como o candidato estará em harmonia com certas doutrinas. Portanto, agora se pergunta até que ponto se espera que haja conformidade doutrinária. O conceito geral da Trindade, a salvação através de Jesus Cristo e crenças e práticas com bases na Bíblia são crenças básicas e que foram já discutidas numa lição anterior sobre os Artigos de Fé.

Uma importante ênfase na Igreja do Nazareno seria que cabe ao indivíduo decidir responder à oferta de Deus para se tornar um cristão. O evangelismo se baseia na capacidade pessoal que o indivíduo possui de responder à mensagem do evangelho. Os nazarenos estão em harmonia com os Wesleyano-Arminianos que defenderam a liberdade de escolha.

A questão doutrinária de maior peso é acreditar na santidade tanto em termos de desenvolvimento espiritual como da inteira santificação. Aqui o que se pergunta é se o candidato possui alguma compreensão da santidade e se está procurando que Deus tenha o lugar de proeminência no centro do seu viver. Este transforma-se num ponto vital para a manutenção da identidade da igreja.

Manual, parágrafo 107.

O **terceiro** ponto no *Manual* dirige-se aos candidatos e os pergunta se estão na “disposição de se submeterem ao seu governo.” O candidato terá alguma noção de como funciona a igreja local?

Todos estes assuntos se relacionam com as demandas provenientes do *Manual* em como o candidato deve ser doutrinado e orientado nos assuntos da igreja através duma classe de membresia ou outra forma apropriada e aprovada de educação. Isto passa a ser de capital importância em termos duma denominação que possui uma identidade aliada a uma experiência religiosa e uma particular doutrina como a doutrina de santidade e inteira santificação.

Permita que os alunos respondam.

A pergunta ainda continua em cima da mesa:
Qual a responsabilidade da igreja local em explicar completamente e pedir aderência para ser parte da própria denominação?

Acha que a maioria das pessoas se interessa ou compreende o significado de ser parte duma denominação?

O *Manual* também traça o procedimento para se receber alguém como membro. Um dos requisitos muito importantes é que o membro prospectivo seja aprovado pelo Comité de Evangelismo e Membresia da Igreja. O processo de membresia começa com comunicação com o pastor. Ali deve ter lugar um período de informação e orientação. Então, teria de haver aprovação do Comité de Evangelismo e Membresia da Igreja. O acto final seria a recepção do novo membro da igreja durante um culto na igreja.

Pequenos Grupos: Plano da Classe de Membresia

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de 2-3.

No final todos os grupos devem apresentar um relatório à classe.

No vosso grupo desenvolvam um plano para uma classe de membresia juntamente com os requisitos e expectativas.

Prelecção: Ritual de Membresia

(10 minutos)

Manual, parágrafo 801.

O ritual de membresia no *Manual* disponibiliza informações adicionais sobre o processo e requisitos para membros. A declaração de membresia começa com uma lista de doutrinas específicas; na verdade uma versão mais reduzida da Declaração de Fé Convencionada. A declaração inclui a ênfase sobre a santidade "se realiza a obra mais profunda de purificação, ou inteira santificação, através do enchimento do Espírito Santo." O candidato deve fazer a sua declaração pessoal destas crenças.

De seguida, é perguntado ao candidato se ele ou ela reconhece Jesus Cristo como seu Salvador. A pergunta vai mais fundo ainda e pergunta se ele ou ela pode testificar do facto de possuir uma experiência actual. Os primeiros dois compromissos confirmam o significado da experiência pessoal e das doutrinas que fazem a experiência possível.

A última parte da secção de compromisso do ritual se refere aos requisitos éticos que são a expectativa numa comunidade aonde se compartilha a visão de santidade. Na verdade o candidato está a assumir um pacto com os outros membros da igreja. Há uma referência especial feita ao Pacto de Carácter Cristão e ao Pacto de Conduta Cristã da Igreja do Nazareno. Na

essência, a chamada é para se saber se a pessoa está a assumir um compromisso com um estilo de vida de santidade.

Uma pergunta vital para esta secção do ritual é:

O que significa fazer um pacto para se reunir a uma igreja local e a uma denominação? Por que motivo alguém quereria se reunir a uma igreja?

Ser membro da igreja qualifica o membro com idade correcta para votar nas eleições da igreja e ser eleito para cargos oficiais. Para muitas pessoas, isto não é mais do que congregar-se a uma comunhão local. E o que acontece ao voto dado para apoiar os princípios da própria denominação? Por outro lado, que expectativas podem ser colocadas sobre os que são membros das nossas congregações?

O significado de membresia já foi tratado pela Junta de Superintendentes Gerais na publicação *Membership Search, Audit, and Care*. A publicação deste trabalho vem na sequencia duma acção da Assembleia Geral de 2001 que pediu um relatório pormenorizado da membresia existente na igreja. Neste documento, a junta apresenta uma filosofia de membro da igreja.

Afirmam que a membresia representa:

- Uma expressão de fé em Jesus Cristo
- Um pacto de relacionamento acordado entre o membro e a igreja
- Um sentido de identificação com a Igreja do Nazareno e a doutrina de santidade
- Um lugar para levar a cabo o oferecer adoração a Deus
- O direito legal e a responsabilidade de votar nos negócios da igreja
- O potencial para servir na junta da igreja ou ocupar qualquer outro cargo na igreja
- O potencial para servir na convenções, comités e juntas tanto a nível distrital como geral.

A Igreja do Nazareno permite diferentes formas de membresia. Um distrito pode permitir a criação de membresia "associada." Esta categoria de membresia permite ao indivíduo ser membro sem contudo ter os privilégios de votar ou ocupar cargos. Um membro pode também ser declarado "inactivo" se ele ou ela se mudar para outro local e durante um período de um ano não requerer a sua transferência, ou se ele ou ela tem estado ausentado por um período consecutivo de seis meses e tentativas várias foram efectuadas para o trazer de novo à posição de activo. Os membros inactivos não podem ocupar cargos e ou votar nas reuniões anuais ou especiais da igreja.

Manual, *parágrafo 108.*

Manual, *paragrafo 109.*

As categorias de membros associados e inativos sugerem um compromisso para se envolver com a membresia na igreja local. Uma outra indicação que membresia significa alguma coisa é que eles podem também ser removidos. Uma razão importante para a existência do documento *Membership Search, Audit, and Care* foi providenciar orientação para a igreja local na sua tarefa de lidar com situações de remoção de pessoas da sua lista de membros.

A cerimónia de recepção de membros é para ser realizada durante um culto na igreja local. Os candidatos são convidados a se dirigirem ao altar da igreja para fazerem os seus votos de membresia. Este momento pode ser oportuno para alguém dar um testemunho da sua fé. Seria mais próprio se uma outra pessoa falasse do carácter cristão da pessoa que está a reunir-se com a igreja. Uma vez que o candidato está a juntar-se à comunidade, então os votos são feitos dentro da comunidade.

A congregação deve também responder ao convite para se comprometer com o novo membro da comunidade. Deve ser organizada uma recepção para dar as boas-vindas aos novos membros. Também, deve-se desafiar ao novo membro a se envolver com algum tipo de ministério ou pequeno grupo na igreja local. Deve ser providenciado alguma forma de responsabilidade para ajudar a pessoa a crescer na fé.

Encerramento da Lição

(10 minutes)

Revisão

Este capítulo considerou o processo de um indivíduo que pretende tornar-se membro da igreja. Uma grande parte do processo é desenvolvida no sentido do candidato ser plenamente informado e examinado para se certificar que esteja pronto e se qualifica para ser membro. A classe de membresia transforma-se num fórum aonde o estatuto religioso da pessoa pode ser discutido. Este é também o fórum no qual os requisitos e as expectativas dos membros são considerados.

Peça respostas de diferentes alunos.

Sabe os requisitos do Manual para membresia?

Serias capaz de planear e conduzir uma classe de membresia?

És capaz de responder à pergunta, "Porque alguém estaria interessado em se reunir à Igreja do Nazareno?"

Trabalho de Casa

Peça aos alunos para consultarem as tarefas de Trabalho de Casa no guia do Aluno.

Escreva o teu próprio plano para uma classe de membresia na igreja. Faça-o de forma detalhada e um plano específico o qual poderás usar na tua igreja.

Leia *Manual* parágrafos:

- 28—28.2

Escreva o teu jornal. O que significam para ti os teus votos de membresia?

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 10

Como Funciona a Igreja

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Forma Teórica de Governo e Política	Prelecção	Recurso 10-1 Recurso 10-2 Recurso 10-3 <i>Manual</i>
0:20	Organização Eficiente	Discussão Orientada	
0:35	Escritório da Superintendência	Prelecção	Recurso 10-4
1:10	Fundo de Evangelismo Mundial	Discussão Orientada	
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005-2009*. Brasil: Casa Nazarena de Publicações, 2007.

Purkiser, W. T. *Chamados à Santidade*. Vol. 2, *Os Próximos Vinte e Cinco Anos, 1933-58*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983.

Smith, Timothy L. *Chamados à Santidade*. Vol. 1, *The Formative Years*. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1962.

Introdução da Lição

(minutes)

Accountability

Mande aos alunos fazerem pares com outros companheiros para compartilharem o seu trabalho de casa.

Recolher trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição considera as formas teóricas de governo ou política. Como uma parte significativa da política na Igreja do Nazareno, daremos atenção à questão da superintendência.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender os princípios de governo

Corpo da Lição

Prelecção: Forma Teórica de Governo e Política

(10 minutes)

Um dos principais conceitos determinados nos primeiros anos da Igreja do Nazareno foi "santidade organizada." Uma das razões para as uniões do período entre 1907-1908 foi a criação de uma estrutura que iria facilitar o desenvolvimento de um ministério global. A independência e associações provaram como sendo incapazes de produzir um ministério de larga escala como era o seu desejo.

Na história da Igreja Cristã, existem pelo menos três abordagens filosóficas ao ministério.

- Episcopal
- Congregacional
- Presbiteriano

Referir-se ao Recurso 10-1 no Guia do Aluno.

A forma **episcopal** de política pode ser encontrada em igrejas tais como Anglicana, Católica e Ortodoxa. O princípio básico é uma autoridade forte, centralizada e administração de cima para baixo. Esta forma de governar a igreja centraliza todo o poder a volta de um líder tipo bispo, cuja autoridade é consequência da ordenação que liga o seu bispado ao dos da Igreja Primitiva. Estas igrejas normalmente também mantêm uma forma mais formal de adoração a qual mais uma vez seria centralizada a volta da liderança sacerdotal. O poder e a liderança da igreja residem nas mãos do clero. Em tal contexto, o pastor ou sacerdote normalmente é nomeado. Coloca-se uma forte ênfase sobre a denominação.

Referir-se ao Recurso 10-2 no Guia do Aluno.

Uma forma oposta de política seria a forma **congregacional** de governo, usada por igrejas tais como os Baptistas. Nessa estrutura toda a autoridade reside dentro da igreja local, com o pastor e as pessoas da igreja local. É caracterizada por uma autoridade descentralizada. A igreja local pode pertencer a associações nacionais ou regionais, mas estes grupos não ditariam ordens sobre a igreja local. A ordenação e o apoio missionário normalmente são feitos dentro do contexto da igreja local. O pastor recebe a sua ordenação de uma igreja local em particular e os missionários procuram apoio através duma igreja local.

O mais alto grau clerical seria o pastor. O pastor pode ter poder absoluto dentro da sua igreja local, mas só

que tal poder seria condicionado ao apoio da congregação local. A principal ênfase é colocada sobre a igreja local e a sua independência. Em tais situações, normalmente o pastor é seleccionado por uma junta composta por elementos da igreja local. Em algumas igrejas, esta junta de selecção visitará uma outra igreja aonde quererá ver o pastor a pregar.

Referir-se ao Recurso 10-3 no Guia do Aluno.

A política **presbiteriana** ou representativa combina componentes dos outros dois tipos de política. O tema desta estrutura é a partilha de poder entre os leigos e o clero bem assim como entre a igreja local e a denominação. A Igreja do Nazareno segue esta forma de governo de igreja.

Aponta os estudantes para os parágrafos 28-32do Manual.

Na Constituição da Igreja no *Manual*, dentro dos Artigo de Organização e Governo, é abordada a questão do governo. A igreja reconhece que segue um padrão representativo de governo. Ao se unir a uma igreja local a pessoa se une tanto a igreja local como à denominação. Na escola de um pastor, tanto a liderança distrital como a igreja local desempenham um papel preponderante.

Na igreja local, a liderança está a cargo da junta da igreja que é liderada pelo pastor. Na grande maioria das juntas de serviço na igreja distrital como na geral, existe uma representação igual de leigos e clérigos. Os representantes eleitos à Assembleia Geral são tanto leigos como clérigos. A igreja geral é governada pelos superintendentes gerais, a Junta Geral e a Assembleia Geral. os superintendentes gerais bem assim como a Junta Geral são eleitos durante e pela Assembleia Geral.

A Assembleia Geral é composta por delegados vindos de distritos através do mundo. As igrejas locais enviam delegados às reuniões da Assembleia Distrital da igreja. O seguinte destaque da Assembleia de 1923 no respeitante à selecção de pastores, revela que a igreja estava consciente da sua forma particular de governo:

Da Comunicação à Assembleia Geral. Jornal da Assembleia Geral de 1923, 184-185.

O nosso povo já demonstrou que não quer episcopalismo extremo na nomeação de pastores, nem tão pouco querem demasiado congregacionalismo. No passado, tentamos encontrar uma forma intermédia, de forma a podermos respeitar o espírito de democracia e ao mesmo tempo conservar um grau de eficiência.

Aqui se distinguem dois motivos para este tipo de governo: democracia e partilhar poder e eficiência. A busca de eficiência levou alguns a argumentarem

acerca do aumento da autoridade centralizada do superintendente.

Na medida em que a Igreja do Nazareno tem alcançado novas fronteiras, tem havido uma crescente preocupação em como manter a representação apropriada dos diferentes grupos de pessoas aos níveis aonde as decisões são tomadas.

Deixa os alunos ponderarem estas questões.

Na Assembleia Geral, como será possível manter um equilíbrio próprio entre delegados leigos e ministeriais com o aumento de delegados das Sedes Gerais?

Com o visível crescimento da igreja fora dos Estados Unidos e da Europa, como é que se pode manter um equilíbrio internacional apropriado?

Com a preocupação pelas mulheres no ministério, como se pode criar oportunidades para mulheres servirem e sejam representadas a estes níveis de autoridade dentro da igreja?

A mesma pergunta poderia ser levantada com a mesma legitimidade no que diz respeito tanto à Junta Geral como a eleição dos superintendentes gerais.

Discussão Orientada: Organização Eficiente

(15 minutos)

Que tipo de organização permite à igreja cumprir a sua missão com maior eficiência?

Como é que o poder pode ser compartilhado dentro da estrutura da igreja?

Como é que homens e mulheres podem ser melhor capacitados dentro das congregações locais e através do mundo?

Prelecção: Escritório da Superintendência

(35 minutos)

Na última parte do século 19 nos Estados Unidos, desenvolveu-se um conflito entre das congregações locais do movimento de santidade, particularmente dentro da Igreja Metodista Episcopal. Estas tensões e problemas foram provocados por duas razões:

- Uma foi uma forma diferenciada de compreender o significado de santidade, particularmente a inteira santificação.

- Uma segunda razão foi o movimento de santidade, que tendo emergido de dentro do Metodismo, teve de sair fora das fronteiras Metodistas para encontrar membros e liderança.

O movimento de santidade, através de organizações tais como a Associação dos Acampamentos, era uma estrutura independente da Igreja Metodista.

Um motivo para conflito numa igreja Metodista local no século 19 poderia ser uma situação aonde alguém fosse apontada como pastor que não favorece a santidade, num lugar aonde a congregação era a favor da santidade. Algumas vezes, defensores da santidade eram até mesmo forçados a deixar a igreja local ou então ministros eram coagidos pela liderança Metodista, a deixarem a denominação.

Um resultado foi que a liderança das igrejas de santidade almejavam uma forma de governo mais congregacional do que a forma episcopal que marcava a Igreja Metodista Episcopal. Os apoiantes da santidade desejaram a independência para crer e pregar da forma como sentiam que o Espírito Santo os estava a indicar.

As pessoas de santidade começaram igrejas locais e mais tarde organizaram-se em associações com o propósito de comunhão e realização de tarefas comuns. Contudo, tais associações não tinham nenhum poder sobre as igrejas locais. Outra vez, reagindo à pesada acção autoritária dentro do Metodismo, os grupos de santidade quiseram fugir para bem longe de qualquer padrão episcopal de governo. Não queriam que as suas igrejas locais controladas pelos bispos.

Referir-se ao Recurso 1-4 no Guia do Aluno.

Entretanto, as necessidades mudaram e as exigências de um grande número de igrejas locais demandavam um formato de governo diferente. De forma a poder continuar o seu crescimento, alguns desejavam uma forma de superintendência mais agressiva. A Igreja do Nazareno desenvolveu uma forma de governo baseada sobre a superintendência ou responsabilização juntamente com autoridade leiga. Na igreja, os níveis de autoridade vão desde o membro leigo, passando pelo pastor, junta da igreja, superintendente distrital, assembleia distrital, junta geral, superintendente geral e finalmente a assembleia geral. A cada nível encontram-se tanto liderança ministerial como também juntas composta de leigos e participantes ministeriais.

O teste da superintendência e o empurrão a favor de "santidade organizada" continuou através dos primeiros 30 anos da denominação e regressou outra

vez mais ou menos nos últimos 10 anos. No seu discurso de 1907 em Chicago, Bresee falou sobre o que os grupos deixaram de lado de forma a cooperarem na pregação da mensagem de santidade e falou acerca do começo deste "trabalho organizado de santidade."

Parte da questão primitiva foi a quantidade de poder que possui o superintendente. Dois testes da superintendência se ligaram com situações envolvendo Seth Rees e Orval Neese.

A base para o conflito nos primórdios foi o movimento de independência para uma organização de igreja com superintendência. Muitos daqueles líderes primitivos eram pensadores independentes muito fortes. Um desses que passou muito brevemente pela igreja foi Seth Rees, o qual estava envolvido com o ministério de Pasadena College Church em 1915.

Estorrou uma controvérsia entre Rees e outros membros do distrito. Portanto o S.D., agindo sob aprovação de *um* superintendente geral e uma declaração do *Manual* recentemente aprovada, dissolveu a igreja local pastoreada por Seth Rees.

A acção de dissolução de uma igreja local saudável criou um certo medo na mente daqueles que se opunham à superintendência. Alguns acharam que ela poderia dividir seriamente a igreja. No meio de tal crise, três dos superintendentes gerais se reuniram em Kansas City para preparar uma resposta.

A sua decisão foi anunciada no *Herald of Holiness*. Eles interpretaram a nova declaração do *Manual* como significando que igrejas podiam ser desorganizadas *apenas* se estivesse em grande dificuldade ou muito fracas para continuar ou então se se tivessem tornado anortodoxas ou imorais. Mais ainda, declararam que tantas igrejas como indivíduos têm todo o direito de apelar qualquer decisão para os dissolver.

Dos Discursos da Assembleia Geral.
Jornal da Assembleia Geral 1919, 69.

O impacto prolongado desta controvérsia pode ser observado na Assembleia de 1919 com a declaração no discurso da assembleia para contínuo apoio da santidade "organizada." Foi feita uma ligação entre uma igreja "organizada" e a "difusão da santidade." "Esforços através duma igreja organizada é a esperança do movimento para espalhar a santidade e conserva-la."

Em 1923, o propósito para a organização foi apresentado de forma negativa. O orador lembrou à sua audiência que o propósito para organização tinha sido para que a

missão da igreja fosse alcançada. A evangelização do mundo foi a razão para as estruturas organizacionais bem assim como o juiz da necessidade para tais estruturas.

Enquanto trazia ao de cima uma certa cautela no tocante a institucionalização, a igreja entrou numa fase na qual desenvolveu mais estruturas institucionais para cuidar das preocupações financeiras necessárias para operar uma igreja internacional.

O processo de concepção do orçamento para a igreja tornou-se assim no principal ponto de preocupação entre 1923 e 1932. Por causa da contínua falta de financiamento, a igreja tinha de descobrir formas mais confiáveis de levantar fundos. Finalmente em 1923, criar-se-ia o sistema orçamental do Orçamento Geral.

A assunção desta estratégia organizacional pode ser vista nos discursos tanto da assembleia de 1928 como na de 1933. Em 1933 se deu grande atenção ao Orçamento Geral. Uma das concepções errôneas foi a que a existência de um item no orçamento não querer necessariamente dizer que a igreja *tenha* recebido o montante orçamentado; ao contrário explicou-se que o orçamento deve ser um método pelo qual se levantam fundos. Algumas pessoas tinham assumido a conclusão errada que a existência do orçamento significava que a igreja tinha o dinheiro orçamentado.

Nos anos 40, a situação de Orval Neese resultou em considerações mais profundas dos poderes de como deve funcionar o superintendente geral. A controvérsia se instalou quando Orval Neese decidiu responder independentemente a uma situação que envolvia o seu filho.

De Chamados à Santidade, Vol. 2, W. T. Purkiser, Os Segundos Vinte e Cinco Anos, 1933-58 (Kansas City: Nazarene Publishing House, 1983), 169.

Com os problemas que se seguiram, os superintendentes gerais propuseram as seguintes orientações:

Falar e agir como um corpo em assuntos que dizem respeito à igreja; diferenças no julgamento devem ser mantidas longe do público em geral no interesse da unidade na liderança; e falar e agir como um corpo, não como indivíduos.

Uma vez mais a questão da santidade “organizada” voltou à superfície como um assunto de grande importância por causa de sentimentos de não-denominacionalismo e anti-denominacionalismo expressos por algumas pessoas. Parecia haver mais vontade de ser-se parte duma igreja local do que duma denominação.

Como é possível a alguém criar lealdade denominacional em eras nas quais independência é o principal sentimento? Esta situação tornou-se aguda numa denominação global. A maioria dos Nazarenos está bastante longe de qualquer centro de concentração de Nazarenos.

Como é que alguém pode ter lealdade e o que significa ter lealdade?

Compartilhar poder com uma autoridade central é uma forma por intermédio da qual a lealdade pode ser fomentada.

Manual, parágrafo 28.1

Mais uma vez, na secção do *Manual* sobre os Artigos de Organização e Governo encontra-se uma explicação para a superintendência. A superintendência serve para complementar e providenciar apoio para a missão da igreja local. A superintendência encorajará a organização de novas igrejas. Ao mesmo tempo, a superintendência "não interferirá com as acções independentes de uma igreja totalmente organizada." Às igrejas locais é dada o direito de seleccionar o seu próprio pastor e eleger delegados às várias assembleias bem assim como para administrar os seus assuntos. O compartilhar de responsabilidade e a necessidade para algum tipo de superintendência é assim confirmado.

Discussão Orientada: Fundo Para Evangelismo Mundial

(10 minutos)

A questão da criação do Fundo Para Evangelismo Mundial (Orçamento Geral) considera a problemática da responsabilidade que deve mantida dentro da comunidade. Todos pagam alguma coisa para apoiar o programa missionário da igreja.

Quais são as obrigações de uma igreja local e de um membro da igreja local quanto se associam a uma denominação?

Qual a diferença entre a nossa denominação e as outras no tocante ao pagamento dos missionários?

De que outras formas a nossa denominação providencia apoio financeiro para os missionários?

Como é que podemos entusiasmar uma congregação local para apoiar o Fundo Para Evangelismo Mundial?

Encerramento da Lição

(10 minutes)

Revisão

A Igreja do Nazareno escolheu uma forma presbiteriana ou representativa de compartilhar o governo. Uma autoridade ou autoridades centralizada compartilham o poder com a igreja local e os leigos. A autoridade centralizada é necessária para alcançar propósitos que vão além do poder da igreja local. Contudo, esta autoridade é mantida responsável através da vontade da igreja local.

Peça respostas de diferentes alunos.

Compreende a razão pela necessidade de uma autoridade centralizada ou superintendência dentro da Igreja do Nazareno?

Compreende que agregar-se a uma comunidade implica compromissos tais como compartilhar o apoio a um ministério global?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Desenvolva uma lista de critérios para os que ocupam uma posição de liderança na igreja local.

Escreva uma lista de expectativas para envolvimento leigo prospectivo na igreja local.

Leia os parágrafos do *Manual*:

- 39
- 145—145.1
- 146
- 150—151.5, também veja 810
- 153—153.3, também veja 811.3
- 402—402.8
- 805

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre a importância do relacionamento entre o pastor e a igreja local e entre o pastor e o superintendente distrital.

Lição 11

Ministério Leigo

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Definição de Ministério	Prelecção	Recurso 11-1
0:30	Expectativas e Requisitos para o Ministério Leigo	Prelecção	<i>Manual</i> Recurso 11-2
0:45	Inquérito sobre Dons Leigos na Igreja	Discussão	
1:00	Expectativas de Serviço	Pequenos Grupos	Recurso 11-3
1:15	Oportunidades para o Ministério	Prelecção	<i>Manual</i>
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual*, 2005-2009. Brasil: Casa Nazarena de Publicações, 2006

Garlow, James. *Partners in Ministry: Laity and Pastors Working Together*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1981.

Hur, Raymond W. *Finding Your Ministry*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1979.

Messer, Donald. *Contemporary Images of Christian Ministry*. Nashville: Abingdon Press, 1989.

Morsch, Gary, and Eddy Hall. *Ministry: It's Not Just for Ministers!* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1993.

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça aos estudantes para compartilhar as suas listas uns com os outros para ler e comentar

Estas listas serão utilizadas mais tarde durante a lição.

Entregar os trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição concentra-se no papel do leigo no ministério dentro da igreja local. Primeiro, a lição considera o significado teórico do ministério. Depois, examina as estipulações do *Manual* com respeito ao papel do leigo na igreja local incluindo expectativas e oportunidades.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua atenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender e explicar o significado, expectativas e responsabilidades do ministério para o leigo.

Corpo da Lição

Escrita / Discussão: Definição de Ministério

(20 minutos)

Depois dos estudantes terem escrito as suas definições, recolha e leia as mesmas sem comentar sobre quem escreveu o que.

Escrevam uma definição do ministério. Faça-a completa, sem ser vaga, mas ao mesmo tempo, não complicada.

Depois da leitura peça a classe para comentar e produzir algumas conclusões e consenso sobre o que acreditam serem os requisitos essenciais para o ministério.

Prelecção: Significado do Ministério

(5 minutos)

Durante a lição desafie os alunos a encontrarem os parágrafos mencionados no Manual.

A lição anterior sobre “Como Funciona a Igreja” apresenta uma determinada compreensão do governo e autoridade que reconhece a partilha de poder e responsabilidade entre leigos e clérigos. Uma implicação desta teoria de governo é a responsabilidade de ambas as partes clérigos e leigos para o ministério na igreja local.

Manual, parágrafo 4000

A Igreja do Nazareno claramente advoga uma forte liderança leiga na igreja. O *Manual* diz, “ O Cabeça da Igreja chama alguns homens e mulheres para o trabalho mais público do ministério.” Este será o tópico da próxima lição. Aqui vamos nos concentrar nos leigos.

Ao comentar sobre o papel dos assistentes pagos ou staff ministerial na igreja, o *Manual* chama atenção quando ao permitir que trabalhadores pagos tomem conta de ministérios que deveriam ser deixados para os leigos:

Manual, parágrafo 160.

Quando, para maior eficiência na igreja local ou em quaisquer corporações subsidiárias e/ou afiliadas da congregação local, houver necessidade de algum pago, quer ministerial quer leigo, deve ser feito de tal modo a não desvitalizar o espírito de serviço espontâneo por parte de todos os seus membros.

Referir-se ao Recurso 11-1 no Guia do Aluno.

A primeira questão a ser analisada é o significado do ministério em si próprio. O significado básico da palavra Grega para ministério é serviço. Portanto, ministério refere-se aos “serviços” ou “trabalho” feito

na congregação local. Eventualmente, a palavra passou a significar aqueles que na verdade fazem o trabalho do ministério.

Um passo mais a frente foi o desenvolvimento de trabalhadores pagos e públicos para o ministério, o qual se tornou numa classe especial dentro da igreja. No livro de Actos no Novo Testamento, vemos o desenvolvimento de diferentes funções dentro da igreja e a igreja organizando-se para o ministério. Neste livro, sete leigos são escolhidos para o exercício de determinadas tarefas ou seja o serviço com a igreja. Estes leigos desempenharam tais tarefas para que outros pudessem devotar-se à pregação. O significado básico do ministério é serviço.

De Donald Messer, Contemporary Images of Christian Ministry, (Nashville: Abingdon Press, 33-46; 62-80)

Donald Messer examina o significado de "ministério" no seu texto, *Contemporary Image of Christian Ministry*. Ele mostra com a imagem do ministro foi mudando de evangelismo para formação espiritual para actos de adoração para obras de compaixão.

Um dos assuntos que ele quer enfatizar é que o ministério é um "dom para todo o povo de Deus." Isto acaba por leva-lo a considerar o "ministério dos leigos." O serviço dentro da igreja continua sendo responsabilidade de todos os cristãos, não apenas dos profissionais pagos.

Um **segundo** ponto ao qual ele se refere é que o ministério é uma "chamada" mais do que uma "carreira." Este ponto será discutido com mais profundidade na próxima lição quando considerarmos o ministério pastoral, contudo ele tem algum significado para o leigo tanto como para o clérigo. O envolvimento leigo na igreja local é diferente do envolvimento num clube de futebol ou em qualquer outro clube, no sentido que o cristão tem uma chamada espiritual para se envolver no trabalho do ministério.

Uma **terceira** perspectiva sobre o significado do ministério é a sua natureza de servo. Um dos valores do cristianismo é a humildade e o trabalho a prol da melhoria dos outros. A qualidade de servo deve lembrar-nos que Deus é a fonte de todo o ministério. Deus alcança outros através das nossas actividades.

Uma **quarta** dimensão do ministério é que deve ser visto como um "pacto ministerial de graça." Isto significa que o ministério envolve responsabilidade mútua na igreja. A graça de Deus coloca-nos a todos

no mesmo patamar, mesmo que tenhamos compartilhado diferentes dons com a comunidade, porque o ministério acontece apenas através da graça de Deus fluindo através de nós. Isto sugere que o ministério acontece através do mistério do trabalho de Deus no mundo. Portanto, mesmo quando alguém parece ser mais dotado, é sem dúvida alguma a que faz com que o ministério aconteça. De igual modo isto implica que toda e qualquer tarefa, até mesmo as mais humildes, são importantes.

A filosofia de governo adoptado pela Igreja do Nazareno, a doutrina de santidade e o significado básico do ministério todos carregam consigo a expectativa do envolvimento leigo no ministério da igreja local. A política nazarena advoga o compartilhar do poder e da autoridade entre clérigos e leigos. Isto é uma assunção de que a responsabilidade também deve ser aceite pelo leigo.

A mensagem de santidade chama a um envolvimento total a Deus e um viver centrado a volta de Deus. Isto significa uma visão comum de estilo de vida discutido já numa lição anterior. Finalmente, o significado de ministério como serviço sugere que todo o cristão deve expressar a sua fé através de algum tipo de trabalho na igreja local. Portanto, o ministério não é reservado apenas para os sacerdotes, pregadores ou pastores mas é tarefa de todo o cristão.

Prelecção: Expectativas e Requisitos para o Ministério Leigo

(10 minutos)

Manual, parágrafo 400.

A Igreja do Nazareno no seu *Manual* afirma que todos os cristãos devem envolver-se no ministério: "A todos os crentes foi entregue a dispensação do Evangelho, o qual devem ministrar a todos os homens." A expectativa para o ministério é ainda muito mais claramente expressada nas Regras Gerais, as quais devem ser a evidência da consagração do membro a Deus.

Manual, parágrafo 27.1 #2

Existe uma premonição para o evangelismo: "Trazer insistentemente à atenção dos perdidos as exigências do evangelho, convidando-os para a casa do Senhor e procurando alcançar a sua salvação." Uma declaração adicional relaciona-se com a compaixão social:

Manual, parágrafo 27.1 #5

"Procurar fazer o bem aos corpos e às almas dos homens; alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e os presos, ministrando aos necessitados, conforme permitirem as oportunidades e bens."

Manual, <i>parágrafo 107.1</i>	As instruções respeitantes a recepção de novos membros parecem incluir o ministério leigo pelo menos no estilo antigo quando manda que o candidato seja informado sobre “os privilégios e responsabilidades de ser membro da igreja.” Uma das tarefas do comité de Evangelismo e Membresia da Igreja é “esforçar-se por levar os novos membros à completa comunhão e total serviço da igreja.” Este ritual para membresia aponta para a obrigação de serviço pelos membros primeiro descrevendo a igreja como sendo uma “cooperação no serviço” e depois pedindo aos candidatos a se esforçarem para glorificar a Deus através de “serviço santo.”
Manual, <i>parágrafo 110.5</i>	
Manual, <i>parágrafo 801.</i>	
Manual, <i>parágrafo 402.</i>	Possivelmente a mais clara declaração respeitante ao envolvimento dos leigos no serviço cristão se encontra na secção do Ministério Leigo, “Todos os cristãos devem considerar-se ministros de Cristo e procurar conhecer a vontade de Deus no que respeita a sua área apropriada de serviço.” Esta declaração convida ao envolvimento da parte de todo o cristão na igreja para ajudar indivíduos encontrar a sua área de serviço.

Discussão: Inquérito sobre Dons Leigos na Igreja

(15 minutos)

Fazer referência ao Recurso 11-2 no Guia do Aluno

Discuta com a classe o Cartão de Inquérito do Ministério Leigo. Depois, conduza a classe numa discussão sobre como envolver os leigos no ministério.

Manual, *parágrafo 113.9 em conjugação com parágrafo 39.*

Para aqueles que desejem prestar serviço a igreja, são estipulados determinados requisitos. O *Manual* apresenta os requisitos para aqueles que forem nomeados para oficiais da igreja: que devem “professar a experiência da inteira santificação,” que vivam um vida santa e estejam de acordo com as “doutrinas, governo e práticas” da igreja. E que também “fielmente apoiem a igreja local com assistência regular, seus dízimos e ofertas voluntárias.”

Manual, *parágrafo 805*

Instruções adicionais podem ser encontradas no ritual para a Instalação de Oficiais e no Compromisso do Obreiro. Os líderes são desafiados com as responsabilidades tanto de “desenvolver o carácter cristão” e “levar os não salvos a Cristo.”

Pequenos Grupos: Expectativas de Serviço

(15 minutos)

Divida a classe em grupos de 2 – 3

Escrevam uma declaração com uma lista das expectativas de alguém que deseja ser um líder/ministro leigo.

Referir-se ao Recurso 11-3 no Guia do Aluno.

Que comentários gerais seriam incluídos e que citações do *Manual* seriam incluídos?

Discuta a relevância de se pedir a um líder/ministro leigo para assinar tal declaração logo após aceitar desempenhar uma função na igreja local.

Prelecção: Oportunidades para o Ministério Leigo

(5 minutos)

O *Manual* apresenta muitas oportunidades para o envolvimento do leigo na igreja. Algumas das maiores áreas de serviço incluem a junta da igreja, Escola Dominical, ministro de música, JNI e MNI. A igreja tem também uma categoria oficial de ministério designada como “ministério leigo.”

A junta da igreja será objecto de maior atenção na Lição 14. A participação leiga na junta da igreja reflecte uma vez mais a autoridade compartilhada entre clérigos e leigos na igreja. A junta da igreja providencia oportunidades para que os leigos tenham uma visão mais larga de cada grande dimensão da igreja. A junta de ministérios da Escola Dominical deve supervisionar e conduzir o ministério educacional da igreja. Isto inclui alcançar os perdidos e facilitar o desenvolvimento espiritual entre todos os grupos etários dentro da igreja. São designados juntas e líderes diferentes para os vários grupos etários.

A organização da Juventude Nazarena Internacional é responsável pelo trabalho dos jovens dentro da igreja local. O *Manual* afirma que o pastor dos jovens pode desempenhar alguns dos papéis do presidente da JNI mas não todos eles. Chama-se atenção para o facto de que “a importância do presidente da JNI continuará sendo a de prover liderança leiga, apoio e representação para o ministério local a jovens.” Outras declarações apresentam a importância da responsabilidade dupla do clérigo e dos leigos no trabalho da juventude. Isto afirma mais uma vez a afirmação que os assistentes pagos não devem substituir o trabalho voluntário dos leigos.

Manual, parágrafo 153.5

Manual, *parágrafo 153—155.3.*

A Missão Nazarena Internacional trabalha dentro da igreja local para informar aos membros locais sobre o programa missionário global e ajudar a levantar a sua porção do Fundo Para Evangelismo Mundial juntamente com outras ofertas missionárias especiais. A organização local produz informação respeitante ao programa de missões e põe os membros em contacto com os seus missionários. As igrejas locais também têm a oportunidade de participar em viagens de Trabalho e Testemunho para áreas missionárias tanto da própria igreja local como possivelmente do distrito.

Manual, *parágrafo 402—402.8*

A igreja reconhece aquilo que se chama ministério leigo. Isto se refere a alguém que se sinta chamado para algum ministério de serviço mas não sente uma chamada para ser tornar num ministro ordenado. A classificação formal do mesmo requer recomendação do pastor, e ser examinado pela igreja local e pela educação. A junta da igreja emite o certificado e o renova com base em determinados critérios.

De princípio a pessoa é examinada do ponto de vista da sua experiência da salvação, envolvimento com os ministérios da igreja local e qualificações para tais ministérios. Ao ministro leigo é importa certas restrições; ele ou ela não pode administrar os sacramentos do baptismo ou a eucaristia e não pode officiar casamentos. Uma das áreas possíveis de serviço na qual ele pode servir como ministro leigo é a de "ministro de música."

Encerramento da Lição

(10 minutes)

Revisão

Esta lição começa com uma revisão do significado do ministério. Uma das importantes considerações foi a que ministério não é responsabilidade meramente do pastor. Todos os cristãos carregam consigo responsabilidades para o serviço na igreja. A lição examinou as posições do *Manual* sobre o envolvimento de leigos no ministério e as qualificações para aqueles que pretendem servir nestas posições de liderança. A lição é encerrada com uma consideração sobre áreas de oportunidades para serviço na igreja local.

Peça a diferentes estudantes para responder as perguntas.

Será capaz de convencer a uma leigo sobre as razões para o seu envolvimento no ministério na igreja local?

Porque não se deve entregar ao pastor toda a responsabilidade para o ministério?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Escreva sobre a tua chamada para o ministério e explica porque se sentiu inclinado a se tornar um ministro. Depois, explica porque se quer tornar um ministro na Igreja do Nazareno.

Produza uma análise de I Timóteo 3:8-13 e II Timóteo 4:5, no sentido de como as passagens contribuem para as qualificações para o ministério.

Leia *Manual* parágrafos:

- 400—401.5
- 426—427.9
- 429—429.3

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre o que sentes serem posições leigas chaves na igreja e quais devem ser as tuas relações com elas. Qual fácil é para ti permitir que outros assumam responsabilidades de liderança e tomem decisões?

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 12

Ministério Pastoral

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Chamada para o Ministério	Prelecção	<i>Manual</i>
0:15	Chamada Pessoal para o Ministério	Discussão	
0:45	Qualificações do Ministro	Prelecção	<i>Manual</i>
0:55	Licença e Ordenação	Prelecção	<i>Manual</i>
1:15	Experiências de Licença	Discussão	
1:20	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2001-2005*. Casa Nazarena de Publicações, 2001

Messer, Donald. *Contemporary Images of Christian Ministry*. Nashville: Abingdon Press, 1989.

Manual para Desenvolvimento Ministerial. Kansas City: Nazarene Publishing House. NPH Product #U-2000.

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a 2 – 3 alunos para lerem as suas análises das duas passagens de Timóteo.

Os papéis sobre a chamada para o ministério serão utilizadas mais tarde durante esta lição.

Entrega e recolha dos trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição considera o ministério pastoral desde a chamada para o ministério às qualificações do ministro para os processos de licença e ordenação nos vários passos do ministério.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender e explicar o processo de se tornar num ministro desde a chamada divina à ordenação
- compreender e explicar as expectativas e responsabilidades do ministério
- comprometer-se às responsabilidades do ministério

Corpo da Lição

Prelecção: Chamada para o Ministério

(5 minutos)

Durante as prelecções encoraja os estudantes a encontrarem as referências e a se familiarizarem com o Manual.

Manual, parágrafo 400.

Conquanto a Igreja do Nazareno reconhece que todos os cristãos têm uma obrigação de se envolver com o ministério, existe contudo a convicção que Deus chama indivíduos "para o trabalho mais público e oficial do ministério." Esta chamada é a base para todas as vocações ministeriais. A questão da chamada seria a primeira a ser colocada a alguém requerendo uma licença ministerial ou procurando a ordenação.

Qual é a base para uma chamada? Como alguém sabe que possui uma chamada? Espera-se que um candidato ao ministério compartilhe a sua chamada para o ministério. Isto seria muito semelhante ao testemunho da conversão ou então da inteira santificação. Algumas experiências religiosas conduzem o indivíduo à compreensão que Deus quer que ele ou ela O sirva num ministério de tempo integral. Este ministério pode ser tanto uma chamada para a pregação ou para uma equipe ministerial.

Manual, parágrafo 400.

O *Manual* também indica que "a igreja descobre uma chamada divina." A igreja desempenha um papel em todas as chamadas para o ministério. Em parte, isto é feito através da observação dos dons e graças da pessoa. A igreja declara que Deus dotou alguém para um ministério especial. Neste caso, a igreja torna-se num instrumento através do qual Deus pode confirmar a chamada de alguém o qual foi chamado para o ministério.

De Messer, 50-52; 68-69; 76-79.

No seu texto, *Contemporary Images of Christian Ministry*, Donald Messer traz ao de cima um importante aspecto da "chamada" para o ministério. Enquanto o ministro deve ser profissional na atenção que dá à preparação e nos cuidados inerentes às responsabilidades do ministério, o ministério em si mesmo não deve ser visto simplesmente como uma carreira ou profissão. A razão para esta diferença encontra-se na chamada para o ministério.

A chamada também significa que o ministro não dever ser visto pela congregação como simplesmente uma "mão paga." Os recursos para o ministério estão na graça de Deus e não nas habilidades do ministro. No discurso à Assembleia Geral de 1928, o orador

considerou a atitude que o leigo pode tomar em relação ao ministério. Ele argumenta que os leigos não devem ver o pastor como uma “mão paga”, como um mero empregado da igreja, mas sim como “o líder nomeado e ungido por Deus.”

Messer também considera a conclusão negativa e errada que alguns têm tirado do facto do ministério ser consequente duma chamada: que uma chamada significa que preparações para o ministério tais como universidade e seminário não são necessárias. Portanto Messer defende que lá por o ministério não ser meramente uma profissão, isto não quer dizer que o ministro não deve ser profissional no seu ou sua preparação e desempenho no ministério. O próprio conclui dizendo que conquanto a chamada coloca o pastor ou ministro para lá do profissionalismo, não elimina a necessidade de se preparar e agir profissionalmente.

A chamada para o ministério pode ser derivada duma experiência religiosa específica como pode ser iniciada por intermédio de alguém na igreja que reconhecendo os dons de outrem e levanta a questão da chamada. Em ambos os casos, o indivíduo pode começar a explorar se ele ou ela tem ou não uma chamada e a natureza da mesma. O ministério é diferente de outras vocações, no sentido que ninguém decide por si mesmo que quer ser um ministro ou pastor. Ao contrário, um sentido de missão e propósito deve arder o coração da pessoa para este trabalho em particular na igreja. Lê-se no *Manual*, “A igreja, iluminada pelo Espírito Santo, reconhecerá a chamada do Senhor.”

Manual, parágrafo 400.

Discussão: Chamada Pessoal para o Ministério

(30 minutos)

Peça aos alunos para compartilharem com a classe o que escreveram sobre a sua chamada para o ministério.

Durante a sua apresentação, peça-lhes para discutirem porque a Igreja do Nazareno é o lugar para cumprirem o seu ministério.

Depois de cada estudante compartilhar sobre o seu ou sua chamada para o ministério, peça a outro estudante para orar por ele e o seu ou sua chamada.

Como um grupo façam uma lista do que ajudaria a nutrir uma chamada para o ministério.

Prelecção: Qualificações do Ministro

(10 minutos)

A secção sobre as qualificações para o ministério começa com o assunto da integridade. O *Manual* faz citação de 2 Coríntios 6:6-7, "... na pureza, no saber, paciência e bondade; no Espírito Santo, o amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas." O líder deve ser o modelo nas virtudes cristãs para a igreja.

Num artigo no *Herald* de Dezembro 1933, E. O. Chalfant escrevia sobre "Um Ministério Limpo na Igreja do Nazareno." Ele discute as dimensões práticas de ser-se ético, tais como pagamento de dívidas, o relacionamento com o sexo oposto, restituição do mal praticado e total devoção ao ministério. Ele também argumenta, "a razão suprema para um ministério limpo, portanto é por ser a única forma de efectivamente proclamar as verdades desta grande salvação."

A seguir, o ministro tem de ter um relacionamento pessoal com Deus. Este relacionamento deve incluir tanto ser convertido como inteiramente santificado. As expectativas seriam que a pessoa teria um claro testemunho da sua experiência religiosa com Deus. Uma igreja de santidade requereria ministros que não apenas falem sobre o lado académico da santidade como também providenciem um claro testemunho da experiência nas suas vidas pessoais. Enquanto não se exige que candidatos a membros da igreja tenham experimentado a inteira santificação, espera-se que os ministros tenham já sido santificados inteiramente.

Um ministro deve também possuir uma chamada para o evangelismo. Ou pelo menos, ele ou ela deve sentir um peso pelo mundo perdido. Parte da sua chamada seria o reconhecimento que Deus os está a chamar para proclamarem o evangelho. Uma indicação duma chamada poderá ser um forte peso pelos perdidos. Aqueles que são chamados devem estar preparados para levar pessoas a um relacionamento com Jesus Cristo. Mais ainda, devem ser capazes de providenciar treinamento para que suas congregações façam o mesmo.

O ministro deve também estar em sintonia com a necessidade para desenvolvimento espiritual. Como líderes da congregação devem servir de exemplo de crescimento espiritual pessoal. Contudo, eles também

podem ter necessidade de aprender com outros como Deus trabalha na vida de alguém. Também devem assumir a responsabilidade de capacitar a sua congregação para se envolver com o desenvolvimento espiritual. Ligado com este foco no desenvolvimento espiritual, eles devem ser capazes de ajudar a sua congregação compreender e experimentar a inteira santificação.

Manual, *parágrafo 401.4.*

O *Manual* determina um alto ideal para aquele que deseja ingressar-se no ministério:

Ele ou ela deve sentir sede de conhecimento, especialmente da Palavra de Deus; deve ter bom senso e boa compreensão; pontos de vista claros sobre o plano de redenção e salvação, conforme revelado nas Escrituras. Santos serão edificados e pecadores serão convertidos mediante o seu ministério.

Mais ainda, o ministro do evangelho na Igreja do Nazareno tem de ser um “exemplo na oração.” Conforme já foi dito anteriormente, as expectativas do evangelismo incluem uma paixão ardente pelos perdidos e assunção da responsabilidade de os levar à salvação em Cristo. O ministro deve também possuir um profundo sentido da necessidade para levar os crentes à experiência da inteira santificação.

Manual, *parágrafo 401.5.*

A última qualificação mencionada no *Manual* é que o ministro deve preocupar-se com a preparação de futuros ministros. Aqui, a ênfase é no ser parte do processo de orientação de ministros jovens.

Prelecção: Licença e Ordenação

(20 minutos)

Manual, *parágrafo 403—423.*

A Igreja do Nazareno reconhece duas categorias diferentes de ministério. Para os que são chamados para a tarefa específica de pregação, a igreja reconhece a ordem de presbíteros. Para os que sentem que a sua chamada está fora da área da pregação, a categoria ministerial é a de diácono. As categorias de serviço actualmente reconhecidas para o ministério incluem pastor, evangelista, missionário, professor, administrador, capelão e serviços especiais. Aos ministros é atribuído um papel no distrito no qual são membros.

Manual, *parágrafo, 426.1.*

O processo ministerial para licença e ordenação começa com a igreja local e o pastor. Qualquer membro da Igreja do Nazareno que se sinta chamado para o ministério pode receber uma licença de um ano

concedido pela igreja local. O pastor faz a recomendação e a junta da igreja emite a licença. É requerido um processo de exame de todos os que requererem uma licença local. O exame é feito com base no testemunho de experiência religiosa e chamada para o ministério e também sobre o seu ou sua conhecimento das doutrinas bíblicas e do governo da igreja.

No final do ano requer-se que o ministro local apresente um relatório de suas actividades à igreja. Também se espera que prossigam com o curso de estudos. No final do ano, a igreja local pode recomendar o ministro local ao distrito para que receba uma licença do distrital.

Manual, *parágrafo 427.*

O distrito é a principal agência de licenciamento e regulação dos relacionamentos ministeriais na Igreja do Nazareno. Todos os ministros devem apresentar um relatório ao distrito. Todos os ministros recebem as suas licenças e são ordenados a nível do distrito. A pessoa interessada no ministério declara se quer seguir o caminho do presbitério ou do diaconato.

Manual, *parágrafo 427.1.*

As qualificações para recepção duma licença distrital incluem:

- possuir uma licença local durante um ano
- ser recomendado pela junta da sua igreja local
- ter completado os progressos exigidos na educação
- mostrar evidência de graça e dons
- ter sido examinado pelo distrito em termos da sua educação e chamada
- ter sido removidos quaisquer impedimentos à sua qualificação
- estar num perfeito relacionamento marital para aqueles que foram ou estão casados.

Manual, *parágrafo 472.3.*

A licença distrital é válida por um ano e pode ser renovada seguindo o processo de obtenção de licença. Os ministros licenciados são comissionados para servirem na sua forma de chamada ministerial e se agindo como um ministro designado podem administrar sacramentos e officiar casamentos onde a lei o permitir.

Manual, *parágrafo 429.3.*

A licença distrital é o processo através do qual o interessado prossegue em direcção à ordenação como presbítero ou como diácono. Os requisitos para ordenação como presbítero incluem:

- término do curso de estudos
- ter sido um ministro licenciado do distrito por dois anos

- ter recebido as recomendações da igreja local e da Junta de Credencias Distrital
- os anos de serviço requeridos dependem da natureza da actividade ministerial da pessoa
 - dois anos consecutivos de serviço integral são requeridos aos pastores ou evangelistas registados
 - três anos como pastor assistente ou associado
 - quatro anos como professor no departamento de religião de uma instituição Nazarena
- o relacionamento matrimonial do candidato deve ser tal que não sirva para o desqualificar

A ordenação é realizada durante a Assembleia Distrital durante um culto especial de adoração. O superintendente geral encarregue é normalmente a pessoa quem realiza a ordenação.

Uma questão muito importante é que a pessoa é ordenada não simplesmente porque reúne todos os requisitos educativos e de serviço. *A ordenação é o acto da igreja por intermédio do qual o acto da graça de Deus se espalha.* Ser a base para o ministério uma chamada de Deus significa que a igreja tem de acreditar que Deus na verdade está a chamar esta pessoa em particular para o ministério. Portanto, a ordenação não é algo que se exige quando se alcançam os critérios exteriores estabelecidos pela igreja.

Discussão: Experiências de Licença

(10 minutos)

Peça aos estudantes para compartilharem as experiências da sua passagem pelo processo de licença e ordenação.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

A Igreja do Nazareno defende que Deus é quem chama a pessoa para o ministério. A igreja tenta ajudar a clarificar a chamada da pessoa através da indicação de determinadas qualificações para o ministério, segundo as qualificações enumeradas no Novo Testamento. A igreja tem a obrigação de certificar a pessoa como ministro e a sua obrigação para com a comunidade é tal que o certificado tem de ser mantido e renovado através do ministério do indivíduo.

Peça a vários alunos para responderem a estas perguntas.

Já partilhaste a tua chamada para o ministério?

Conheces o processo que leva à licença e ordenação?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Pensa em como a igreja local pode alimentar a chamada de alguém e apresenta sugestões sobre o que a igreja local pode fazer.

Leia os parágrafos do *Manual*:

- 115—120.1
- 121—123
- 412—421

Escreva no teu jornal. Termina a seguinte frase: Quero ser um ministro porque . . .

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 13

Igreja Local: Relacionamento Pastoral

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Processo de Entrevista	Prelecção/Discussão	
0:15	A Entrevista	Papel a Desempenhar	
0:30	Chamada para a Igreja Local	Prelecção	<i>Manual</i>
0:35	Filosofia para o Ministério	Escrever	
0:55	Processo de Revisão	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
1:05	Disciplina	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2001-2005*. Casa Nazarena de Publicações, 2001

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

A partir dos trabalhos de casa apresentados, faça uma lista de como a igreja local pode apoiar a chamada de alguém.

Entrega e recolha dos trabalhos de casa.

Orientação

Manual, parágrafos 413—413.26.

Os deveres para um pastor apresentados no *Manual* são um pouco extensos. São enumerados vinte e seis itens. A maioria são expectativas comuns sobre pregar a Palavra, equipar os santos, administrar os sacramentos, cuidar do rebanho e procurar a conversão dos pecadores. Outros estão relacionados com as responsabilidades administrativas tais como nomeação de todos os professores e supervisionar as estatísticas da igreja e outros ainda estão relacionados com os negócios tais como assinar documentos legais.

A chamada de um pastor para a igreja local exemplifica o poder compartilhado entre o leigo e o clérigo e entre a igreja local e a superintendência. O trabalho da chamada de um pastor envolve tanto a junta da igreja local como o superintendente do distrito. O tamanho da igreja normalmente afecta o papel a desempenhar pelo superintendente distrital e pela junta da igreja local. Numa igreja grande, a igreja pode envolver-se mais no processo de selecção.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender o procedimento para o relacionamento prático na igreja local desde a chamada endereçada pela igreja ao processo de revisão
- compreender e explicar as responsabilidades dos leigos no processo da revisão.

Corpo da Lição

Prelecção/Discussão: Processo de Entrevista

(5 minutes)

O processo de entrevista oferece a oportunidade tanto para a igreja local como para o ministro de explorar as possibilidades para serviço numa determinada localidade. Os canais de comunicação normalmente se movem entre o superintendente distrital contactando o candidato prospectivo, ou então o presidente da junta da igreja fazendo o trabalho dos contactos e marcando a visita e entrevista. A chamada para uma igreja é um empreendimento único que incorpora tanto os factores espirituais como os de negócio. A pessoa quer descobrir a direcção para onde Deus está orientando o seu ministério mas, contudo, ao mesmo tempo quer também informações sobre as condições de negócio da igreja.

Os registos públicos da Igreja providenciam um panorama geral das condições de negócio da mesma. O jornal distrital contém as informações básicas sobre membresia e finanças. O superintendente distrital e o pastor cessante também podem fornecer informações adicionais sobre a igreja local. Por seu lado a igreja local pode obter informações sobre o candidato contactando superintendentes distritais anteriores ou igrejas locais nas quais ele tenha servido.

A visita a uma igreja local oferece oportunidades para os dois lados, o candidato e a igreja, explorarem a vontade de Deus. A visita também permite ao candidato examinar os registos actuais da igreja e fazer uma estimativa no local da saúde da igreja local. A junta da igreja tem a oportunidade de examinar a experiência religiosa, a chamada e a missão do candidato. Essa é uma importante oportunidade para ambos examinarem as suas compatibilidades em termos de filosofia de ministério. Há uma visão comum entre os dois grupos?

Faça uma compilação para a classe ver.

Quando alguém vem pastorear uma igreja local, que tipo de informações deve procurar?

Papel a Desempenhar: A Entrevista

(15 minutos)

Peça aos estudantes para elaborarem perguntas que podem ser feitas tanto pelo ministro como pela igreja durante o processo de entrevista.

Depois, simule uma situação na qual os estudantes se entrevistam como sendo o entrevistador e o entrevistado e respondem às perguntas.

Prelecção: Chamada para a Igreja Local

(5 minutos)

Manual, *parágrafo 115—120.1.*

Quando uma igreja decide que quer chamar determinado ministro como o seu pastor, o processo tem início com a junta da igreja local, a qual tem de ter o mínimo de dois terços de seus membros votando a favor da nomeação de tal ministro como pastor. A nomeação tem também de ter aprovação do superintendente do distrito.

Em caso de haver uma diferença de opinião entre a igreja local e o superintendente do distrito, o assunto pode ser resolvido pelo superintendente geral ou pela Junta de Superintendentes Gerais. Após receber a nomeação apresentada pela junta, a igreja, numa reunião especial, vota no candidato. O ministro tem de receber dois terços dos votos dos membros da igreja com idade de votar presentes e que tenham votado.

A chamada da igreja tem de incluir muitas coisas.

- O montante proposto da remuneração deve ser determinado pela junta e oficialmente comunicado.
- A igreja local também deve pagar pela viagem e as despesas da mudança.
- A junta da igreja e o pastor devem comunicar um ao outro, por escrito, as suas expectativas.
- O ministro tem 15 dias, a contar da data em que a igreja votou a chamada, para aceitar o convite.
- O secretário da junta da igreja é quem comunica ao superintendente do distrito a chamada e este, por sua vez, a comunica ao candidato.

Escrita: Filosofia para o Ministério

(20 minutos)

Depois dos estudantes terem escrito durante algum tempo, peça-lhes para partilhar a sua escrita com a classe. Discutam as diferentes ideias apresentadas.

Se a classe for grande, isto pode ter de ser feito em pequenos grupos.

Sugere ao estudantes para guardarem estes papeis numa pasta de arquivo.

Escreva a tua filosofia para o ministério. Também, inclua os teus alvos e expectativas para o ministério.

Quais são as componentes próprias para uma filosofia de alguém?

Prelecção / Discussão: Processo de Revisão

(10 minutos)

A Igreja do Nazareno possui um processo formal de revisão para o ministério pastoral. Este processo tem-se evoluído ao longo dos anos. Durante um certo tempo, a igreja local votava nos seus pastores em intervalos de um ou de dois anos. O intervalo entre as votações foi estendido com base na experiência numa igreja local. O procedimento actual tem a intenção de resolver conflitos sem ter de se ir ao voto da congregação.

Manual, *parágrafos 122—123.*

Um dos princípios chaves do sistema actual é o desenvolvimento de canais de comunicação entre o pastor e os líderes da igreja bem assim como entre o pastor e a congregação. A igreja cristã deve ser um modelo na resolução de conflitos. Os cristãos precisam aprender a trabalhar as suas diferenças num espírito cristão de amor. Esta comunicação tem início com uma reunião anual entre o pastor e a junta da igreja para renovação das expectativas e alvos anteriormente comunicados.

A processo formal de revisão é conduzido dentro dos 60 dias antes da segundo aniversário de um pastor na igreja e a cada quatro anos depois da primeira revisão ser feita. Uma reunião de revisão deve ser planeada e coordenada pelo superintendente do distrito e pelo pastor.

Uma reunião executiva da junta e o superintendente ou o seu representante discutirá a situação actual do relacionamento pastoral. A igreja local deve ser informada sobre a realização da reunião regular com o superintendente do distrito. Um dos resultados da revisão deverá ser um relatório conjunto do pastor e da junta da igreja sobre o progresso em direcção ao cumprimento da "missão, visão e valores centrais da igreja."

O motivo central da reunião é levar a junta a um consenso quanto a continuação do relacionamento pastoral. A discussão gira em torno do relacionamento entre o pastor e o povo e da eficiência da liderança pastoral. A junta da igreja apenas votará se quiserem recomendar o assunto para uma votação congregacional. Se assim for, a junta da igreja tem de votar por uma maioria dos seus membros presentes no sentido de enviar a questão para toda a igreja.

Se a votação da junta for no sentido de enviar o assunto para a igreja, então a igreja terá de reunir num prazo de

Manual, *parágrafo 123.*

30 dias para considerar a questão. A questão sobre a qual se votará é, "Deverá o relacionamento actual igreja/pastor continuar?" A igreja tem de votar por dois terços de votos "Sim," para a continuidade do relacionamento actual.

O pastor pode decidir demitir-se ao invés de ir à uma votação pela igreja. Se assim acontecer, o relacionamento actual terminará entre 30 e 180 dias seguintes à sua resignação. Se a votação da igreja for negativa, então ele terá os mesmos 30 a 180 dias a partir da votação para se mudar.

Quais são algumas importantes leis para melhorar a resolução de problemas e relacionamentos interpessoais?

Prelecção / Discussão: Disciplina

(20 minutos)

Manual, *parágrafos 124 – 124.1.*

Se se desenvolver uma situação de crise, então será necessário tomar acções para manter a saúde da igreja local. No intervalo entre sessões de revisão regular, a junta da igreja e o superintendente do distrito podem convocada uma reunião especial. No caso de emergência, o superintendente do distrito, com o apoio da Junta Consultiva Distrital, pode tomar uma posição. Em determinados casos, será necessária a aprovação do superintendente geral.

Há também procedimentos para resignação ou remoção do ministério de pastores enfrentando problemas de integridade. Um pastor pode resignar-se do ministério por qualquer razão e pode ser visto como resignando com boa situação se não existirem problemas. Acções disciplinares podem ser movidas contra clérigos os quais não estejam com boa situação.

A Igreja do Nazareno também possui uma política para restauração da situação do ministro. Contudo, é reconhecido que conquanto algumas acções poder receber perdão, elas são duma natureza tal que a pessoa não mais poderá desempenhar um papel de liderança. Por exemplo, o *Manual* declara:

Manual, *parágrafo 435.8.*

Porque alguns tipos de má conduta, tais como má conduta sexual envolvendo crianças ou má conduta sexual d natureza homossexual, são raramente resultado de uma falha moral o corrida apenas uma vez, individuos culpados de má conduta sexual que envolva uma alta probabilidade d repetida má conduta não devem ser restaurados a boa situação ministerial.

Façam uma compilação de coisas "certas e erradas" que se devem ou não fazer.

Com é que alguém protege a sua reputação e integridade no ministério?

Como é que os ministros podem organizar grupos de apoio?

Quando é que se deve procurar aconselhamento?

Qual deve ser o papel do superintendente do distrito na providencia de aconselhamento e ajuda?

Qual e o papel e a responsabilidade da denominação na protecção da igreja local?

Qual a responsabilidade e o papel da igreja na protecção dos que frequentam a igreja local?

Encerramento da Lição

(5 minutes)

Revisão

Esta unidade explorou o processo a nomeação e relacionamento pastoral com a igreja local. Também consideramos como a igreja tem de disciplinar em tempos de crise moral e problemas.

Peça a diferentes alunos para responder a estas perguntas.

Sabe o que esperar numa reunião com a junta da igreja local?

Sabe como conseguir informações sobre uma igreja local?

Quais são os canais próprios de comunicação entre a igreja local e um candidato prospectivo?

Compreende o processo de revisão?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

You may need to provide sample copies of these documents for the class to study.

Escreva uma proposta e diga como pretende manter a tua integridade no teu ministério.

Procura uma agenda dum reunião da junta e traga-a para a próxima sessão da classe, e se possível, traga também uma cópia do orçamento dum igreja local para a classe examinar.

Leia os parágrafos do *Manual*:

- 113—113.15
- 127—144
- 156—157
- 160—160.8
- 434—434.9

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre a palavra “integridade.” O que significaria para ti pessoalmente perder a tua integridade aos olhos da tua família? Os teus colegas? Os teus amigos?

Lição 14

Administração da Igreja Local

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Reunião da Igreja	Prelecção	<i>Manual</i>
0:15	A Junta da Igreja	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
0:35	As Finanças da Igreja	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
1:00	Staff da Igreja	Prelecção	<i>Manual</i>
1:05	Disciplina	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Junta de Superintendente Gerais. *Membership Search, Audit, and Care*. Igreja do Nazareno, Kansas City, Missouri. www.nazarene.org

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005-2009*. Casa Nazarena de Publicações, 2006

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Organiza os estudantes em pares e peça-lhes para compartilharem as suas propostas sobre como manter a integridade.

Entrega e recolha dos trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição considera algumas das questões respeitantes a administração a nível da igreja local. Reuniões da igreja, junta da igreja, equipe ministerial, disciplina e finanças são todos assuntos tratados no *Manual*. A questão de disciplina traz ao de cima a ligação ao tópico de resolução de conflitos.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- Compreender e explicar as estipulações do *Manual* sobre a administração da igreja local.

Corpo da Lição

Prelecção / Discussão: Processo de Entrevista

(5 minutes)

Manual, parágrafo 113-113.15

A democracia compartilhada da política da Igreja do Nazareno estava dependente de duas importantes estruturas de governo, a reunião da igreja e a junta da igreja. Conquanto a junta da igreja continua a funcionar, a reunião da igreja apesar de ainda existir já é tão vital em muitas estruturas. De facto, muitas congregações ultrapassam os relatórios orais das antigas reuniões da igreja publicando-os em pequenos livros. Apesar de em muitas congregações a reunião da igreja ter perdido a sua vitalidade, continuam a existir negócios formais que precisam ser transaccionados num ambiente próprio de negócio. Por conseguinte, estes encontros requerem princípios e procedimentos gerais.

A igreja pode ter reuniões anuais e especiais. Aviso público sobre as reuniões anuais é um anúncio feito do púlpito durante pelo menos dois Domingos anteriores à reunião. Reuniões especiais precisam ser publicamente anunciadas em dois cultos regulares anteriores a reunião. Estas reuniões especiais podem ser convocadas pelo pastor ou a junta da igreja depois de receber permissão do pastor, superintendente do distrito ou o superintendente geral.

Os que votam nas reuniões devem ser membros activos os quais já tenham alcançado o seu 15º aniversário. Se a lei civil requerer procedimentos particulares para a convocação ou condução de reuniões anuais ou especiais, então estes procedimentos devem ser seguidos. O pastor, o superintendente do distrito, o superintendente geral ou representantes dos dois últimos podem conduzir as reuniões.

Dois dos principais actos de negócio numa reunião anual são os relatórios dos vários oficiais da igreja e a eleição de oficiais e delegados à Assembleia do Distrito. Os relatórios podem ser distribuídos num formato de livro e as eleições são muitas vezes conduzidas fora da reunião propriamente dita se a igreja tem uma área de votação nas suas instalações. Reuniões especiais podem eleger um pastor ou rever o relacionamento entre o pastor e a congregação.

Requer-se um comité de nomeações para criar os boletins de votos para as eleições. O comité de três ou

sete membros é presidido pelo pastor. Os candidatos devem afirmar que estão em harmonia com o parágrafo 39 do *Manual*. Este parágrafo requer que os oficiais devem professar a experiência da inteira santificação. Também, o seu viver deve reflectir um estilo de vida cristão e devem estar em concordância com as doutrinas, políticas e práticas da Igreja do Nazareno. Finalmente, os candidatos devem apoiar a igreja com os seus dízimos e a sua participação nos cultos.

Prelecção / Discussão: A Junta da Igreja

(20 minutos)

Manual, parágrafo 237.

O formato tradicional da junta da igreja tem sido a divisão entre mordomos e ecónomos. Em adição há aqueles oficiais que são membros da junta por causa da sua posição eleita, tais como superintendente da Escola Dominical e os presidentes dos departamentos locais da Juventude Nazarena Internacional e da Missões Nazarena Internacional.

Manual, parágrafo 137.

Manual, parágrafo 141.

Os mordomos encarregam-se dos assuntos do crescimento da igreja, cuidado dos necessitados, novos membros, oportunidades de serviço, adoração e assistência na Ceia do Senhor. Os ecónomos responsabilizam-se pelas propriedades da igreja e as finanças da congregação local. A igreja local, com a aprovação do distrito, pode configurar a sua junta em formas alternativas.

O secretário da igreja assume um lugar de significativa responsabilidade na igreja local. Conforme foi mencionado atrás, ele ou ela relata ao superintendente do distrito os votos concernentes ao novo pastor como secretário de todas as reuniões anuais e especiais. Ele ou ela é o registador ou registadora e guardião ou guardiã de todas as actas e documentos da igreja. Ele ou ela também assina todos os documentos oficiais da igreja juntamente com o pastor da igreja local.

A segunda posição é a de tesoureiro da igreja, o qual guarda os registos financeiros da igreja e supervisiona o manuseamento das ofertas e dos fundos dentro da igreja.

Peça aos estudantes para compartilhar as agendas das reuniões da junta.

Considera os procedimentos necessários nos processos de negócios.

Pode querer convidar um pastor para compartilhar as dinâmicas duma reunião da junta e como a liderança deve ser exercida.

Prelecção / Discussão: Finanças da Igreja

(25 minutos)

A administração local das finanças está sob determinadas estipulações colocadas sobre ela pelo *Manual*. Uma das tarefas de um ministro é lançar a visão da mordomia do tempo e do dinheiro. De igual modo pode-se pedir ao pastor para levantar fundos para determinados projectos. Certamente, o contexto económico da igreja local e seus paroquianos afectam a natureza deste empreendimento. Ainda assim, todos os ministros estão ligados por determinadas orientações.

Manual, parágrafo 38-38.4.

A obrigação de mordomia deve ser sempre trazida ao conhecimento da congregação. O *Manual* baseia a sua compreensão de mordomia na visão que Deus é o dono de todas as coisas e nós apresentaremos contas de tudo a Ele. É dada a admoestação, "Para este fim todos os filhos (de Deus) devem fielmente dar os dízimos e apresentar suas ofertas para o apoio do evangelho."

O conceito de mordomia e dízimo estende para lá do indivíduo para a igreja. Isto faz a nossa discussão regressão ao Orçamento Geral e o Fundo para Evangelismo Mundial. Espera-se que as igrejas locais tenham a visão de apoiar a comunidade nazarena nos seus mais variados níveis distritais, educacionais e gerais, incluindo a tarefa de evangelizar o mundo.

Desde 1920, o método do orçamento tem sido o método através do qual os nazarenos têm apoiado preocupações que vão para lá das suas igrejas locais. É necessário que o indivíduo sinta a sua responsabilidade de apoiar tanto a igreja local como a igreja geral.

Manual, parágrafo 38.1-38.2.

O levantamento de fundos obedece a determinadas estipulações *Manual*. O método de apoio tem de ser através de contribuições voluntárias através de dízimos e ofertas. É necessário muito cuidado para que nenhum método de levantamento de fundos desvie do princípio do dízimo regular.

Manual, parágrafo 156.

A Igreja do Nazareno não apoia jogos de sorte ou qualquer outro meio de levantamento de fundos capaz de suplantar os dízimos e as ofertas dentro da igreja local. Da mesma forma o *Manual* regula qualquer apelo financeiro a outras igrejas locais ou seus membros, requerendo que tais apelos sejam feitos dentro da assembleia destrita a igreja local, e que tenha aprovação do superintendente do distrital e da Junta Consultiva do Distrito.

A responsabilidade leiga para planeamento financeiro e o levantamento de fundos recai sobre os ecónomos. O tesoureiro da igreja deve receber, distribuir e guardar os registos e apresentar relatórios financeiros anuais. O *Manual* coloca restrições ao manuseamento de fundos pelo pastor:

Manual, *parágrafo 415.*

O pastor não deve contrair dívidas, criar obrigações financeiras, contar dinheiro ou desembolsar fundos para a igreja local, exceto quanto autorizado e dirigido por uma maioria absoluta de votos da junta da igreja ou da reunião da igreja; tal acção, se for tomada, necessita ser aprovada por escrito pela Junta Consultiva Distrital, sendo tal registrado nas minutas da junta da igreja ou da reunião da igreja. Nenhum pastor será autorizado a assinar cheques para qualquer conta da igreja, exceto quando autorizado pelo superintendente distrital.

Manual, *parágrafo 104*

O *Manual* regula a contracção de dívidas através da compra de imóveis, o arrendamento de propriedades, a construção de novos edifícios ou uma grande remodelação nas instalações existentes. A igreja local precisa ter aprovação do distrito para estas acções.

Manual, *parágrafo 104.*

Igualmente, a igreja local não pode comprar ou vender propriedades, contrair empréstimos ou realizar negócios similares sem aprovação de dois terços dos membros votantes quer numa reunião anual quer numa reunião especial. Uma estipulação adicional é que a igreja local não pode hipotecar a sua propriedade de forma a responder a despesas correntes.

Manual, *parágrafo 104.1*

Se o grupo conseguiu cópias do orçamento da igreja local, peça-os para os partilhar com os outros.

Se um houver um pastor convidado, convide-o para orientar a discussão em assuntos tais como orçamento, levantamento de fundos, e o manuseamento de dinheiro na igreja local.

Prelecção: Staff da Igreja

(5 minutos)

Manual, *parágrafo 160-160.8*

Os assistentes na igreja local gozam de um relacionamento especial em termos de supervisão e emprego. O *Manual* chama atenção para o facto de assistentes pagos nunca substituírem o ministério voluntário dos leigos e não devem ser um peso financeiro. O staff ministerial é nomeado pelo pastor e eleito pela junta da igreja. Contudo, o assistente trabalha primeiramente sob a direcção e discrição do pastor. Normalmente, o assistente não continua a

desempenhar as suas funções se lhe for retirado o apoio do pastor local.

Manual, *parágrafo 160.2*

Dois outros assuntos se aplicam ao assistente. Primeiro, ele não pode servir como membro da junta da igreja. Quando um pastor sai, o ministro assistente pode continuar na função se a junta da igreja pedir que fique durante o período interino. De igual modo, o novo pastor pode não aceitar continuar a empregar o assistente. O *Manual* estipula determinados procedimentos que devem ser seguidos em casos quando o ministro assistente é despedido antes do fim do seu contrato.

Prelecção / Discussão: Disciplina

(20 minutos)

Manual, *parágrafo 434-434.9.*

A disciplina na igreja local pode ser aplicada tanto a pastores como a membros leigos. O pastor pode ser removido da sua posição por causa duma falha moral ou alguma outra situação de crise. Igualmente um membro leigo pode ser removido da membresia por causa de conduta não cristã. O membro leigo pode ser declarado inactivo por causa da sua falta de envolvimento com a vida normal da igreja local. O *Manual* contém os procedimentos normais para todas estas situações.

Manual, *parágrafo 109-109.4*

Manual, *parágrafo 500-507.2.*

Pode precisar informar aos seus estudantes sobre como ter acesso a esta publicação.

Mais ainda, a publicação *Membership Search, Audit and Care* dá orientações para os procedimentos que devem ser seguidos em casos quando membros precisam ser removidos de membresia. Em adição a estas situações particulares, o processo de revisão pastoral existe para melhorar a comunicação entre pastores e congregações da mesma forma que ajuda a trabalhar na existência de qualquer problema.

Este assunto de disciplina traz ao de cima as duas questões de responsabilidade e resolução de conflitos. Somos responsáveis uns aos outros. É necessário que a igreja aja e tente resgatar um ministro ou membro que esteja destruindo o seu testemunho ou a si mesmo por causa de conduta não cristã. A igreja realmente tem a responsabilidade de proteger o inocente. A segunda questão da resolução de conflitos aponta para o significado de aprender como resolver problemas e trabalhar com pessoas. Particularmente numa igreja estruturada no modelo de poder compartilhado, o pastor e a congregação têm de aprender a trabalhar um com o outro. A necessidade para cooperação torna a comunicação ainda mais importante durante o processo de entrevista, para

determinar se existe um bom "clic" entre o pastor e as pessoas em termos das suas respectivas filosofias e alvos para o ministério.

Divida a classe em pequenos grupos. Nos grupos pequenos discutam como resolveriam problemas com os leigos.

Como é que se confronta alguém com um problema?

Como tratarias uma situação na qual um colega ministro está enfrentando um problema?

Decidam passos específicos.

Peça a cada grupo para apresentar um relatório à classe.

Encerramento da Lição

(5 minutes)

Revisão

A igreja prefere um pastor que é espiritual e pode pregar ou um que pode administrar os negócios da igreja?

Esta lição tem estão a examinar as bases da administração e a sua aplicação às reuniões da igreja, junta da igreja, finanças, ministros associados e disciplina.

Peça a diferentes alunos para responderem as perguntas.

Agora compreende o que acontece numa reunião da junta da igreja?

Sabe o regulamento para anunciar publicamente uma reunião da igreja?

Compreende o que está envolvido no levantamento de fundos, orçamento e administração de finanças?

Compreende a obrigação duma igreja de disciplinar os seus ministros e membros?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Leia os parágrafos do *Manual*:

- 200—200.2
- 203—203.3
- 206
- 208.1—208.2
- 216
- 219
- 221
- 226
- 229

Escreva no teu jornal. Faça uma avaliação das tuas forças e fraquezas no que respeita aos teus dons, como um lidere espiritual e um administrador.

[Página intencionalmente deixada em branco]

Lição 15

A Igreja Distrital

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	O Distrito como uma Unidade Básica	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
0:20	As Estruturas do Distrito	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
0:35	Relatórios Pastorais e a Vida do Distrito	Prelecção	<i>Manual</i>
0:40	Distrito vs. Local	Debate	
1:05	O Distrito	Actividade ou Orador Convidado	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005-2009*. Casa Nazarena de Publicações, 2006

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a alguns alunos para compartilharem alguma coisa nova que tenham descoberto das leituras que fizeram como trabalho de casa.

Entrega trabalhos de casa.

Orientação

Nesta lição, queremos informar aos estudantes sobre as suas responsabilidades para com o distrito e a natureza de pertencerem a uma equipa distrital de pastores.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- Compreender o funcionamento do distrito e do superintendente distrital e a responsabilidade do pastor local para com ambos.

Corpo da Lição

Prelecção/Discussão: O Distrito como uma Unidade Básica

(10 minutes)

A unidade básica de governo na Igreja do Nazareno é o distrito. Conquanto as estruturas distritais existem desde os princípios da história da Igreja do Nazareno, somente nos anos 70 houve uma tentativa para uniformizar os distritos existentes a volta do mundo. A forma a qual os distritos estão a ser formados reflecte o alvo da igreja para alcançar a globalização.

As mudanças constantes no estatuto dos distritos teve o seu início com a Assembleia Geral de Miami em 1972, quando foi aceite a proposta para se começar o processo de internacionalização. A recomendação inicial declarava que os distritos das áreas missionárias tinham de estar representados em todos os corpos legislativos da igreja.

Também desenvolveram um sistema que levou distritos a volt do mundo à independência e ao auto-governo. O Distrito NE de Guatemala foi o primeiro a se tornar distrito regular fora das áreas tradicionais. Mais tarde as assembleias gerais dividiriam o trabalho da Igreja do Nazareno em regiões.

Manual, *parágrafo 200.2*

Em 2002, o alinhamento do distrito baseia-se sobre a nomenclatura de Fase 1, 2 ou 3. A divisão em níveis diferentes de membresia é uma tentativa de apoiar o auto-governo.

Os distritos de Fase 1 são criados quando a igreja entra numa nova área. A Divisão de Missão Mundial joga um papel preponderante no desenvolvimento duma nova área. Mudanças acontecem quando o estatuto pode subir para Fase 2. Isto acontece quando há um mínimo de 10 igrejas organizadas, 500 membros em plena comunhão e 5 presbíteros ordenados. Também, o distrito deve levantar 50% dos fundos necessários para a sua administração. Portanto, os princípios básicos são a membresia, o auto-governo e a viabilidade financeira.

O distrito de Fase 3 é completamente auto-suportado em termos de administração distrital. O critério mínimo seria 20 igrejas organizadas, 1.000 membros em plena

comunhão e 10 presbíteros ordenados. O propósito de níveis de distritos foi e é nutrir crescimento e criar uma situação na qual todos os distritos a volta do mundo gozam dos mesmos direitos e privilégios.

O que vêes como sendo o propósito dos distritos?

Já participaste nalguma actividade distrital?

Prelecção / Discussão: A Estrutura do Distrito

(15 minutos)

O superintendente do distrito tem sido uma figura de incontornável importância na Igreja do Nazareno desde o seu começo. Mais uma vez, uma das razões para a formação da igreja em 1907 foi facilitar "santidade organizada." Acreditava-se que era necessário supervisão para cumprir tarefas que iam para lá das capacidades da igreja local. Uma organização que fosse muito flácida na forma de associações não levaria ao crescimento e desenvolvimento que tinham em mente. O superintendente do distrito tem sido uma posição chave para o crescimento da igreja e para a provisão de cuidados pastorais para os pastores.

Manual, parágrafo 208.1-208.5.

O superintendente distrital é nomeado para os distritos de nível mais baixo mas eleitos nos de Fase 3 e algumas vezes nos de Fase 2. O superintendente do distrito controla a saúde das congregações locais e a condição dos pastores. O S.D. deve intervir em casos de crise quer com a igreja local quer com o pastor. Ele também é o responsável pelo processo de revisão dos pastores. O superintendente é o responsável pela supervisão dos negócios e actividades espirituais do distrito. Mais uma vez encontramos a natureza de compartilha de poder da Igreja do Nazareno no sentido em que todos os actos oficiais do superintendente do distrito podem ser revistos e analisados pela assembleia do distrito.

Há outras cinco entidades oficiais adicionais no distrito, o secretário do distrito, o tesoureiro do distrito, a Junta Consultiva Distrital, a Junta de Credenciais Ministeriais e a Junta Distrital de Estudos Ministeriais.

Manual, parágrafo 216.

O secretário do distrito funciona em moldes muito semelhantes aos do secretário da junta local. Ele deve cuidar de todos os registos estatísticos do distrito. O tesoureiro do distrito manuseia as finanças do distrito recebendo os fundos e guardando os seus registos. A Junta Consultiva Distrital é composta tanto por leigos

Manual, parágrafo 219.

como por clérigos e funciona de forma muito semelhante a junta da igreja só que a nível distrital.

Manual, *parágrafo 226 e 229*

A Junta de Credenciais Ministeriais e a Junta Distrital de Estudos Ministeriais estão envolvidos com os processos de licença e ordenação. Todos os candidatos a licença distrital devem dar um relatório e ser entrevistados por estas juntas. A Junta Distrital de Estudos Ministeriais também monitora o progresso educacional dos candidatos. Sobre a Junta de Credenciais recai a mais ampla responsabilidade de se certificar que o candidato é plenamente aceitável em termos da sua experiência religiosa, doutrina e estilo de vida.

A Junta de Credenciais pode também ser chamado a investigar porque razão um determinado ministro não apresentou relatório ao distrito.

A assembleia distrital conduz os negócios do distrito. Os delegados são eleitos a nível da igreja local. Durante a assembleia distrital, os delegados votam para a eleição ou reeleição do superintendente. Também é a assembleia que tem a última palavra quando aos que procuram uma licença distrital e elege os qualificados para ordem de presbítero ou diácono. É ela que também elege as juntas antes mencionadas e os delegados à Assembleia Geral.

A assembleia distrital é sem dúvida um tempo especial de adoração e louvor. Normalmente durante estes cultos de adoração o superintendente geral é quem prega e um dos cultos é o culto de ordenação de novos presbíteros ou diáconos.

Como é que se pode aumentar o interesse dos leigos nas actividades da assembleia distrital?

Devemos continuar a ter reuniões da assembleia distrital numa base anual?

Prelecção: Relatórios Pastorais e Vida do Distrito

(5 minutos)

Manual, *parágrafo 203.2.*

Um dos mais importantes papéis das assembleias distritais tem sido a recepção dos relatórios das igrejas e dos pastores. Para lá do relatório escrito, quase sempre é pedido ao pastor um relatório oral ou um testemunho. O superintendente do distrito também apresenta um relatório ao distrito.

O relatório do pastor é uma outra parte da responsabilidade que lhe é requerida a nível da igreja local. Pode também ser uma altura para partilhar e apoiar. O que se deve incluir num relatório pastoral? Como um assunto de registo público, as estatísticas da igreja serão apresentadas quer oralmente quer de forma escrita.

Momentos altos bem assim como problemas enfrentados durante o ano também podem ser partilhados. Pode-se ainda incluir um testemunho sobre a visão para o futuro da igreja e do ministério.

Os momentos altos do distrito serão destacados durante a assembleia distrital quando clérigos e leigos se reunirem juntamente para negócios e adoração durante um ou dois dias. O distrito procura sempre congregar a família distrital por intermédio de actividades anuais tais como acampamentos, retiros de pastores e esposas, concursos bíblicos, celebrações especiais e viagens de testemunho e trabalho. As igrejas locais normalmente estão sempre envolvidas, apoiando e participando destas actividades.

O superintendente do distrito e o distrito através do seu relacionamento pode providenciar cuidado pastoral para aqueles que dispensam cuidados pastorais para os leigos. A responsabilidade do pastor seria no sentido do seu envolvimento pessoal com estas actividades e no encorajamento de envolvimento idêntico da parte da sua igreja e da sua equipe.

As actividades distritais são financiadas através das ofertas da igreja local. O sistema orçamental foi criado para apoiar o funcionamento do distrito e acabou sendo parte do compromisso da santidade organizada.

Debate: Distrito vs. Local

(25 minutos)

Divida a classe em duas equipas.

Uma equipa defende um sistema distrital forte e a outra a independência da igreja local.

Pode querer deixar cada estudante escolher a que grupo pertencer.

Na tua equipa procurem razões fortes para a vossa posição. Dêem o máximo possível de exemplos.

Cada lado terá oportunidade de apresentar a sua posição. Depois haverá um tempo para perguntas e respostas.

Actividade ou Orador Convidado: O Distrito

(20 minutos)

Escolhe uma das duas opções:

- 1. Procure a cópia de um relatório pastoral e analise-o com os alunos. Depois organize uma discussão sobre as obrigações do pastor no distrito.*
- 2. Convide ao superintendente do distrito para a classe e peça-o para partilhar a sua visão da vida do distrito, expectativas dos pastores no distrito e o que significa ser parte duma equipa distrital.*

Encerramento da Lição

(minutes)

Revisão

De forma a fazer melhor a obra do evangelho, a Igreja do Nazareno se organiza em distritos. Estas lições sobre governo providenciam um sistema de supervisão para a igreja local. A nível distrital, o relacionamento ministerial é tratado através de licença e ordenação. O distrito também providencia um número de actividades para os membros da igreja local.

Peça a diferentes alunos para responder as perguntas.

Conhece a responsabilidade do pastor para com o distrito?

Compreende o significado da participação dos membros da igreja nas actividades distritais?

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Escreve uma razão para apoiar a missão da Igreja do Nazareno geral. Ofereça sugestões para mudança da estrutura da igreja geral.

Leia os parágrafos do *Manual*:

31.1—32
300-300.2
301
302-302.1
305-305.2
306—307.6
315
330
334
334.7
344
380-380.2

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre a importância do apoio que o distrito providencia para o pastor. Como é que sentes em relação ao teu envolvimento com as actividades e comités distritais?

Lição 16

A Igreja Geral

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Assembleia Geral e Caucus	Prelecção / Discussão	<i>Manual</i>
0:30	Junta Geral e Oficiais	Prelecção	<i>Manual</i>
0:40	A Igreja Internacional	Prelecção/Discussão	<i>Manual</i>
1:10	Preocupações Racionais e Filosóficas	Prelecção	<i>Manual</i>
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Igreja do Nazareno. *Manual, 2005-2009*. Casa Nazarena de Publicações, 2006.

Introdução da Lição

(10 minutes)

Responsabilidade

Peça a 2/3 alunos para lerem o seu racional para a Igreja do Nazareno geral.

Recolha os trabalhos de casa.

Orientação

Esta lição descreve entidades tais como a Assembleia Geral, a Junta Geral e a posição de superintendentes gerais. A igreja geral é a estância onde nazarenos do mundo inteiro compartilham e discutem a sua visão da cristandade.

Objectivos

Os alunos devem localizar os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a sua tenção para informações e conceitos chaves.

No final desta lição, os participantes deverão

- compreender a parceria internacional da igreja
- Compreender como a igreja funciona a nível geral

Corpo da Lição

Prelecção/Discussão: A Assembleia Geral e o Caucus

(20 minutes)

Manual, *parágrafo 302.*

O mais alto corpo legislativo da Igreja do Nazareno é a assembleia geral. Esta reunião que é composta por delegados eleitos em todos os cantos do mundo, reúne-se a cada quatro anos. Algumas pessoas tornam-se delegados por causa da posição que ocupam dentro da igreja geral, mas a maioria dos delegados vêm como parte duma delegação distrital. O tamanho de cada delegação é proporcional à membresia do distrito e é dividido em partes iguais entre leigos e clérigos.

Manual, *parágrafo 301.*

A assembleia debate e vota sobre resoluções ou recomendações enviadas pelos distritos ou alguma divisão da igreja geral, tais como os superintendentes gerais ou a Junta Geral. A legislação primeiro é enviada a um comité que trabalha nela e a adopta, rejeita ou emenda. O relatório da acção do comité é enviado a toda a assembleia, a qual pode então responder ao relatório pela mesma via.

Manual, *parágrafo 32.*

A maioria dos itens sob consideração envolvem a política/governo da igreja e normalmente resulta em mudanças no *Manual*. Qualquer mudança constitucional tem de ser ratificada por pelo menos dois terços de todos os distritos de Fase 3 e 2.

A assembleia também pondera assuntos de grande monta da direcção da igreja. Isto pode ser visto nas comissões que estudaram assuntos durante os últimos trinta anos. Um dos tópicos em consideração tem sido o processo de internacionalização da igreja.

Examinado de vários ângulos, a igreja tem procurado uma representação equitativa para os nazarenos que vivem fora da América do Norte e Europa. Desde os finais dos anos 90 que as regiões fora dos EUA/Canadá ultrapassaram a membresia total dos EUA/Canadá.

Um outro item tem sido a questão de como os orçamentos devem ser divididos. Os delegados dos Estados Unidos têm estado envolvidos de forma muito particular na discussão das percentagens que as igrejas locais pagam para o seu orçamento educativo, distrital e geral.

Um outro desempenho da Assembleia tem sido o caucus regional. Numa tentativa para apresentar assuntos que afectam principalmente uma área regional, pequenos encontros da região acontecem durante a assembleia. Estas reuniões também elegem representantes para as várias entidades da igreja geral. Os delegados dos Estados Unidos consideraram a questão da fórmula do orçamento nas assembleias gerais recentes.

Discussão: Considerem como grupo se acham que a igreja deve continuar a estrutura actual da assembleia geral ou se deve haver uma mudança em direcção a assembleias regionais.

Prelecção: Junta Geral e Oficiais

(10 minutos)

Manual, *parágrafo 330 e 334.*

Nos anos de 1920, numa tentativa para consolidar o trabalho da igreja, foi criada a Junta Geral. Ao mesmo tempo, foi introduzido o sistema orçamental do Orçamento Geral.

Manual, *parágrafo 901.1*

A eleição para a Junta Geral é baseada sobre a fórmula de representação proporcional determinada para providenciar representação equitativa dos membros mundiais bem assim como leigos e clérigos. A junta deve reunir-se pelo menos três vezes durante os quatro anos entre as assembleias gerais. Ela é a supervisora da Igreja do Nazareno entre as assembleias. A Junta Geral tem também poder para preencher vacaturas no cargo de superintendente geral.

Manual, *parágrafo 324 e 328*

Dois importantes cargos da Junta Geral são o de secretário geral e o de tesoureiro geral. O secretário geral conserva os registos da igreja geral, incluindo os procedimentos da assembleia geral e da Junta Geral. Este escritório também conserva as estatísticas da igreja. O tesoureiro geral administra os fundos que pertencem a igreja geral, especialmente fundos levantados através do Fundo para Evangelismo Mundial.

Manual, *parágrafo 306*

Manual, *parágrafo 305.2*

O mais alto nível de autoridade numa única posição na Igreja do Nazareno é o superintendente geral. Estes oficiais são eleitos e reeleitos pela assembleia geral para um termo de quatro anos. Eles precisam ser reeleitos através dum voto "Sim" ou "Não" para poderem continuar a servir a igreja. O processo de eleição começa com os delegados a assembleia escrevendo para nomeação o nome de qualquer presbítero ordenado da igreja o qual tenha pelo menos 35 anos de idade. A eleição acontece quando um dos candidatos recebe dois terços dos votos lançados.

Os superintendentes gerais providenciam unidade visível na igreja. Eles viajam através do mundo conduzindo assembleias distritais. Eles também presidem as cerimónias de ordenação e dão a aprovação final para os que devem ser ordenados.

Prelecção / Discussão: A Igreja Internacional

(30 minutos)

Desde os anos 70 que a Igreja do Nazareno tem vindo a tentar fazer uma igreja global, em mais do que no nome, no compartilhar do poder. Isto pode ser visto mais claramente na criação de uma estrutura distrital que leva a igual representação na assembleia geral, base sobre padrões mínimos de membresia e auto-governo.

A Missão de Missão Mundial desempenha um papel preponderante neste processo de globalização. Desde o seu início que as igrejas que compõem a Igreja do Nazareno tem uma visão para missões. A história de missões começa com o trabalho na Índia e Guatemala mesmo na viragem do século. O trabalho em Guatemala cresceu de tal forma que foi ali que se oficializou o primeiro distrito regular ou de Fase 3 fora dos Estados Unidos da América e áreas Europeias.

Inicialmente, o trabalho de missões envolveu os EUA enviando um grande número de missionários para fazer o trabalho de evangelismo. O foco de missões também envolveu ministérios de compaixão através de cuidados médicos e educação. A mudança em missões começou nos anos 60 e 70, com o movimento internacional para encorajar o desenvolvimento de liderança indígena. Isto podia ser visto com a mudança na natureza dos distritos. Um exemplo desta mudança pode ser a realização da primeira conferência teológica verdadeiramente global fora dos Estados Unidos em Guatemala com dupla tradução de Inglês e Espanhol.

Dois outras organizações têm sido a Juventude Nazarena Internacional e a Missões Nazarena Internacional. A JNI patrocina actividades juvenis a níveis distrital e geral. A MNI está profundamente envolvida com a educação missionária através da publicação de materiais e promoção de viagens de Trabalho e Testemunho através do mundo.

Manual, *parágrafo 334.7-334.8.*

Um dos assuntos que tem mantido a igreja junta tem sido o que hoje se chama de Fundo Para o Evangelismo Mundial – Orçamento Geral no passado. Apoio para missionários e as actividades da igreja são levantados através de fundos levantados a nível da

igreja local. Este assunto de fundos levanta a questão do significado de ser-se membro de uma denominação.

Quais compromissos são compartilhados por todos dentro do grupo? No passado, a participação no Orçamento Geral foi um sinal de trabalho conjunto para alcançar a missão comum de proclamar o evangelho de santidade e inteira santificação através do mundo. Trabalhamos juntos à volta do mundo para providenciar os meios para o evangelismo.

Manual, *parágrafo 344.*

A igreja internacional foi dividida em várias regiões. Estas reuniões surgiram em consequência das reformas nas estruturas dos distritos e das missões levadas a cabo nos anos 70. A assembleia de 2001 pareceu reforçar este conceito regional. Contudo, a igreja tem até esta altura mantido o conceito de uma assembleia geral e a filosofia de “uma igreja, uma política e um governo.”

Discussão: como uma classe, considera o que proporciona a unidade da igreja geral.

Prelecção/Discussão: Preocupações Racionais e Filosóficas

(20 minutos)

Manual, *parágrafo 380-382.*

Qual a necessidade da igreja geral? O que pode ser feito a nível geral que não pode ser alcançado também a nível local? Educação é um assunto que parece requerer uma igreja geral. Os nazarenos fizeram da educação uma alta prioridade, com o nosso sistema de educação universitário nos Estados Unidos da América, Grã-bretanha, as Filipinas, Coreia e Africa. Também incluído neste esforço em prol da educação estão os numerosos seminários, escolas bíblicas e outros sistemas de entrega que preparam pastores para o ministério.

Manual, *parágrafo 337.*

Uma outra preocupação é a produção de literatura. A casa publicadora sempre desempenhou um papel de destaque na igreja, com a sua missão de publicar e o apoio financeiro da igreja. Certamente, o esforço missionário global tem tido mais sucesso sendo dirigido a nível geral do que a partir de várias igrejas locais. A pergunta que surge é se os nazarenos ainda estão comprometidos com a educação, publicação de literatura e proclamação global da santidade.

O que providencia a unidade para esta missão global?

A igreja foi formada com o propósito de proclamar a inteira santificação. A ênfase foi colocada sobre santidade "organizada" para alcançar este fim.

Será que a missão para proclamar a mensagem de santidade providencia unidade na igreja?

Uma igreja geral pode gastar o seu dinheiro realizando muitas boas actividades. A pergunta é se os nazarenos continuam ainda unidos neste assunto. Parte da tarefa do debate é como se pode traduzir santidade nas várias culturas do mundo.

Talvez tão importante quanto a proclamação da mensagem de santidade à volta do mundo, seja a habilidade de se poder conversar com pessoas de várias culturas sobre a santidade. Talvez uma igreja geral seja necessária como fórum para que cristãos de varias culturas possam falar uns com os outros sobre o verdadeiro significado da inteira santificação e santidade.

A igreja geral é necessária não só porque vemos como nossa missão a proclamação da santidade ao mundo inteiro, mas porque através do empenho a igreja pode renovar a sua compreensão do significado da santidade e inteira santificação.

Encerramento da Lição

(10 minutes)

Revisão

A Igreja do Nazareno é um corpo internacional de crentes. O nível geral da igreja pode ser o resultado final da crença na santidade “organizada.” Através da assembleia geral, Junta Geral e o escritório dos superintendentes gerais dialoga-se sobre qual o verdadeiro significado de santidade.

Peça a diferentes alunos para responderem as questões.

Compreendes qual o propósito e como funciona cada um das entidades gerais?

Vê uma razão para esse nível geral da igreja?

Olhando à Frente

A próxima lição será a nossa última lição deste módulo. Uma grande parte da duração da classe será gasta a escrever respostas a três questões concernentes a áreas as quais temos discutido durante este módulo.

Terão então, como classe, uma oportunidade para discutir essas perguntas.

Trabalho de Casa

Orientar os alunos para as Tarefas de Trabalho de Casa no Guia do Aluno.

Escreva uma composição sobre “Qual é a identidade da Igreja do Nazareno?”

No decorrer da próxima lição os jornais serão examinados. O instrutor não vai ler as entradas, mas verificará para se certificar que o mesmo foi completado fielmente numa base regular.

Escreva no teu jornal. Faça uma reflexão sobre o que significa ser Internacional para a Igreja do Nazareno. Como é que isto mudou a nossa forma de pensar sobre liderança? Que outras mudanças precisam ser feitas?